FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 386

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

Estamos em pleno período de propaganda eleitoral, que requer, bem entendido, um mínimo de liberdade de expressão do pensamento, a fim de os candidatos a deputados poderem emitir opiniões e fazer críticas que reputem indispensáveis á obtenção do mandato a que aspiram. Não se compreenderia, em boa verdade, que essa propaganda pudesse alcançar os efeitos desejados se á Imprensa não fosse permitido exprimir, igualmente, opiniões e formular reservas que podem não ser do agrado de alguns mas correspondem, sem dúvida, a um imperativo categórico da opinião publica. Com efeito, torna-se indispensável, para que o acto eleitoral que se aproxima tenha carácter de autenticidade, que esse mínimo de liberdade nos seja concedido, sem o que há o direito de duvidar das promessas que se fazem e dos propósitos que se apregoam.

Um dos temas mais actuais e aquele que envolve mais directamente o esclarecimento da opinião pública, que em tal emergência se pretende alcançar, é sem duvida o da livre expressão do pensamento, ou mais própriamente, o da liberdade de Imprensa. «Sem liberdade de Imprensa — estas palavras são de um antigo presidente da Republica Argentina — não há liberdade politica e sem o direito de criticar o Governo não existe democracia. A liberdade de Imprensa é um dos pilares fundamentais do regime democrático, uma vez que torna possível a participação efec-

(Continua na página seguinte)

A resposta da União Nacional ao «Manifesto ao País» dos candidatos oposicionnistas

(Ler na 9.ª página)

Parece ter sido preso o chefe comunista indonésio

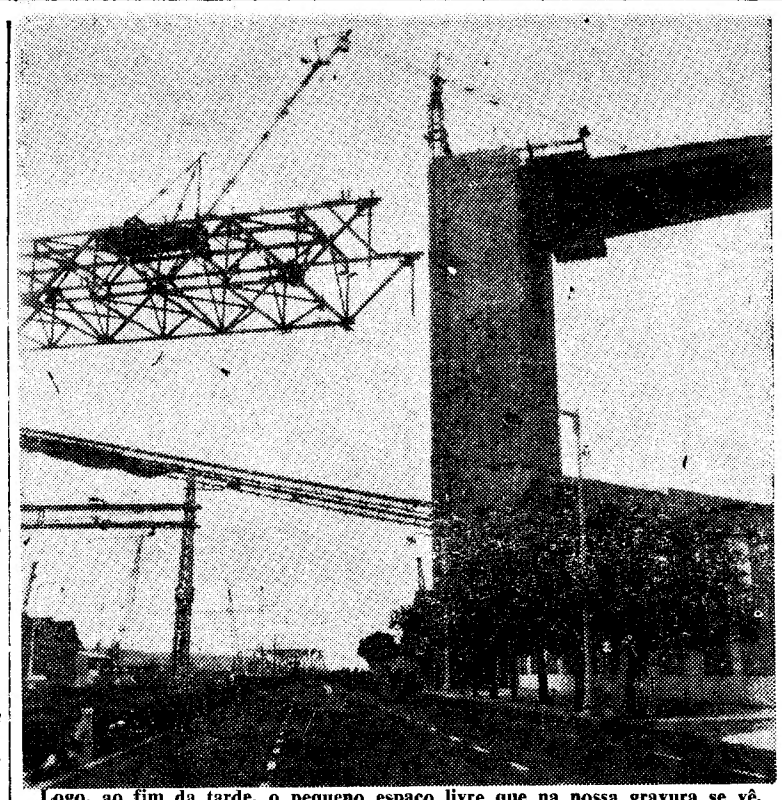
SINGAPURA, 16. — (F. P.). — O «Nusa Putera» garante que D. N. Aidit, chefe do partido comunista indonésio, pró-chinês, foi capturado, anteontem, perto da cidade de Djogjakarta, no centro de java.

Aidit desaparecera depois da intentona de 30 de Setembro. O mesmo jornal escreve que o chefe do P. C. indonésio partiu de avião da capital para Djogjakarta, em 2 do corrente, acompanhado pelo marechal Omar Dhani, chefe das Forças Aéreas indonésias.

UNTONG DECLARA-SE SIMPATIZANTE COMUNISTA

DJAKARTA, 16 — (F. P.) — O tenente-coronel Untong, autor da malograda intentona de 30 de Setembro, confessou-se «simpatizante comunista», como muitos dos seus amigos — escreve o diário muçulmano «Suara Islam».

O dirigente rebelde teria feito essa declaração, há três dias, num interrogatório em que participaram diversos membros do Governo.



Logo, ao fim da tarde, o pequeno espaço livre que na nossa gravura se vê, entre a parte metálica e a de betão, deve estar preenchido com as secções metálicas durante o dia içadas do solo.

Faltam 400 metros para se concluir a armação metálica do pavimento da ponte de Lisboa

Desde o passado dia 1 que as obras da ponte de Lisboa entraram, pode dizer-se na fase de acabamento de montagem das secções metálicas, em especial no que respeita á união entre a estrutura que atravessa o rio, e a parte de betão que, na margem de cá do Tejo, constitui o tabuleiro.

Essas obras obrigam a interromper, de vez em quando, o trânsito normal pela Avenida de Brasília ou pela Avenida da India.

Nesta ultima, desde quarta-feira que se têm tomado algumas precauções especiais, no respeitante á circulação de veículos e peões, de forma a garantir a segurança de todos. Deste modo, de novo esta manhã, ás 8 horas, foi interrompido o trânsito no troço da Avenida da India, compreendido entre a estação de Alcântara e a Travessa Conde da Ribeira. Os veículos só puderam circular, assim, pela Rua da Junqueira ou pela Avenida de Brasília, nesta ultima, apesar de tudo, com certas precauções, visto estar ainda compreendida na zona de trabalhos.

O trânsito continuou interrompido até cerca das 16 e 30, esperando-se acabar os trabalhos de ligação da ponte metálica á de betão,

(Continua na página central)

Reuniu-se pela primeira vez o júri do concurso «O Natal visto pelas crianças»

No próprio dia em que terminava o prazo para entrega dos trabalhos, reuniu-se no nosso jornal o juri do concurso «O Natal visto pelas crianças», defrontando pela primeira vez a enorme quantidade de produções remetidas de todo o País. A essas produções vieram juntar-se ainda umas boas dezenas, entregues a hora adiantada na recepção do «Diário de Lisboa». Tinha-se dado uma derradeira oportunidade e ela foi aproveitada por alguns pequenos concorrentes da capital. Era a tentação dos ultimos momentos... O mesmo não pôde infelizmente acontecer aos retardatários da província, sujeitos, como é natural, a um horário de correio que os impossibilitava de reparar qualquer esquecimento. Hoje a primeira fase do concurso é já uma coisa do passado. Temos na nossa frente um período ingrato para o juri, que vai seleccionar demoradamente os melhores trabalhos.

Enquanto o juri se debruça sobre verdadeiras montanhas de papel e várias peças de escultura — uma novidade de 1965 —, há ainda mil e um pormenores que convém afinar, retocar, prever (porque somos contra a improvisação). A recolha dos prémios continua. E continuam também as diligências, de parceria com a Portugália Editora, para que o famoso livro saia o melhor que estiver nas nossas mãos. «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Contávamos também ir ver de perto as duas gloriosas máquinas voadoras, ou sejam as duas bicicletas para os primeiros classificados em cada uma das modalidades, mas com a chuva que tem caído nem de submarino... Lá estão com as rodas pedaleiras muito quietas, os guiadores reluzentes, os selins á espera de melhores dias — que será quando os dois felizes vencedores puderem partir á aventura por essas terras fora.

Os trabalhos do juri vão prolongar-se por todo este mês.

A FRENTE DE LIBERTAÇÃO DA ÍNDIA PORTUGUESA citada no julgamento efectuado em Goa

GOA, 16. — (F. P. e R.). — O juiz Tito de Meneses declarou no tribunal desta cidade que uma conspiração contra a India fora fomentada pela Frente de Libertação da India Portuguesa, uma organização formada por goeses que ti-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

MAGAZINE

Têm de aumentar as exportações diminuindo-se as importações salientou o secretário de Estado da Indústria na inauguração de um conjunto fabril com a presença do Chefe do Estado

FAMALICÃO, 16. — Uma nova unidade fabril surge na região nortenha, onde se desenvolvem tais realizações num esforço valorizador, pela industrialização, do País, que rasga novas e amplas perspectivas á economia nacional com os benefícios imediatos da melhoria

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A POLÍTICA EXTERNA

O regresso do general de Gaulle ao Poder, em Maio de 1958, foi o remate de uma obra-prima de tenacidade, subtileza e mistério em que se envolveu e ás suas intenções. Nos treze anos que durou a IV República, cujos bastidores mal começam a ser desvendados, apesar da sua retirada prematura e do malogro da formação partidária criada sob a sua égide, representou um poder oculto que se fez sentir nas decisões capitais de que dependia o futuro da França. A mais importante foi a rejeição, pelo Parlamento, da Comunidade Europeia de Defesa, primeiro golpe vibrado no federalismo europeu e primeira objecção séria á direcção americana da política ocidental. O prestígio pessoal e a influência do general de Gaulle não bastaram para que os seus partidários debandassem, deixando-o num isolamento — a travessia do deserto — a que alude amargamente.

Ultrapassado o obstáculo argelino e vencida a resistência dos partidários da Argélia Francesa, de Gaulle lançou-se na preparação do seu plano de política externa, cujas linhas gerais, muito tempo envoltas num equívoco internacional, foram desvendadas na conferência de Imprensa de 9 de Setembro. Pelo que nela disse se verifica que, em relação aos pontos fundamentais, o general se opõe aos seus aliados da Comunidade Atlantica e da Europa e que esse antagonismo se não resolverá por um compromisso. Dispõe o general de Gaulle do tempo e da energia indispensáveis para o conseguir? As dúvidas legitimamente levantadas a tal respeito justificam o interesse com que se aguarda a decisão do pleito eleitoral francês.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

As estradas portuguesas estão a ser via directa para o cemitério, tantos e tão graves são os acidentes que todos os dias se registam, e tão alta é a percentagem de mortandade, das mais altas da Europa. Daí que todas as iniciativas para prevenir acidentes de estrada sejam do maior interesse, sobretudo quando elas atingem o nível nacional como é o caso da Prevenção Rodoviária Portuguesa cujos estatutos foram há pouco aprovados pelos Ministérios do Ultramar e do Interior, com apoio prévio do Ministério das Comunicações. Ontem os dirigentes da Prevenção Rodoviária Portuguesa foram recebidos pelo sr. ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro que salientou, mais uma vez, quantos benefícios podem advir para a resolução dos problemas de transito da cooperação de organizações particulares especializadas e as vantagens da sua colaboração aos serviços publicos, aquele membro do Governo traçou as linhas gerais dos trabalhos já em curso, de acordo com o despacho exarado em 7 de Agosto ultimo, salientando o papel desempenhado em alguns países estrangeiros, especialmente em França, pela Prevenção Rodoviária. Pela Prevenção Rodoviária intervieram nos trabalhos os srs. eng.º João de Korth e advogado dr. José Jaime Neves, do Lyons Club; Humberto Albarraque, da comissão organizadora; dr. Paiva Raposo, do Automóvel Club de Portugal; Fernando Garcia, da Mobil Portuguesa; dr. Sousa Lemos, do Grémio dos Seguradores; e, ainda, os srs. drs. Manuel Gonçalves e Brito da Silva, chefe do Gabinete do ministro e assessor jurídico do mesmo Gabinete. Durante a reunião foram apreciados na generalidade os problemas a estudar e em especial aqueles cuja solução exige maior urgência, ou sejam o das velocidades dos veículos pesados e o dos ciclomotores — ambos já em adiantada fase de trabalho — os das regras de prioridade, tratamento administrativo das transgressões e regulamentos municipais de transito, bem como, de um modo genérico, as conclusões do primeiro Congresso Nacional de Transito que se integrem nas atribuições do Ministério das Comunicações. Ponderadas as possibilidades da Prevenção Rodoviária e das entidades que se associaram para esta iniciativa, os respectivos dirigentes prometeram a melhor colaboração ao sr. ministro das Comunicações, que por sua vez manifestou também o desejo de auxiliar a nova instituição, quer através dos serviços do seu Ministério quer da possível comparticipação financeira.

A CAMIONETA E O POÇO

No sítio da Barra-Chefa, freguesia de Alhos Vedros, seguia uma camioneta guiada pelo comerciante sr. Joaquim José dos Santos Junior, de 55 anos, para Sesimbra. Ia carregada com sacos de batatas. Em dada altura, ao desviar-se de um carro dos fuzileiros navais. Com tamanha infelicidade o fez que foi derrapar, se voltou e foi cair num poço de uns 10 metros de profundidade. Morreu Joaquim Salvador Passarinho Cunha, de 19 anos, do Barreiro, e ficou muito ferido João Russiano dos Santos, também de 19 anos, que acompanhavam o comerciante na cabina.

A GALINHA E TIROS DE CAÇADEIRA

Andavam azedos um com o outro os jornaleiros José Luís, de 58 anos, e seu vizinho António Correia, mais conhecido pelo «António Caixinhas», ambos de Matacães, perto de Torres Vedras. O motivo era uma questão de terras. Têm propriedades confinantes. Ora ontem á tarde, uma galinha do José foi debicar na propriedade vizinha e o dono transpôs a vedação para a ir buscar; mas António Caixinhas pegava entretanto da arma caçadeira, de 5 cargas, e prostrava a galinha do vizinho. Este reclamou e exigia indemnização. A discussão azedou-se mais ainda e novo tiro partiu, atingindo José Luís no ventre. Em estado grave deu entrada no Hospital de Santa Maria, onde ficou internado. O agressor fugiu.

SEIS FERIDOS

Foi na Avenida do Brasil, junto ao local onde desemboca a Avenida do Rio de Janeiro, que dois carros chocaram violentamente, tendo ficado ambos com as frentes muito danificadas. Um dos veículos era conduzido pelo comerciante das Caldas da Rainha sr. César Mota Tempero, de 37 anos, que chegara a Lisboa vindo daquela cidade e que ia virar para a Avenida do Rio de Janeiro. O outro era um carro de aluguer, guiado pelo sr. Abílio Feliciano Pires, morador em Almoçageme, que seguia para o aeroporto. Nem este motorista nem um passageiro do táxi sofreram fosse o que fosse, mas duas senhoras que também nele seguiam — D. Rosa Maria Ferreira, de 60 anos, e D. Silvina da Silva Moura Ferreira, de 33 anos, — e o condutor do outro carro, sua esposa, D. Maria Amélia Ramos Paulo, de 37 anos, e um casal amigo, o sr. José Vitorino Frois, de 56 anos, e D. Laura Teixeira Frois, de 52 anos, ficaram muito feridos e seguiram para o Hospital de Santa Maria.

EM TRÊS LINHAS

Pelo Ministério do Ultramar, foi criada a Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica para a Guiné, que será presidida pelo respectivo governador, á semelhança do que sucedera com S. Tomé e Principe e Cabo Verde.

///

O conselho administrativo do aeroporto de Lisboa foi superiormente autorizado a celebrar contrato com a firma adjudicatária da empreitada de construção da segunda fase do armazem franco daquele aeroporto, pela importancia de 1 588 605$70.

///

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a adquirir, por 15 400 000$00, um guindaste flutuante de 30 toneladas e seus sobresselentes. O pagamento será escalonado por três anos.

PROEZA DE GATUNOS

BARREIRO, 16 — Foi assaltada, esta noite, a residência do sr. Carlos Alberto Rosa Amado, casado, de 30 anos, funcionário da C.U.F. situada na Rua Brás, 44, r/c., esquerdo, nesta vila. Os gatunos roubaram ouro no valor de aproximadamente 900$00 e 3$00 em dinheiro.

O assaltante ou assaltantes entraram pelas traseiras do prédio, que ainda não tem iluminação. No momento do roubo os locatários encontravam-se nas dependências da frente. O caso foi comunicado á G.N.R.

Restaurante «Chicote»

Reabriu esta tarde o restaurante típico regional «Chicote», na Praça do Areeiro, 3-A e 3-B, completamente remodelado e com nova orientação.

A gerência ofereceu um porto de honra a diversos convidados.

As comemorações do 39.º aniversário do Banco de Angola

O Banco de Angola começa depois de amanhã a celebrar o 39.º aniversário da sua fundação, com cerimónias que decorrerão até ao fim do mês.

Entretanto, estão a efectuar-se torneios interbancários de Xadrez e Tiro (com carabina de pressão de ar), na sede do Grupo Desportivo dos Empregados e na sua carreira de tiro privativa; torneio interbancário de Tiro (carabina), na carreira de tiro do Estádio Nacional; concurso de Pesca Desportiva de Mar (em aiolas), em Sesimbra, também interbancos; torneio interno de Ténis de Mesa e II Jogos Florais entre todos os funcionários da sede e dependências.

Na segunda-feira, inaugurar-se-á a Exposição do III Concurso Fotográfico, na sede do Grupo Desportivo; no dia 21, haverá sessão de cinema; no dia 25, proceder-se-á á inauguração da Biblioteca do Grupo Desportivo; no dia 29, far-se-á a primeira apresentação do Grupo Cénico do Grupo Desportivo dos Empregados, no Tivoli, com a peça de Arthur Miller «Todos eram meus filhos»; e, no dia 30, ás 9 horas, haverá missa de sufrágio pelos administradores e empregados falecidos, na igreja da Conceição Velha; e, ás 20 horas, um jantar de confraternização, durante o qual serão homenageados todos os funcionários que tenham atingido 35, 25, 20 e 10 anos de serviço, com a presença de artistas angolanos, sendo ao mesmo tempo lidos os trabalhos premiados nos Jogos Florais, cujos prémios serão distribuídos.

Linha de CASCAIS

O 4.º ANIVERSÁRIO da Assoc. Recreativa Lagoal Caxias

Principiam esta noite, ás 22 horas, com um baile abrilhantado pelo conjunto «Supersónicos», as festas do 4.º aniversário da fundação da Associação Recreativa Lagoal Caxias. Amanhã, ás 10 horas, haverá uma prova de tiro com seta, e ás 15 horas, baile abrilhantado pelo referido conjunto.

O programa das festas inclui: dia 20, ás 21 e 30, final do torneio de ping-pong (juvenis e adultos); 21, ás 21 e 30, jantar de confraternização de sócios e suas famílias, com variedades; 23, ás 22 horas, baile com os «Supersónicos»; 24, ás 16 horas, sessão solene e distribuição de prémios, e ás 22 horas, baile.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A taberna maldita» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Tom Jones» e «Caras na sombra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Kali Yug» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto. 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

(Continuação da página anterior)

tiva do povo nos negócios publicos através da informação e da discussão. O declínio da liberdade de Imprensa foi sempre sinal de descrença na força criadora da liberdade. A luta pela sua vigência é sempre um capítulo da luta pela dignidade humana». Claro que a liberdade de expressão do pensamento, pela qual todos os homens livres se batem, não se conseguiu senão ao cabo de uma luta porfiada e persistente contra as forças ocultas e retrógradas que a ela se opuseram sempre. A história dessa luta coincide, em todos os países, com a história da conquista das liberdades democráticas.

Ninguém ignora que o jornalismo contemporaneo, a par da sua função informativa, tem uma função educativa. Compete-lhe formar o gosto do publico, despertar a inteligência, favorecer a cultura, desenvolver o sentido crítico dos leitores, habituando-os a julgar por eles próprios em face dos factos que lhes são narrados. É costume dizer que os países têm os governos que merecem. Pode afirmar-se que têm, também, a Imprensa que merecem. Um melhor publico há-de exigir, necessáriamente, uma melhor Imprensa. Como quer que seja, uma Imprensa livre. Só assim ela pode cumprir dignamente, eficazmente, a missão que lhe compete. E essa consiste tanto em louvar o que mereça ser louvado como em condenar o que não corresponda ao bem publico nem respeite a dignidade da pessoa humana. São de um grande jornalista conservador, o falecido director do «Figaro», Pierre Brisson, estas palavras significativas: «Se um cidadão pudesse ser preso, acusado, encarcerado no silêncio e no segredo total, os princípios da democracia ligados ao respeito da pessoa humana seriam escarnecidos. A liberdade de Imprensa é, como a liberdade de religião, a liberdade de ensino e a liberdade de associação, uma das conquistas da emancipação humana, um dos fundamentos da civilização ocidental... Torna-se, porém, uma ficção, desde que lhe sejam recusados os meios de informação de que carece.»

Tem-se tentado justificar certas limitações impostas á liberdade de expressão do pensamento pela necessidade de acautelar a opinião publica contra determinadas influências e pressões que a possam desvirtuar. A todas as censuras prévias e a todas as repressões mais ou menos violentas no sentido de reduzir ao mínimo esses males é sempre preferível uma lei de responsabilidade severa mas justa e uma disciplina livremente consentida. A missão do jornalista não pode exercer-se senão dentro de um esquema claro de direitos e deveres. «Não há liberdade — citamos um jornal católico dos de maior prestígio no seu país — senão através de uma legislação adequada. Mas também não há informação autêntica e responsável senão dentro de um sistema de liberdade institucionalizada». Pio XII proferiu estas palavras memoráveis numa alocução dirigida aos membros do Congresso Internacional da Imprensa Católica que se reuniu em Roma em Fevereiro de 1950: «Abafar a voz dos cidadãos, reduzi-los a um silêncio forçado, é aos olhos dos cristãos um atentado contra o direito natural do homem e uma violação da ordem do Mundo, tal como foi estabelecida por Deus.» Com efeito, só a liberdade e a independência dos meios de expressão do pensamento podem conduzir á formação de uma opinião publica consciente e responsável, como aliás não constitui novidade para ninguém, nem mesmo para aqueles que procuram orientá-la ao sabor das suas conveniências ou dos seus desígnios.

A Imprensa portuguesa — tem-se dito e repetido — é sem duvida uma das mais honestas do mundo. Embora alguns jornais se mostrem menos conformistas ou aparentem um conformismo de fachada, de acordo com as circunstancias, de um modo geral todos afinam pelo mesmo diapasão, procurando servir o melhor possível o interesse nacional dentro das condições que lhes foram criadas. Isso não obsta a que, com lamentável frequência, aos jornalistas se deparem dificuldades incompatíveis e revoltantes no exercício da sua profissão e aos jornais se ponham restrições injustificadas, e por vezes pueris, no desempenho da sua missão. Temo-nos insurgido, por mais de uma vez, contra procedimentos inqualificáveis havidos para com representantes da Imprensa, procurando fazer ver os inconvenientes de certas limitações que nos diminuem e nos vexam e por cuja supressão nos temos batido, na medida em que é possível fazê-lo. Temos de confessar, no entanto, que nós somos um pouco culpados da situação em que nos encontramos. Se houvesse um entendimento mais perfeito, uma solidariedade mais íntima entre as pessoas que têm responsabilidades de direcção na Imprensa portuguesa, os males de que nos queixamos com frequência ter-se-iam evitado ou atenuado grandemente a tempo, para não termos que lamentar ainda hoje os rigores que nos tolhem os movimentos quando pretendemos exercer com independência e liberdade de crítica a nossa função de carácter público, como é considerada pela lei constitucional.

Ao protestar contra as execuções levadas a efeito em Budapeste após a repressão brutal de um movimento político que teve graves consequências para o futuro da Hungria, o Instituto de Imprensa Internacional visou especialmente as sentenças proferidas contra jornalistas que, no cumprimento da sua missão, se mantiveram fiéis ao princípio da liberdade de informação pelo qual todo o jornalista digno desse nome tem o dever de lutar enquanto puder. Uma informação unilateral não pode deixar de comprometer a dignidade da Imprensa, que tem uma missão mais elevada e mais nobre a cumprir do que aquela a que, infelizmente, se resignou entre nós. Sabemos que a defesa intransigente destes princípios, que devem constituir um ponto de honra para todos os jornalistas, não é muito do agrado de certos turiferários enfáticos do Poder, que queimam mais incenso do que seria preciso para purificar o templo na hora das celebrações rituais. Mas pior do que isso é, sem duvida, a atitude inqualificável e pouco corajosa daqueles que, infringindo as regras mais elementares da ética profissional, atacam, insultam e caluniam com a certeza antecipada de que o adversário não se pode defender. Até quando — é lícito perguntar — será possível viver num clima de irresponsabilidade, de informação capciosa e de impunidade como aquele que, sob certos aspectos, se criou entre nós?

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituida a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

Ora, diga-nos...

— Qual o herói português que mais admira?

● *Disse-nos o sr. João Pinheiro Nery, motorista de «táxi»:*

— Considero Vasco da Gama o maior herói português. A descoberta do caminho marítimo para a Índia é um feito deveras importante. Aliás, desde a escola primária que o nome de Vasco da Gama nos fica na memória...

— E quanto a um herói contemporaneo?

— Prefiro não me pronunciar sobre nenhum.

● *O nosso interrogado, José Pinto, rapaz finório que ficou pela quarta-classe, afirmou-nos:*

— Pedro Álvares Cabral. Sempre me fascinou a descoberta do Brasil... Na minha opinião, os navegadores portugueses são grandes heróis. As suas viagens são algo de maravilhoso. Hoje, não deparo com uma aventura semelhante...

— E no campo internacional?

— A conquista do espaço, por americanos e russos.

● *Comerciante, disse-nos o sr. José Ribeiro:*

— Herói máximo, para mim, é Egas Moniz. É um exemplo de honra, de carácter, de visão... Não me refiro sómente á sua entrega, de corda ao pescoço, ao rei inimigo. Quero salientar, também, o seu papel junto de D. Afonso Henriques como aio dedicado e esclarecido. E D. Afonso Henriques foi quem tornou possível Portugal...

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 15.684, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois ultimos algarismos sejam 84 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.000$00 — os numeros terminados em 684. Também os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 870 ou 676 dão direito a mais de doze vezes o seu preço, — isto é, prémios de 500$00 por bilhete, — em virtude dos segundos e terceiros prémios terem saído aos numeros 16.870 e 61.676. O chamado prémio do mesmo dinheiro — 40$00, por bilhete — contempla a terminação 4. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Golias contra os gigantes» e «O amor começa á 1/2 noite» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Para onde foi o amor» e «Demónios á solta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O Mundo nos seus braços» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Os canhões do galeão negro» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A COMEMORAÇÃO DO 12.º ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUBE DE COIMBRA

Com uma reunião em que participaram algumas dezenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras, convidados e representantes de outros clubes, o Rotary Clube de Coimbra comemorou o 12.º aniversário da sua fundação e pode dizer-se que o fez por forma condigna.

A sessão foi presidida pelo sr. José Teixeira Lopes, presidente do Clube, que estava ladeado pelos srs. José Ribeiro, presidente do clube do Porto, e pelo palesrtante, sr. engenheiro Lopes Pereira, também do clube da capital do Norte. Entre os restantes convivas, viam-se os representantes dos clubes da Figueira da Foz, Aveiro, Luanda, Viseu, Tijuca (Brasil), Rio Claro (S. Paulo» e Rio de Janeiro.

Depois das cerimónias iniciais, o sr. José Teixeira Lopes, após ter saudado todos os presentes, congratulou-se com o elevado numero de presenças e evocou o que foi a fundação do Clube, há 12 anos, os homens que o fundaram e enalteceu o que tem sido a sua vida, mantendo sempre o mesmo ritmo e acerto desde a sua fundação. Frisou que do clube fazem parte rotários que já ocuparam com muito brilho altos cargos e por isso se sentia orgulhoso pelo passado do Clube e pela feliz passagem de mais um aniversário.

Em seguida, o sr. Guedes Cordeiro saudou todos os presentes, em especial as senhoras e os convidados especiais, congratulando-se também pelo elevado numero de presenças. Seguiu-se o secretário, sr. Fernando Donato, que leu o expediente, entre o qual telegramas e cartas de felicitações e um ofício do governador civil de Coimbra, sr. engenheiro Horácio de Moura, em que agradece as felicitações que lhe foram enviadas pelo Clube pela recente criação do Instituto Industrial.

O sr. José Garcia, depois de saudar os presentes, anunciou que estava criado o iterato do clube de Coimbra, tendo sido nomeada a primeira direcção, constituída pelos jovens Aloísio Leão, Rui Santos e António Arruda, aos quais foi dispensada uma salva de palmas.

Falaram depois o sr. José Ribeiro, presidente do clube do Porto, que recordou o tempo em que viveu nesta cidade, da qual guardava gratas recordações, e do clube de Coimbra de que fez parte, dizendo que considera os seus amigos como pessoas da sua família. o sr. Benjamin Correia, do Clube de Rio Claro, S. Paulo, começou por dizer que havia perguntado a um rotário português o que era em Portugal, o rotarismo, e que afinal tinha o prazer de o verificar naquela reunião.

O sr. prof. Rui Fernandes Martins, do clube da Figueira da Foz. que evocou tambm a fundação do clube de Coimbra, lenbrando a intervenção do clube da Figueira da Foz e de alguns associados já falecidos.

O palestrante designado, sr. engenheiro Lopes Pereira, do clube do Porto, intitulou o seu trabalho de «Paralelo». Depois de saudar os presentes, dissertou largamente, e de improviso, sobre o paralelo da vida do homem com a vida rotária, cujas bases essenciais são a amizade, e disse, que, sem ela, não é possível ao homem viver, ser util, produzir, porque uma vida sem amizade nada vale. É precisamente essa a grande força do Rotary — a criação da amizade sã e forte entre os seus associados — amizade indestrutível seja qual for a raça, a nacionalidade, a religião ou a política do homem.

Tudo o que o Rotary Clube pratica — disse — todos os organismos associativos o fazem. Por vezes, em horas de desanimo, tinha perguntado a si próprio se valeria a pena reunir, gastar dinheiro, viajar, pertencer ao Rotary e concluiu sempre que sim, porque, além de tudo, há a amizade e o homem que vive em luta permanente e que vence, sente que o fundo desta força que o faz viver e lutar, é a amizade.

A terminar lembrou a parábola do poeta que nada tinha para dar e que dizia que o homem é pelo que vale e não pelo que é. Assim, o Rotary também é pelo que vale ou pelo que valem o seus associados. E fazia votos para que fosse sempre assim.

Por fim, o sr. José Teixeira Lopes agradeceu a presença de todos e a magnífica palestra do sr. engenheiro Lopes Pereira.

Interrupção de fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 12 horas, será efectuado o corte do fornecimento de energia eléctrica á área abastecida pelos postos de transformação do Alto de S. João, Portela do Mondego, Torres do Mondego, Ceira, Castelo Viegas, Almalaguês, Pereiros, Copeira, Sobral de Ceira, Tapada e S. Frutuoso.

Durante este período as linhas devem ser consideradas em carga.

Abertura da Rua Engenheiro Arantes de Oliveira

Pela Camara Municipal foi aberto concurso para a adjudicação da empreitada da obra de abertura da Rua Arantes e Oliveira — troço entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e a Escola Brotero — 1.ª fase, com terraplanagem, cuja base de licitação é de 216 232$00. O programa do concurso e o caderno de encargos, estão patentes no Serviço de Obras e Urbanização da Camara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Coimbra, dentro das horas regulamentares.

Nota da Secretaria do Bispado

A Secretaria do Bispado publicou um nota sobre a celebração do «Dia Mundial das Missões», a realizar em 24 do correntes, nota em que determina oração, propaganda e auxílio material. Nesta cidade, como já é costume, realiza-se no dia 23 um peditório pelas ruas e estabelecimentos e, no dia 24, uma «Hora eucarística missionária».

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. Hernani Cidade, em nome da comissão nacional do II Centenário de Bocage, de que é presidente, enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu á realização das cerimónias evocativas do grande poeta.

Mais de quinnentos alunos requereram exame de aptidão à Universidade

Requereram exame de aptidão á primeira matrícula na Universidade de Coimbra, nesta época de Outubro, 504 alunos, assim distribuídos:

Faculdade de Letras — 145: Filologia Clássica, 10; Filologia Romanica, 36; Filologia Germanica, 43; História, 25; Filosofia, 8; Geografia, 16; professores adjuntos ao 8.º Grupo, 4; e professores adjuntos ao 11.º Grupo, 3.

Direito, 108 — Medicina, 120.

Faculdade de Ciências — 117: Matemática pura, 7; Matemática aplicada, 9; Física, 4; Química, 9; Biologia, 1; Geologia, 2; Engenharia geográfica, 51; Engenharia, 34.

Escola de Farmácia, 14.

As pautas serão afixadas na «Porta Férrea» no próximo dia 19 e as provas far-se-ão nos dias 21 e 22.

Espectáculos para hoje

AVENIDA—Às 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O rancho do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

O 97.º aniversário dos Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa comemora amanhã, com diversas cerimónias, o 97.º aniversário da sua fundação, que ocorre no dia 18.

Do programa constam romagens aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João ás campas dos bombeiros falecidos; missa, ás 12 horas, na igreja da Encarnação, por alma dos antigos componentes da corporação; e almoço de confraternização dos corpos gerentes.

As instalações da prestimosa instituição estarão patentes ao publico, das 8 ás 24 horas.

O cortejo de oferendas em Sangalhos é amanhã

SANGALHOS, 16 — Amanhã, desfilará pelo tradicional itinerário o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, no qual tomam parte «ranchos» folclóricos e carros dos lugares da freguesia transportando colheitas e outras ofertas, para que a Misericórdia possa continuar a tratar com a mesma eficiência os doentes pobres do hospital e as crianças da «creche» e a manter a Sopa dos Pobres, assim lutando contra a mendicidade, também pela distribuição de comida aos pobres que a procuram, sejam da freguesia ou não.

O 10.º aniversário do Hospital da Misericórdia da vila do Fundão

FUNDÃO, 16 — Celebra-se amanhã o 10.º aniversário da inauguração do Hospital da Misericórdia, com o seguinte programa: ás 10 e 30, na igreja da Misericórdia, missa de acção de graças pela existência do hospital e por intenção dos seus benfeitores; ás 11 e 30, na Casa do Despacho, sessão extraordinária da mesa administrativa para evocação da data; ás 14 horas, visita guiada ao hospital.

FINALMENTE

OBJECTIVAS FOTOGRÁFICAS

SUN OPTICAL

Grande-angulares e Tele-objectivas para máquinas
REFLEX 35–6x6 e CANONET, desde 35 mm a 400 mm

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

OBJECTIVA

Rua Nova do Almada, 51 — Tel. 322605
LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Manuela Maria, que fazia parte do elenco do Maria Vitória, vai ao Brasil integrada no elenco da Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.*
- *Está em preparação a nova revista que deve entrar em ensaios no Maria Vitória, no próximo mês.*
- *O Teatro Experimental de Cascais, dirigido por Carlos Avilez, estreia-se na próxima semana no Teatro Gil Vicente.*
- *A companhia de Raul Solnado inicia no próximo mês uma «tournée» com a peça «Desculpe se o matei!».*

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cartaz há dezassete semanas

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, que, no palco do teatro do Saldanha, prossegue em pleno êxito, sempre com enchentes, há dezassete semanas consecutivas. Superprodução de Vasco Morgado, é a peça mais atrevida e discutida dos ultimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, neste espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o publico já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, por ordem de entrada em cena — António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Alexandre Vieira e Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas», numa encenação de Manuel Santos Carvalho, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos, ás 16 horas, em espectáculo para adultos.

NO VARIEDADES

Triunfo assombroso de uma grande revista

«As realizações de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reflectem, com frequência, além desse arrojo que entre nós os têm singularizado, no senso de modernidade, um bom gosto que esta revista «A Ponte a Pé!» exuberantemente atesta». Estas palavras autorizadas de «O Século» reflectem, com apurado sentido crítico, o primeiro julgamento da excepcional revista do Teatro Variedades. Em «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com lindíssima musica de João Nobre e Carlos Dias, ostenta deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de raro esplendor desenhados por Mário Alberto, coreografia inspiradíssima de Mariano Franco e, com todo o destaque, o primoroso guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, obra ímpar em palcos do nosso País. Por

(Continua na 6.ª página)

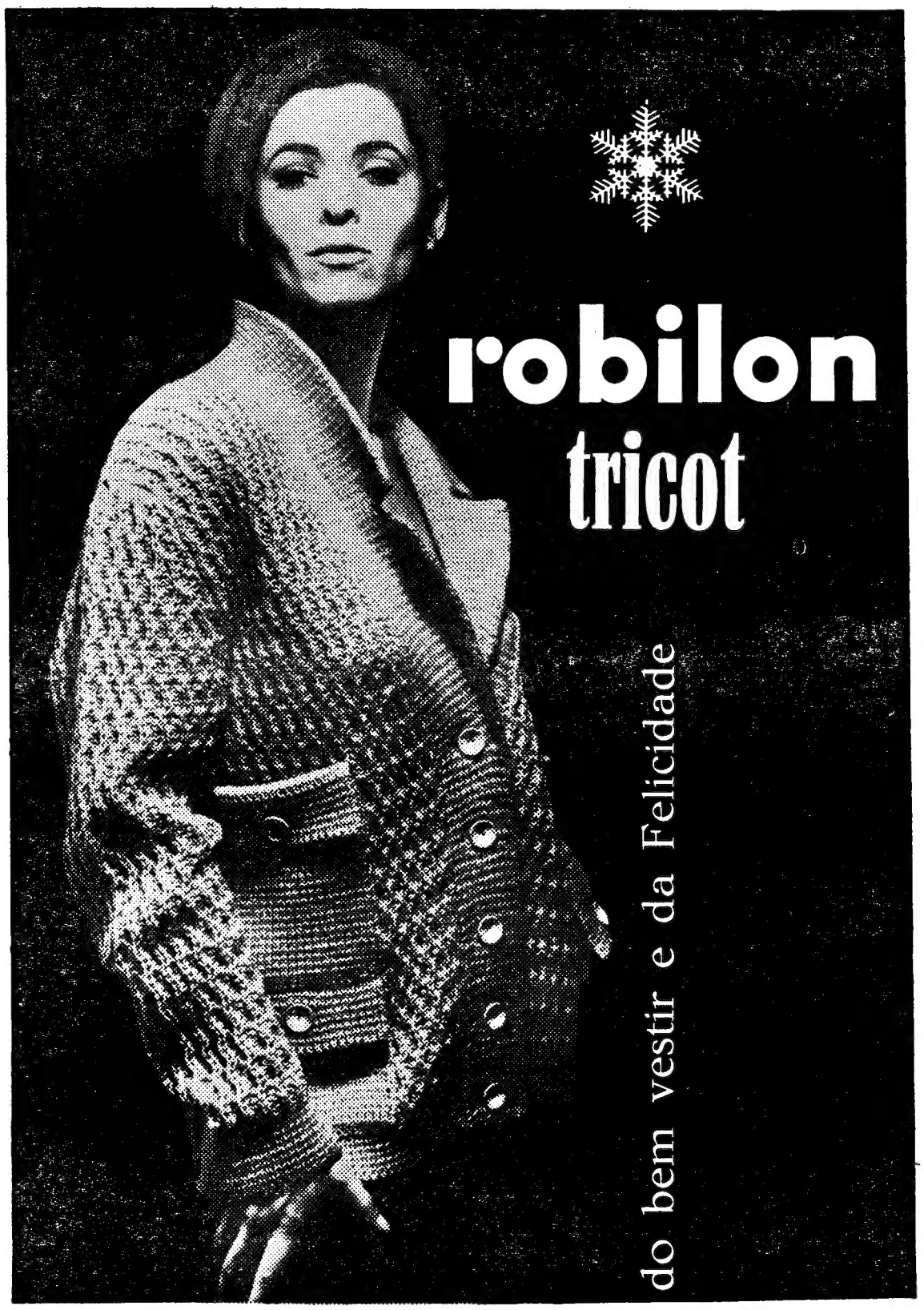
«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

CASINO ESTORIL
Apresenta todas as noites um magnífico «show» com

VANJA ORICO
ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTÉRPRETE DOS CANTARES CABOCLOS
TRIO SANREMO
UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLASTICA
ALICE MAYA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA
BALLET DE MIGUEL SANDOVAL
TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TIPICAS DE ESPANHA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No Cinema, ás 17 horas: «Matinée» infantil e ás 21.30:
«OS INSACIÁVEIS»
(A' noite para maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

BOITE DO HOTEL DO PINHAL — OFIR
Telef. 89473/4

Hoje à noite, música para dançar com os conjuntos de WALTER BEHREND E JOTTA HERRE.
ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON!
M/15 anos



Todo o tricot robilon
é lavável, seca ràpidamente
e não enruga.
O tricot robilon
leve e macio,
dá prazer a quem o trabalha
e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. RÓBI AV

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jean Harlow andava a percorrer as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. Harlow nota que nos estudios apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade. Mas o produtor Manley quis aproveitar-se da situação. Jean Harlow resistiu e perdeu o contrato. Mas o seu agente conseguiu ser recebido pelo importante produtor Redman, e Jean tornou-se numa autêntica estrela de Hollywood. Desejada e admirada por milhões, Jean Harlow fez um casamento trágicamente errado, que iria lançá-la na senda do vício e da morte...

Jean Harlow iniciou a sua longa busca e começou pela casa de Richard Manley, o produtor cinematográfico.

Quando Jean apareceu em sua casa, Manley procurou dissimular a sua surpresa e contentamento. Em tempos, ela tinha repelido as suas tentativas amorosas, humilhando-o e fazendo-o encolerizar como nenhuma outra mulher.

— Sr. Manley — disse ela. Parece-me que estou em dívida para consigo.

Começou a subir a escadaria que conduzia ao andar superior, mas de repente parou.

— Se bem me lembro, o seu quarto é á esquerda, não é verdade?

— Ainda é — respondeu Manley em tom de voz que traía a sua emoção.

— Então não lhe deve ser difícil encontrá-lo — continuou Jean subindo novamente as escadas.

Todavia, Jean Harlow não conseguiu encontrar junto de Richard Manley aquilo que buscava, o mesmo acontecendo com outros actores, realizadores ou empregados dos estudios.

Continuou a sua busca em quartos sórdidos de hotéis em encontros furtuitos com desconhecidos, mas a unica coisa que encontrou foi um vazio cada vez maior.

Artur Landau observava com tristeza a desintegração da estrela que tinha criado. Via-a nas linhas do seu rosto, na palidez proveniente da sua vida dissoluta e na alegria pela vida que a tinha abandonado por completo, deixando-a como uma concha vazia.

— Que diabo se passa consigo? — perguntou-lhe ele um dia.

— Nada.

— Fazer uma estroinice é uma coisa, mas fazer disso vida permanente é outra muito diferente.

— A minha vida particular só a mim diz respeito — respondeu Jean, mal humorada.

— Quando é mantida em particular — atalhou Landau. Você não compreende o trabalho enorme que tenho tido para o seu nome não vir nos jornais de escandalos?

— Não faço mais do que outros milhões de seres humanos fazem todos os dias.

— No dia em que chegou a estrela, perdeu o direito de se vulgarizar.

— Quem diz isso?

— Digo eu — respondeu Landau. Dizem os jornais, dizem os estudios Majestic e os milhões de dólares que eles investem na sua pessoa. Portanto, ponha uma rolha na garrafa, e proceda de modo a eu deixar de ter vergonha de si.

Jean dirigiu-se encolerizada para o seu agente

— Ouça, Artur Landau. Você trabalha para mim. Quem dá ordens sou eu e você só tem que obedecer.

— Só trabalho para mim — respondeu Landau, com igual veemência. Também estava furioso.

— Tenho muitos clientes e para mim você é apenas um desses clientes. O que você alugou foram os meus conselhos e o que eu lhe acabo de dizer é um desses conselhos.

— Por bom preço, deve acrescentar.

— Uma vez disse-lhe que você se havia de irritar comigo por causa dos meus 10%. Não lhe disse? Quando se sobe, a coisa não tem importancia, mas quando a pessoa se está a afundar, tem que censurar alguém, afirmando que é um roubo.

— E quem é que lhe disse que eu me estou a afundar? — gritou Jean fora de si.

Landau pegou-lhe no rosto com ambas as mãos e, com uma certa rudeza, levou-a para diante do espelho.

— Olhe bem para a sua cara. Repare nas olheiras, nas rugas, no inchado das pálpebras. Veja o que será daqui a um ano, quando passar a desempenhar papéis secundários, depois no ano seguinte, a representar sequências como uma pessoa alcoólica e vencida e finalmente...

Jean percebeu com toda a clareza o futuro negro que tinha á sua frente, mas recusou-se a admitir a evidência. Afastou-se bruscamente de Landau e gritou-lhe:

— A minha vontade era dar-lhe um tiro.

— Continue, então! — disse Landau. A cidade está cheia de tipos que não se importarão de lhe dizer todas as mentiras que você gosta de ouvir a troco de uma parte dos seus vencimentos.

— Ouça, Artur. Por favor, deixe-me só.

— Acha que não posso ajudá-la de qualquer maneira? — perguntou ele, brandamente.

— Deixe-me só.

— Não a posso abandonar — insistiu Landau. Não sei o que você será capaz de fazer para a próxima vez.

A voz de Jean assumiu um tom quase histérico quando respondeu:

— Faça o que fizer, posso proceder como me apetecer. É da minha vida que se trata, não é da sua! Nem da de mais ninguém! Fiz-vos ricos a todos! Todos têm casas, famílias, alguém a quem amar... Deixe-me procurar o que quero á minha maneira. Agora vá-se embora imediatamente e deixe-me viver!

Landau saiu com ar triste e decepcionado. Ainda estava zangado, sobretudo consigo próprio, por ver que não era capaz de tomar decisões que lhe permitissem auxiliar Jean.

Mas Jean Harlow já não podia ser auxiliada. Encontraram-na um dia, numa praia, sem ninguém ter conseguido perceber e explicar a razão por que tinha ido para lá. Talvez a garrafa de «whisky» colocada junto dela na areia fosse uma explicação ou ainda o corpo frágil que jazia solitário, com as ondas a lamberem-lhe os pés.

Ainda estava viva. Porém, não chegou a voltar a si, limitando-se os amigos a assistir á sua agonia.

Artur Landau viu-a morrer. Estava no hospital, metida numa tenda de oxigénio e observou como a inspiração e a expiração iam enfraquecendo gradualmente até se extinguirem por completo.

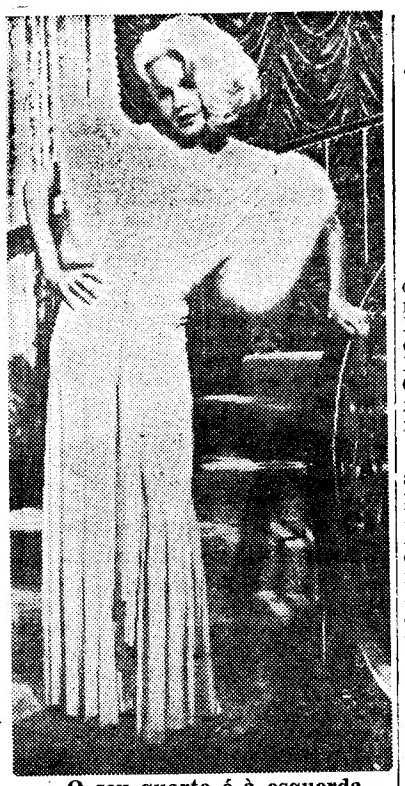
O médico pousou-lhe afectuosamente uma mão no ombro.

— A pneumonia é uma doença que ainda não conseguimos dominar — disse ele.

— Ela não morreu de pneumonia — respondeu Landau abruptamente. Foi a vida que a matou. Deu-a a todos e não deixou o suficiente para ela.

Jean Harlow tinha então 26 anos

FIM



— O seu quarto é à esquerda, não é verdade?

As eliminatórias do IV Festival do Folclore Nacional

Foi adiada, para os primeiros dias de Dezembro próximo, a ultima eliminatória do IV Festival do Folclore Nacional, pois na data inicialmente marcada o Pavilhão dos Desportos, do Porto (Palácio de Cristal), encontra-se reservado para uma organização da Camara Municipal daquela cidade.

O próximo espectáculo destina-se a apurar os representantes do Minho, Trás-os-Montes-e-Alto-Douro e Douro Litoral, na final que terá lugar em Lisboa, nos primeiros dias do próximo ano, estando já inscritos, como candidato, um numero superior a duas dezenas de agrupamentos das três mencionadas províncias.

Iniciando-se os trabalhos preparatórios do concurso, deverão os ranchos interessados, aos quais, por qualquer razão, não tenha sido comunicada a alteração da data, pedir esclarecimentos á organização, na Praça da Alegria, 20, 4.°, em Lisboa.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

C I R C O

SÓ HOJE E AMANHÃ
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

Amanhã á tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
Despedida da Companhia

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
Ás 21,45 H.
18.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 HORAS

AMANHÃ, às 18.45 h.
— M/ 6 ANOS —
☆ MADALENA IGLÉSIAS
☆ MAX
☆ GINA MARIA
☆ ARTUR GARCIA

ESTRELAS EM LISBOA

★ MARIA DA FÉ
o pequeno acordeonista
JOSÉ ANTÓNIO
em estreia
★ SUZY PAULA
CONJUNTOS
THILO'S COMBO
e OS SHEIK'S

DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: Matinée ás 16 horas
ADULTOS

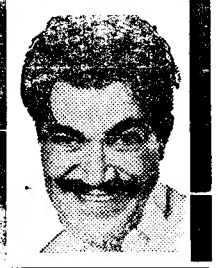
A MAIOR E MELHOR REVISTA DE SEMPRE
A PONTE A PÉ!
É UM PRODÍGIO DE GARGALHADA
COM
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
Linda Silva SPINA ● NATALINA JOSÉ

HOJE 2 SESSÕES Às 21 horas e às 23 horas
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DOMINGO MATINÉE Às 16 horas

BILHETES DESDE $5800
RAUL SOLNADO
num papel que lhe vai mesmo a matar
MAIORES DE 12 ANOS

DESCULPE SE O MATEI

Solnado ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson Georgina ★ Clara ★ Pinhão Pinheiro



HOJE, PELAS 22 HORAS
JAZZ NA LUISIANA
WITH THE
J. P. GEBLER QUARTET
(MAIORES DE 17 ANOS)
R. JOSÉ FLORINDO DE OLIVEIRA, 22
(JUNTO AO RINK DE PATINAGEM)
CASCAIS

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

SÉRIE DE 5 CONCERTOS • TIVOLI, às 18,30 h.

MAESTRO: *TRAJAN POPESÇO*

*

4.ª feira, 20 de Outubro — Solista: PINA CARMIRELLI (violino)
Obras de Mozart, J. S. Bach, Cláudio Carneyro, Daniel Lesur e Béla Bartók

*

4.ª feira, 3 de Novembro — Solista: YANNULA PAPPAS (canto)
Obras de Rossini, J. Cordeiro da Silva, Scarlatti, Mozart, Dvorak, Hasquenoph e T. Topesco

*

4.ª feira, 17 de Novembro — Solista: BRIGITTE DE BEAUFOND (violino)
Obras de J. S. Bach, Mozart, Joly Braga Santos, André Jolivet e Benjamin Britten

*

3.ª feira, 30 de Novembro — Solista: SEQUEIRA COSTA (piano)
Obras de Haydn, Gluck, J. S. Bach, Carlos Seixas, Rameau e Ernest Bloch

*

4.ª feira, 15 de Dezembro — Solistas: MATTI WILDA DOBBS (soprano), MARGARET PRICE (contralto), DONALD GROBE (tenor), DON GARRAD (baixo) e CORO GULBENKIAN
«O Messias», de Haendel

Bilhetes á venda ● Descontos de 50 % para estudantes
(Espectáculos para maiores de 6 anos)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

seu turno, um verdadeiro cartaz de «estrelas» desempenha «A Ponte a Pé!»: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de bailarinas francesas e portuguesas e bailarinos internacionais, que emolduram quadros de inesquecível beleza plástica. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas e, no domingo, pelas 16 horas, representa-se no Variedades a melhor revista em cena: «A Ponte a Pé!».

NO TEATRO VILLARET

Continua em cena a comédia «Desculpe se o Matei!»

Um excelente nucleo de artistas representa, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas — e aos domingos também ás 16 horas — no Teatro Villaret, a comédia de Alec Coppel «Desculpe se o Matei!», prodígio de hilaridade e alegria.

No comando do cartaz está Raul Solnado, vendo-se a seu lado Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e outros. «Desculpe se o Matei!», traduzida e adaptada da versão francesa de Claude Magnier, é, uma peça que, num sorriso saudável, nos fala em chantagistas e «gangsters», mais preocupados com o futuro do que as próprias vítimas, mostrando-nos um hilariante assassinato e terminando num funeral de gargalhadas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O desporto favorito dos homens?», no São Luiz e no Alvalade

Howard Hawks (o realizador de, entre tantos outros filmes, «Rio Bravo» e «Os homens preferem as loiras») apresenta agora a divertida comédia «O desporto favorito dos homens?», com Rock Hudson e Paula Prentiss em esplêndidas interpretações, nos principais papéis. Em technicolor, aí temos franca diversão, sem algo mais do que pretender fazer rir — e consegue-o plenamente. Com um sugestivo e trepidante argumento de John Fenton Murray e Steve McNeil, «O desporto favorito dos homens?» passa de interrogação a uma explanação absolutamente convincente. As gargalhadas dos espectadores parecem indicar que estão de acordo com a explicação...

Complementos agradáveis. — *Visor 001.*

«O Sucesso», no Eden

Partindo de um argumento de Ettore Scol e Ruggero Maccario, o realizador Mauro Morassi conseguiu fazer da película «O Sucesso» uma obra com múltiplas facetas de interesse, aliando a crítica mordaz á ironia e á caricatura, numa sucessão de imagens em que o êxito fácil domina por completo um ambicioso desprovido de escrúpulos.

Narrado num estilo vivo, ágil e expressivo, «O Sucesso» assenta, sòlidamente, na presença de um grande actor, Vittorio Gassman, e num elenco valioso, em que figuram nomes como Anouk Aimée, Jean Luís Trintignant, Ricard Garrone e Cristina Gaioni.

«O Sucesso», aliando o bom humor ao julgamento implícito dos ambiciosos e aventureiros que de tudo se servem na escalada do poder e da riqueza, é um espectáculo agradável de ver e que constitui, além disso, uma análise de interesse de certos bastidores sociais.

Complementos variados, de interesse. — *Visor 96.*

A bailarina Anna Ivanova vem para S. Carlos como mestra de bailado

Reveste-se de particular importancia a vinda para Portugal, como mestra de bailado do Centro de Estudos de Bailado, agora criado pelo Ministério da Educação Nacional, da grande artista inglesa do bailado Anna Ivanova, do Royal Ballet, uma das mais prestigiadas figuras do panorama internacional da dança.

Antiga bailarina de grande classe, coreógrafa e mestra de nomeada, Anna Ivanova tem estado ligada á companhia e á escola do Royal Ballet, tal como esteve á companhia e escola do Sadler's Wells, tendo sido encarregada de criar e fundar as companhias e as escolas do «Ballet» Nacional da Turquia e do «Ballet» Nacional de Cuba.

Foi «maitresse de ballet» de grandes companhias, tais como as do Sadler's Wells, do «Ballet» Rambert, do Royal «Ballet», do «Ballet» Espanhol de Antonio e do «Ballet» do XXéme Siècle de Maurice Béjart. Anna Ivanova chegará a Portugal dentro de dias, a fim de iniciar as suas aulas no Centro, cujo ano lectivo começará durante o mês em curso.

As matrículas estão abertas desde já, tanto no Conservatório Nacional (curso geral), como no Teatro Nacional de São Carlos (curso de profissionalização). Na secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, n.º 9, fazem-se as inscrições para os exames de admissão ao curso de profissionalização e prestam-se todas as informações.

As provas dos exames de admissão, bem como as inspecções médicas, realizar-se-ão dentro de dias, em data a anunciar.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

O NOVO SUPER-HOMEM DOS SERVIÇOS SECRETOS!

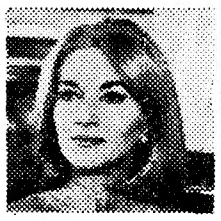
O TIGRE ATACA

«Le Tigre Aime La Chair Franche»

com

ROGER HANIN

DANIELA BIANCHI
MARIA MAUBAN



UM FILME DE CLAUDE CHABROL

2.ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA no CONDES

Adultos

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 e 23 H Ad. m/17 anos

Paula Ribas

RIA COMO NUNCA RIU!

APLAUDINDO A GRANDE REVISTA POPULAR

«E VIVA O VELHO!»

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

O BRINCALHÃO

REVISTA PORTUGUESA DE BOM HUMOR

À VENDA O N.º 4

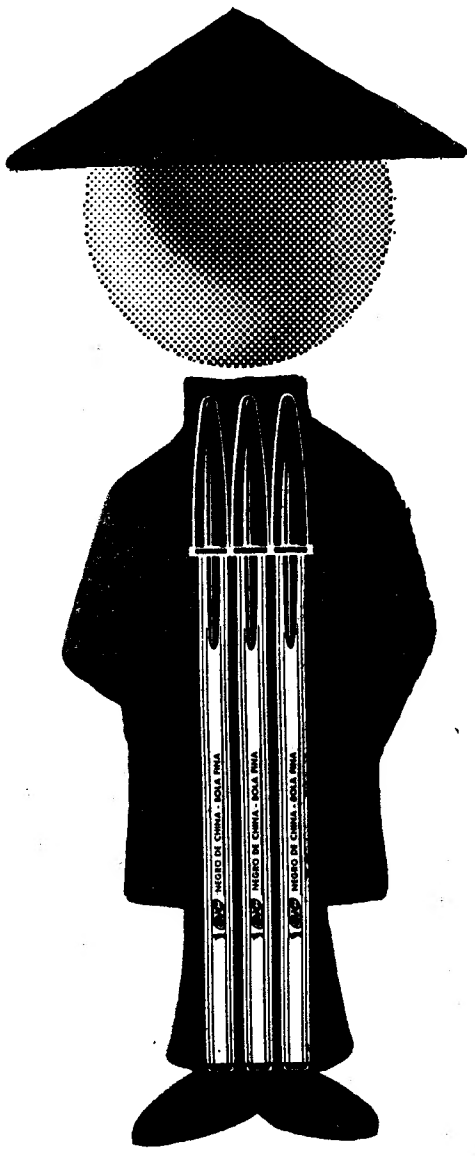
Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O FORNO

SESIMBRA

ESTÁ ABERTO TODOS OS SÁBADOS
DAS 22 ÀS 3.30 HORAS



Nova tinta BIC

NEGRO da CHINA

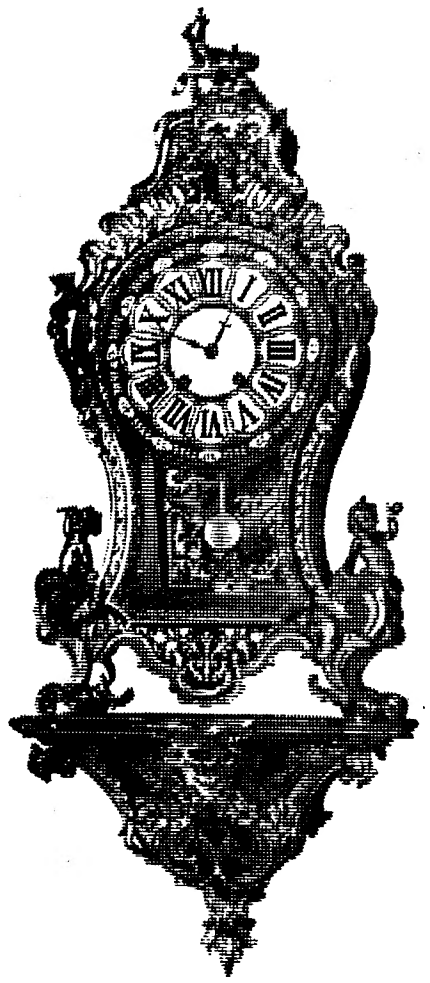
PREÇO ESPECIAL de LANÇAMENTO

12$ em vez de 18$

CARTÃO DE 3 UNIDADES

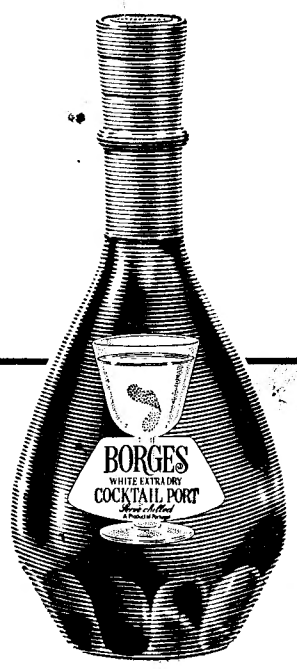
ESCREVA MAIS ESCURO... LEIA MAIS CLARO!

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa



PARA QUEM ESPERA...

PARA QUEM SE ENCONTRA...



COCKTAIL PORT

a companhia sempre oportuna

COCKTAIL PORT — é um vinho do Porto de tipo singular, aperitivo extra-seco, de excepcional qualidade, óptima base para cocktails e long-drinks.

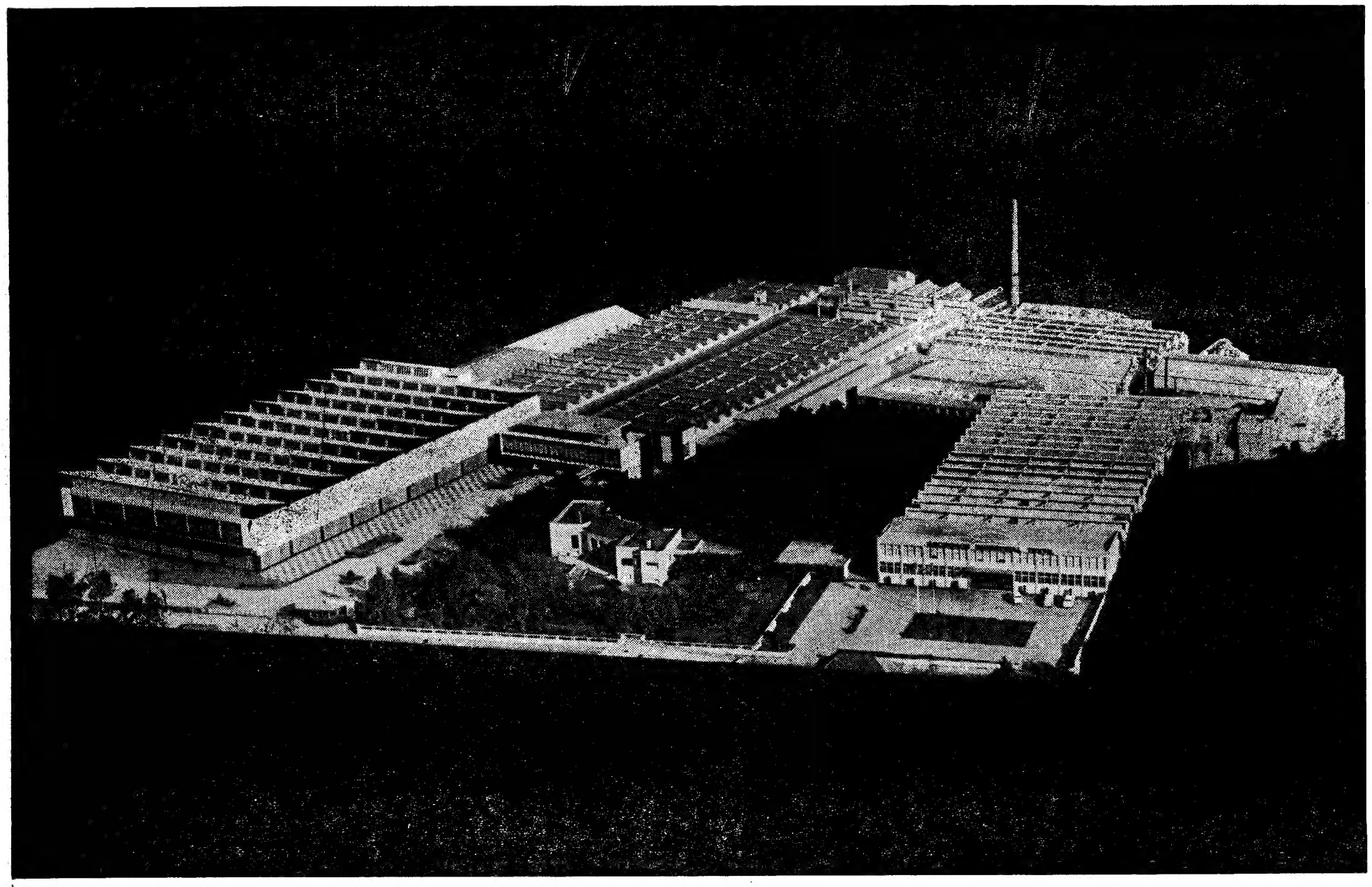
Experimente o PORTINI:
1/2 de COCKTAIL PORT + 1/2 de um bom gin. Mexa com gelo e sirva em copo de cocktail. Junte uma casquinha de limão.

BORGES

1927 Riopele 1965

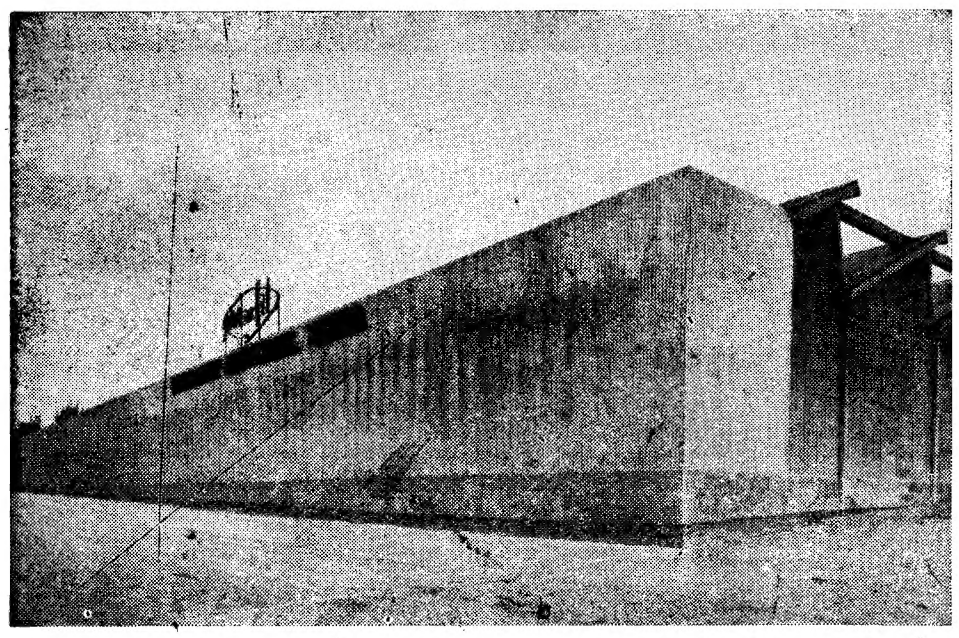
J. D'OLIVEIRA, FILHOS, LDA.

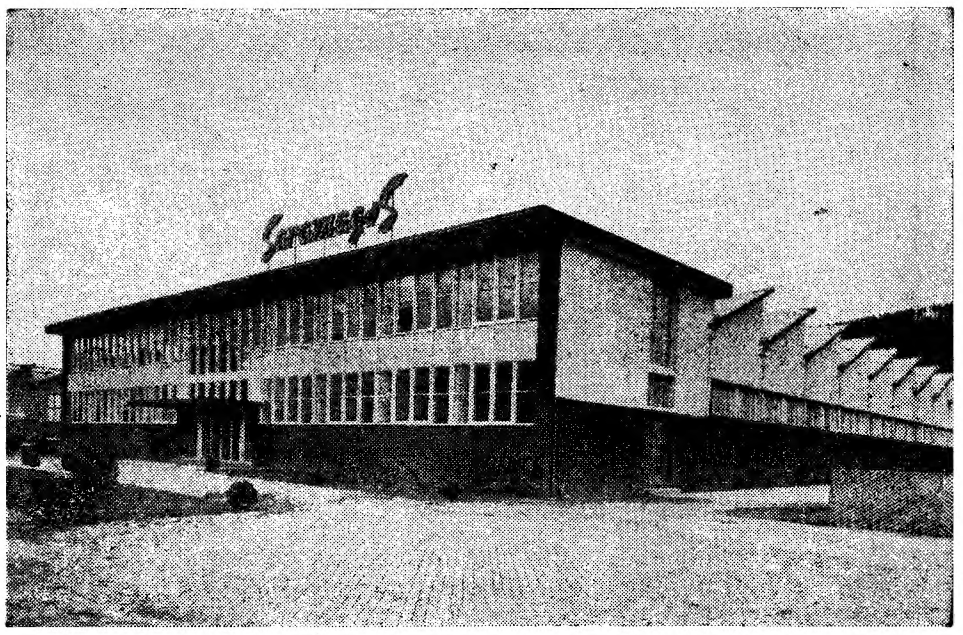
POUSADA DE SARAMAGOS



Natarfil

Saramagos





Inauguram hoje as suas novas instalações fabris, Parque de jogos e início da construção do seu Bairro privativo. Digna-se presidir sua Excelência o Senhor Presidente da República Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, acompanhado de vários Membros do Governo.

UM COMUNICADO DA UNIÃO NACIONAL
EM RESPOSTA AO MANIFESTO DOS OPOSICIONISTAS

Depois da publicação do «Manifesto ao País», que ontem inserimos na íntegra, recebemos hoje da União Nacional um comunicado em que responde áquele documento divulgado pelos candidatos oposicionistas:

I

O campo operatório

A «Oposição Democrática» deu início á sua campanha eleitoral promovendo uma conferência de Imprensa em que foi tornado publico o manifesto no qual se define a sua linha de pensamento, se marca a sua orientação e se formulem críticas de toda a ordem, abrangendo os vários sectores da Administração e da vida portuguesa.

Trata-se de um documento bastante extenso e que faria presumir um trabalho exaustivo se não fosse em grande parte reedição de papéis divulgados em anteriores campanhas eleitorais.

De resto, os signatários elucidam-nos de que tomaram como «ponto de partida e de referência principal» o célebre «Programa para a democratização da Republica», vindo a lume no decurso do período eleitoral de 1961.

Acrescentam, porém, os representantes da Oposição que o dito programa se encontra em muitos pontos desactualizado, especificando verificar-se esse facto «no que á política ultramarina se refere».

Paira, portanto, uma nuvem de incerteza sobre o fundamento ideológico da posição assumida. Há um programa, mas não o há. E é pena que o não haja e que fique assim vedado o conhecimento de materiais de informação que seriam manifestamente preciosos para se identificarem, na integralidade dos seus aspectos, as coordenadas exactas do lugar geométrico em que se situam os adversários do Regime.

Sabemos, quando muito, que particularmente se orgulham da fidelidade a uma regra de constancia e se abonam de uma larga tradição de resistência que, segundo dizem, lhes tem acarretado dissabores de vulto. O que se admite e não surpreende ninguém porque a política foi sempre, para aqueles que cedem á sua atracção uma escola de sacrificio.

No entanto, a fidelidade com que, no nosso tempo, adoptam e rejeitam o programa subscrito em 31 de Janeiro de 1961, revela certo eclectismo, que pode ser saudável mas nao depoe como garantia de estabilidade e coerência.

Fazem os autores do manifesto questão fechada de serem «homens livres que pretendem ser do seu tempo». e é natural que isso explique a facilidade com que submetem a revisao os seus ideais e as próprias soluçoes que peconizam.

Sublinhando como sublinham essa característica do seu comportamento político, os oposicionistas julgam beneficiar da influencia favorável dos «Ventos da História» e desafiar a comparação com aqueles que atribuem aos valores políticos maior fixidez e maior densidade, não os considerando a tal ponto dependentes do dia e da hora, da episódica perspectiva temporal e da conclusão prévia, tão depressa deduzida como repudiada.

A referência ao programa de há quatro anos e o reconhecimento do que nele se encontra genéricamente versado, os problemas que preocupam os subscritores do manifesto, permitem com economia de espaço, analisar o que constitui matéria nova ou, pelo menos, removçada e limitar a ela o exame crítico do documento.

A verdade, para mais, é que tudo quanto se diz agora acerca dos vários aspectos da nossa problemática de política interna, dos supostos males que nos afligem e do seu carácter irredutível, assim como da tão apregoada carência de liberdade, diga-se de passagem, é largamente desmentida pela tolerancia e longanimidade de que a Situação dá provas quotidianamente, ainda mesmo aceitando riscos aparentemente dignos de consideração — tudo o que se diz agora o tínhamos já ouvido em ocasiões anteriores. Os oposicionistas são, afinal, muito mais coerentes do que o insinuam e não se movem no plano de ideias com a celeridade vertiginosa de que fazem título de glória.

Limitemo-nos, pois, áquele domínio em que expressamente se declara estar desactualizado o «Programa da democratização da Republica», ou seja, a política ultramarina. Neste ponto, possuímos agora uma edição actualizada e oficial em que podemos apoiar-nos. E não há como os textos autênticos para a boa ordem dos debates.

Definido o campo operatório, vejamos como é que, no documento agora publicado, se anuncia a posição da Oposição.

II

As teses da oposição

No aspecto que fundamentalmente nos interessa, o manifesto recomenda-se pela franqueza. Alguns diriam pelo cinismo, com que é tratado o tema do presente e futuro do nosso Ultramar.

Talvez não seja muito exacto falar de «actualização». As ideias expostas já as conheciamos de documentos anteriores em que se sugeria precisamente o que se diz hoje com a mais despuderada clareza. Lê-se agora nas linhas o que era preciso pesquisar nas entrelinhas. Mas, o pensamento é o mesmo e exibe-se sem roupagens, com impudor total.

A nova fórmula, esta que temos presente, reporta-se a um texto de Abril do ano passado, em que se dizia expressamente:

«Sustentamos a tese de que o problema ultramarino não pode ter a solução militar que está em curso, no decorrer da qual o País se esvai com perda de vidas preciosas num alcance imprevisível e sob a ameaça do descalabro económico, entravador, por seu lado, dos melhores e mais prestantes iniciativas da Grei».

O caminho terá, pois, de ser outro, como se diz a seguir:

«Sustentamos que sem demora, é solução política com base no princípio da autodeterminação, processada por métodos democráticos, aquela que se requer á consciência de homens livres que pretendem ser do seu tempo e que julgam fenómeno irreversível a descolonização e a dignificação dos povos colonizados lealmente auxiliada e compreendida pelos próprios que, no passado, os colonizaram...».

Mas, os signatários do manifesto não querem equívocos e empenham-se por isso em esclarecer: que a operação se deverá efectuar em termos tais de eficiência e dignidade de propósitos que lhe fiquem adquiridos internacionalmente, desde logo no seio da Organização das Nações Unidas, aquele respeito, aquela simpatia e os propósitos de ajuda eventual que até agora em razão de política governativa, lhe têm sido negados».

Nestas transcrições se resume a teoria da Oposição no referente ao nosso Ultramar.

A solução militar deve ser posta de lado, como se garante, porque «o País se esvai».

Note-se: nem mesmo se alega a impossibilidade de obter a decisão pelas armas, o que, enfim, se poderia considerar um argumento, embora mau. E o que é certo é que as vidas generosamente sacrificadas numa guerra de legítima defesa, provocada por agressões que se desencadearam do exterior, e os encargos que a Nação suporta constituem o preço justo da honra que não abdicamos.

Portugal nunca abdicou nem cedeu á pressão do inimigo para economizar o sangue ou o dinheiro. Não comprou com a vergonha a conservação dos bens ou das vidas. Os bens materiais interessam antes de mais nada, quando sobre eles se apoiam as grandes empresas, que não são forçosamente as do lucro e da ambição. A muitos parecerá que não se descobrirá melhor e mais rentável aplicação para as suas disponibilidades do que a defesa do território nacional. Recuar, transigir para poupar, seria no fundo o mesmo que vender aquelas terras portuguesas para a mealhar o produto da traição ao nosso passado. E, quanto ao sangue, nós sabemos que sempre o nosso povo o derramou pródigamente, ao longo dos séculos, para conquistar e guardar o seu lugar ao sol, para sustentar corajosamente os seus direitos, para não perder a própria estima.

A fazenda e as vidas só valem pela sua destinação e é muitas vezes a morte que confere á vida o seu pleno significado.

Mas, para que nos virão falar da «Grei» aqueles que escarnecem do noso pretérito de povo livre e altivo, aqueles que insultam a sua dignidade e o pretendem conduzir ás supremas humilhações? O que é que pode ter a Grei com a sórdida argumentação em que se pesam na mesma balança as vidas consagradas á Pátria e as ignominiosas renuncias? A nossa juventude não é só carne moça e ardente: é também alma — alma que não morre mas se liberta na transfiguração da hora suprema.

III

Os caminhos da traição

A interpretação psicológica do manifesto não deixa margem a duvidas acerca da intenção a que obedecem os seus autores.

Se á solução «militar» — aceitamos o termo por simples comodidade — se prefere a solução «política» para a chamada «questão ultramarina», é porque se acredita que esta conduzirá fatalmente á secessão das províncias ultramarinas.

A preocupação de atingir esse objectivo é visível na trama da exposição. Começa por se afirmar a autodeterminação, baseando-a num suposto direito natural, a que se atribui valor absoluto mas longe de serem consideradas as cautelas que deviam ter-se presentes para assegurar determinada resposta á consulta feita aos povos. Ela devia ser rodeada de todas as garantias que avalizassem a conclusão desejada.

Feita sob o «contrôle» das Nações Unidas e na presença de contingentes afro-asiáticos, a pergunta só podia ter a resposta que os componentes ditassem. Mas, só essa resposta poderá ser válida e satisfazer os que pretendem alienar aquelas fracções do território nacional.

Sejamos justos: o manifesto não faz grande segredo do fim que visa a manobra. O que é preciso é que as Nações Unidas fiquem satisfeitas e nos dispensem o seu respeito, a sua simpatia e as suas benesses. Pode ser que todos estes bens sejam muito estimáveis para quem só pense na utilidade material mas os seus atractivos não exercem qualquer sugestão sobre os homens de boa têmpera.

Mas perguntamos: em que é que nos podem interessar os sentimentos das Nações Unidas se nós conhecemos de sobra a sua incapacidade de acção e a sua demissão total no plano em que deveriam servir a Moral e o Direito?

Seria um mau negócio aquele que propõem ao País os que o aconselham a trocar parcelas sagradas do seu território por um prato de lentilhas. A estratégia que se aconselha é, além do mais, perfeitamente estupida.

Dizem-nos que, isolados, «orgulhosamente sós», não conseguiremos vencer as dificuldades com que lutamos. Impõe-se a interrogação: acredita alguém que nas dificuldades emergentes da liquidação do nosso património ultramarino nos fosse de algum socorro a preciosa assistência das Nações Unidas?

Quanto aos países amigos e aliados, em que se fala por apêndice, nós também aprendemos, no caso da India, em que medida se pode contar com o seu apoio, ainda mesmo quando o Direito é certo e indiscutível, quando se está em face de uma agressão declarada e de um afrontoso desafio á própria autoridade da Organização Internacional.

Os amigos e aliados servem para nos dar conselhos, evidentemente. Mais de agradecer porque os não solicitamos. Também por isso nos reservamos a liberdade de os não seguirmos quando se não ajustam ao nosso interesse e á nossa honra. Nestes pontos, nós é que sabemos.

E' sempre o argumento do estrangeiro que nos opõem estes portugueses muito especiais, que falam com as lágrimas nos olhos de uma perspectiva «que não augura nada de bom para este velho Portugal».

Há palavras, há expressões que não devem pronunciar aqueles a quem poderiam escaldar os lábios.

Uma observação mais: os oposicionistas adoptam a atitude de quem possui a verdade e a infalibilidade. Quando nos dizem que estão certos disto ou daquilo, falam como se estivessemos obrigados a atribuir-lhes dons divinatórios.

Mas — pergunta-se: se se enganam?

Que são sujeitos a errar são eles próprios que o confessam quando nos dizem que, no curto espaço de quatro anos, o seu programa se desactualizou e carece de ser revisto.

O que aconteceria se, tendo abandonado á voracidade de estranhos a Africa Portuguesa, eles viessem dizer-nos depois, com um doce sorriso, que a tese teria carecido de ser oportunamente revista, que os ventos da liberdade já sopravam de outro quadrante e que não podiamos esperar do sacrifício a menor compensação?

Nesse dia, acusariam de imbecilidade congénita aqueles que lhes tivessem dado crédito.

Como é que os Portugueses poderiam optar por essa gente contra as dezenas de gerações que fizeram Portugal e contra a sua corajosa constancia na defesa inflexível do território?

IV

O objectivo final

A declaração dos oposicionistas democráticos não deixa duvidas sobre as suas intenções quanto ao Ultramar Português, ás terras de África tornadas portuguesas pelo heroísmo que nelas se despendeu, pelo sangue que nelas se derramou.

Se bem que se tomassem cautelas de forma, que a ninguém iludem, a finalidade é a mesma que se exprime com outra franqueza na propaganda comunista.

Ainda recentemente, numa emissão de Rádio Moscovo se proclamava abertamente:

«O programa do Partido Comunista Português objectiva com fundamentos o derrubamento da ditadura fascista. Se essa ditadura for derrubada antes da vitória dos patriotas de Angola, Moçambique e da Guiné dita portuguesa, o Partido Comunista exigirá a imediata proclamação da independência a estes países. Os comunistas consideram, por sua parte, que os movimentos de libertação nacional na chamada Africa Portuguesa representam uma ajuda á sua luta».

A linguagem é diferente mas a finalidade a mesma. Simplesmente, os comunistas, erguendo-se contra a Pátria, assumem as suas responsabilidades e obedecem á sua doutrina. Os que lhe fazem o jogo, invocam hipócritamente a «Grei» e o «Velho Portugal», esses, não serão mais culpados, mas inspiram muito mais repulsa.

Neste ponto, ninguém poderá louvar a discrição dos signatários do manifesto.

Eles próprios nos dizem que, apresentando candidaturas em cinco círculos apenas, não pretendem evidentemente a maioria na Assembleia e não aspiram ao Poder.

Nesse caso, se a palavra os atraiçoou, o que é que pretendem senão fomentar a agitação e inquinar o moral da retaguarda, traindo aqueles que, lá longe, nas fronteiras de África, arriscam a vida com o desprendimento dos heróis, daqueles heróis que sabem morrer sem frases e sem cenário?

De nós todos, nacionalistas, depende que os soldados de Portugal se não convençam de que a traição constitui o clima desta retaguarda que vai cerrar fileiras e afirmar bem alto a vontade inflexível de ser digna dos seus mortos».

AS OPERAÇÕES NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 16 — (L.) — No boletim referente ás operações militares no período de 6 a 13 do corrente, as Forças Armadas informam que continuou a desenvolver-se intensa acção, especialmente nas regiões dos Dembos e da serra do Uíge.

Afirma-se no comunicado:

«Em consequência da actividade das nossas forças, os terroristas sofreram muito pesadas baixas e a destruição de vários locais de refugio, salientando-se entre outros os das regiões de Caienque, Muxaluando e Quigengafula e a captura de diverso material.

Durante o período registaram-se algumas reacções e flagelações contra a acção das nossas forças e a utilização de engenhos explosivos na região de Aníbal Afonso. Assinala-se também um ataque á fazenda do Rio Seco, onde os bandoleiros roubaram géneros e o accionamento de um engenho explosivo por uma viatura civil na estrada de S. Salvador Madimba, havendo a lamentar um ferido e a destruição da viatura.»

Regressou a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros

Vindo de Nova York, regressou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu á delegação portuguesa á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Durante a permanência em Nova York, o ministro português assistiu á visita do Papa Paulo VI, com quem teve uma breve conversa, avistando-se, também, com o sr. U Thant, secretário-geral das Nações Unidas; com Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano; com o ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, Michael Stewart; e outros altas personalidades estrangeiras.

A POSIÇÃO DA CAUSA MONÁRQUICA

Da Junta Directiva da Causa Monárquica recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1 — A intervenção da Causa Monárquica relativamente ao próximo acto eleitoral desenvolveu-se dentro das limitações de um condicionalismo político que não está na sua mão alterar. E as suas diligências foram também dirigidas no sentido de, quanto possível, evitar divisões do eleitorado monárquico, especialmente inconvenientes no momento actual.

2 — Deste modo, a Junta Directiva da Causa julga oportuno transmitir aos monárquicos as seguintes instruções:

a) Nos círculos em que efectivamente se apresentem ás urnas listas de «oposição democrática» de orientação republicana, os monárquicos devem opor-se-lhes, por fidelidade aos seus princípios.

b) Não havendo oposição, os monárquicos são solicitados a dar o seu apoio ás listas ou ás individualidades que, pelo seu passado e pelas suas atitudes actuais, dêem garantias de fidelidade a Deus, á Pátria e ao rei».

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao mennier
Bife á Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA ás 8 horas da manhã

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le chef communiste indonésien aurai été arrêté

M. D. N. Aidit, chef du Parti Communiste Indonésien (pro-chinois) a été arrêté, avant hier, près de la ville de Djogdjakarte, dans le centre de Jave — annonce-t-on à Singapour. M. Aidit avait disparu de la ville de Djakarte après le coup manqué du 30 Septembre.

● La rétablissement de M. Johnson est plus lent que prévu

Le Président Johnson ne se rétablit pas de l'opération à laquelle il a été soumis, aussi facilement que ses médecins le prévoyaient. Ces derniers assurent qu'il n'y a là aucun motif à se faire des préoccupations. Seulement la récuperation du malade se fait à un rythme plus lent qu'on pouvait le prévoir.

● M. Cholokhov a accepté le Prix Nobel

L'ecrivain soviétique Michail Cholokhov a declaré aujourd'hui qu'il acceptait «avec gratitude» le Prix Nobel de Litterature qui lui a été decerné hier.

Um despacho do ministro das Corporações acerca de vencimentos dos jornalistas

O sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, exarou ontem um despacho que estabelece nova tabela de ordenados mínimos para os jornalistas, o qual entra imediatamente em vigor. É o seguinte o texto desse despacho:

«Considerando que de há muito os serviços do Ministério das

(Continua na 12.ª página)

30 mil estudantes vão frequentar as nossas Universidades

cujo ano lectivo começa hoje embora ainda não haja aulas

Segundo determina a lei, começaram hoje, oficialmente, em todo o País e no Ultramar, as aulas nos estabelecimentos do ensino superior. Dificuldades de vária ordem, entre as quais avulta a realização dos exames da 2.ª época e, ainda, os exames de aptidão requeridos de 4 a 8 do corrente mês e a realizar nos dias 21 e 22, também deste mês, impedem, porém, que todos os estabelecimentos entrem efectivamente em regime de aulas.

Entretanto, as diversas Universidades marcam as sessões solenes de inauguração do novo ano lectivo, para já ou para daqui a meses.

O ano lectivo das Universidades pode ser dividido, para efeitos de regência de cursos semestrais, em dois semestres efectivos: o de Inverno, que vai de 16 de Outubro até ao ultimo dia de Fevereiro (em Direito, o primeiro semestre termina em 15 de Feverero); e o de Verão, que começa em 1 de Março e termina dentro do período compreendido entre 31 de Maio e 30 de Junho.

As férias na Universidade correspondem a dezasseis dias pelo Natal (de 23 de Dezembro a 7 de Janeiro); cinco pelo Carnaval (de Sábado Gordo a Quarta-feira de Cinzas); e dezasseis dias pela Páscoa, a começar na véspera do Domingo de Ramos. Com a abertura das aulas do ensino universitário, cerca de 15 por cento da população escolar (1 300 000 alunos) frequentam as escolas do Continente e Ilhas.

Há que notar, no entanto, que, em cada 1000 portugueses, apenas 3 frequentam o ensino superior. Na Europa, a maioria dos países apresenta valores da ordem de 5 a 6, enquanto os Estados Unidos e a U. R. S. S. atingem valores de 18 e 10 por mil, respectivamente.

No caso da agricultura, pode-se anotar que, na população activa portuguesa com cerca de 40 por cento na agricultura, sómente 2 por cento dos universitários escolhem a carreira agronómica. A conjuntura social que rodeia a agricultura e a depressão produtiva desse sector, não serão, por certo, alheias a esta situação. Observem-se as frequências universitárias em 1962-63: Letras: 7055 (26,2); Belas-Artes: 1114 (4,1); Direito: 2929 (10,8); Ciências Sociais: 2589 (13,3); Ciências Exactas e Naturais: 5556 (20,6); Engenharia: 2310 (8,5); Ciências relativas á Medicina: 3377 (12.5); Agricultura: 594 (2,2); Militar e Náutica: 1400 (5,1).

Isto não obsta a que, em 1935 (Decreto 25 406), se tenha escrito o seguinte: «*A afluência excessiva, manifestada nos ultimos anos, ás Universidades e escolas superiores, é um fenómeno de ordem geral registado em todos os países civilizados, cujas consequências sociais muito têm preocupado os respectivos Governos*».

Assim, tendo-se criado, em 2 de Outubro de 1926, a exigência que fez depender o ingresso nos cursos superiores de um exame de admissão (Estatuto Universitário de 1926), em 1935 tomaram-se disposições para as referidas exigências se executarem meticulosamente.

● Abundância de técnicos — condição necessária ao desenvolvimento nacional

A educação, tendo em conta o meio económico e a estrutura social existente, tornou-se um suporte necessário do progresso económico, fornecendo á sociedade a mão-de-obra qualificada que ela precisa. Assim, cabe aos técnicos, e, em particular, aos engenheiros, um papel preponderante no esforço indispensável para dotar a população do nosso País de melhores condições de vida. Por isso se declara que um dos entraves que constitui causa directa do nosso atraso económico e das dificuldades existentes em conseguir um ritmo satisfatório de crescimento é

(Continua na 12.ª página)

Comando Naval de Moçambique

Em substituição do sr. almirante Cardoso de Oliveira, vai ser nomeado comandante naval de Moçambique o sr. comodoro Virgílio Ferreira Ribeiro, actual subchefe do Estado-Maior da Armada.

Para o desempenho do cargo de 2.º comandante naval de Moçambique foi designado o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Aires Gomes Ramos, antigo adido naval em Madrid.

Comissão interministerial para orientar o estudo de conjunto das necessidades do desenvolvimento económico-social

Segundo uma portaria inserta na folha oficial, foi criada uma comissão interministerial para orientar superiormente a elaboração de um estudo de conjunto sobre as necessidades da investigação científica e técnica em função do desenvolvimento económico-social, em ordem a preparar o planeamento daquela investigação.

A referida comissão promoverá, de colaboração com a O.C.D.E., a constituição de um grupo de trabalho (equipa-piloto), que elaborará o referido estudo, nos termos do acordo a celebrar com aquela Organização.

Cabe á comissão, dentro dos objectivos definidos: propor ao Governo o campo da investigação sobre o que deverá recair o estudo da equipa-piloto; discutir e submeter superiormente o programa de trabalho da equipa-piloto; superintender na actuação da equipa-piloto, sem prejuízo dos poderes que a ela venham a ser conferidos nos termos do citado acordo a celebrar com a O.C.D.E.; e transmitir ao Governo os resultados dos trabalhos da equipa-piloto, acompanhados dos comentários e sugestões que permitam o conveniente aproveitamento das conclusões.

A comissão interministerial será constituída da seguinte forma: três representantes da Presidência do Conselho, pela Junta de Energia Nuclear, Instituto Nacional de Estatística e Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; um representante do Ministério das Obras Publicas, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil; um representante do Ministério do Ultramar, pela Junta de Investigações do Ultramar; três representantes do Ministério da Educação Nacional, pelo Instituto de Alta Cultura, pelas Universidades e Estudos Gerais Universitários e pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; e dois representantes do Ministério da Economia, pela Junta de Investigações Agronómicas e Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Da referida comissão fará ainda parte um representante da Comissão Técnica de Cooperação Económica, a fim de assegurar as relações com a O.C.D.E.; a comissão interministerial, bem como a mencionada equipa-piloto, ficarão na dependência directa do ministro da Educação Nacional, que escolherá o director da equipa-piloto e assegurará o despacho necessário ao funcionamento tanto desta como daquela comissão. Os membros da comissão serão designados pelos respectivos ministros, cabendo ao titular da pasta da Educação Nacional nomear o presidente e o secretário da mesma, devendo o primeiro ser escolhido de entre os membros da comissão e podendo o segundo sê-lo também ou não.

O príncipe Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja

Sihanowk queixa-se de uma afronta praticada pelos russos

RANGOON, 16. — (R.). — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, afirmou hoje que tinha cancelado as visitas oficiais a Moscovo e á Europa Oriental, em consequência de os russos o terem informado que estavam demasiado ocupados para receber.

Em declarações prestadas no aeroporto de Rangoon, á sua chegada da China, Sihanouk declarou: «Desconheço os motivos desta deliberada afronta. Foram os dirigentes soviéticos que me convidaram para assistir ás comemorações do dia 7 de Novembro e que me confirmaram posteriormente o seu grande prazer em me receberem. Esta decisão subita do Governo soviético obriga-me também a cancelar as minhas visitas a outros países europeus e a apresentar as minhas desculpas aos seus dirigentes».

A criação do Grémio das Actividades Publicitárias

Na Corporação da Indústria, sob a presidência do sr. dr. Silva Pinto, secretário-geral do organismo, efectuou-se uma reunião geral das agências, produtores e concessionários de publicidade, para discutir, na especialidade, o projecto dos estatutos do respectivo grémio nacional.

Algumas importantes agências apresentaram uma moção que, tendo sida admitida á apreciação, provocou animado debate, o qual decorreu, aliás, no melhor ambiente de recíproca compreensão pelos interesses e opiniões divergentes.

Devido ao adiantado da hora — uma e meia da madrugada — a sessão foi interrompida, e ficou decidido continuá-la no próximo dia 28, ás 21 e 30, igualmente na sede da corporação. Entretanto, os principais subscritores da referida moção reunir-se-ão com a comissão organizadora do projectado grémio e os serviços da Corporação da Indústria.

A O. I. T. pediu a abolição da gorjeta

GENEBRA, 16 — (R.) — A Organização Internacional do Trabalho pediu a abolição da gorjeta como parte dos salários do pessoal de hotéis e restaurantes.

Uma conferência de carácter técnico a que assistiram delegados governamentais, de entidades patronais e de empregados de 20 países, anunciou, a noite passada, que a gorjeta seria substituída por um sistema de percentagem de serviço ou salários fixos, suficientemente elevados «para permitir ao empregado manter a sua dignidade humana».

Na A... ainda ho...

(Continuação d...

maciço de a... da hoje.

Neste momento f... secções metál... cerca de trint... comprimento, o... para passar de... ra, pelo caminh... eiro, falta apena... quatrocentos m... oncluídos os tr... ará proceder a... outra margem, ... da uma secção ... actamente junto ... do Tejo. Se o t... rante o dia, tal ... a manhã, os t... minados e a ci... ada. Caso contr... essário voltar ... unda-feira, a ci... os na Avenida d... sta medida just... nte, pois o per... sis e veículos co... tas oficiais a Moscovo e á Europa... nimo peso, vi... Oriental, em consequência de o... de 70 metros ... russos o terem informado que es... eiro, pode ser ... tavam demasiado ocupados para ... união dos elem... receber. ... pesa mais de ...

Em declarações prestadas no ae... olgadelas que se... roporto de Rangoon, á sua chegada... acetes dos técni... da China, Sihanouk declarou: «Des... bem ideia da ... conheço os motivos desta delibera... da afronta. Foram os dirigentes so... viéticos que me convidaram para... assistir ás comemorações do dia 7... de Novembro e que me confirma... ram posteriormente o seu grande... prazer em me receberem. Esta de... cisão subita do Governo soviético... obriga-me também a cancelar as... minhas visitas a outros países eu... ropeus e a apresentar as minhas... desculpas aos seus dirigentes».

...olsas de ... universida...

...ncontram-se abe... terça-feira as ...as de estudo e... te-americanas, de... cursos superiores... Medicina.

...inscrição pode s... ...s Culturais da ... ...dos Unidos em ... Duque de Loul... secretário-geral do organismo, efectuou-se uma reunião geral das... agências, produtores e concessionários de publicidade, para discutir, na especialidade, o projecto dos estatutos do respectivo grémio nacional.

Algumas importantes agências apresentaram uma moção que, tendo sida admitida á apreciação, provocou animado debate, o qual decorreu, aliás, no melhor ambiente de recíproca compreensão pelos interesses e opiniões divergentes.

Devido ao adiantado da hora — uma e meia da madrugada — a sessão foi interrompida, e ficou decidido continuá-la no próximo dia 28, ás 21 e 30, igualmente na sede da corporação. Entretanto, os principais subscritores da referida moção reunir-se-ão com a comissão organizadora do projectado grémio e os serviços da Corporação da Indústria.

...MOR... ...ue and... ...correr... ...epois ...

...vida dos pobres... ...e, uma vida de g... ...em especial qu... ...bate á porta.

...sta é, todos o sab... ...de La Palisse... ...to, é de vez em ... ...uperfície do quo... ...casos que têm, e... ...rros onde ocorr... ...bem pouco pre... ...teles que, individ... ...nente, neles par... ...protagonista do... ...os a relatar a ... Palmira de Sou... ..., de 31 anos, do... ...o sr. Manuel da... ...pregado comerc... esta semana fal... de S. José, onde ... se encontra aguar... ...mãe de duas cr... ...7 anos, e morav... ...ta Cruz, ao Cas... ...erdo, ocupando ... ...nhada e a sogra. ...Toda a população

O SEU PUDIM

PREÇO: 1.50

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dr. José Bénard-Guedes
RADIODIAGNÓSTICO
ROENTGENTERAPIA
RETOMOU A CLINICA

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALE...
Agente de importante fábrica alemã de revestimen...lásticos de exce... qualidade, quer contínuos, quer em ladrilhos, procura ...uidor geral, ou... ...buidores, um para a zona sul e outro para a zona norte... ...posta com refe... comerciais e bancárias a este jornal ao n.º 133.

uk, chefe do Es-Cambodja

ueixa-se ronta elos russos

— (R.). — C
Sihanouk, chef
mbodja, afirmou
ancelado as v
covo e á Europa
equência de o
formado que es
ocupados para

prestadas no ae
n, á sua chegad
declarou: «Des
os desta delibera
os dirigentes so
convidaram para
orações do dia 7
ue me confirma
te o seu grande
eberem. Esta de
overno soviético
n a cancelar as
outros países eu
entar as minhas
s dirigentes».

Grémio Actividades

da Indústria, sob
r. dr. Silva Pinto
organismo, efec
nião geral das
es e concessioná
e, para discutir
o projecto dos es
vo grémio nacio

tantes agências
moção que, ten
apreciação, pro
ebate, o qual de
melhor ambiente
preensão pelos in
divergentes.
tado da hora —
drugada — a ses
da, e ficou deci
o próximo dia 28,
ente na sede da
tanto, os princi
a referida moção
comissão orga
ctado grémio e
rporação da In

. pediu
ção
eta

(R.) — A Organi
do Trabalho pediu
a como parte dos
de hotéis e restau

de carácter técnico
gados governamen
ronais e de empre
anunciou, a noite
ta seria substituíd
ercentagem de ser
os, suficientemente
itir ao empregado
de humana».

Na Avenida da Índia
o trânsito poderá ficar inda hoje restabelecido

(Continuação da 1.ª página)

maciço de amarração Norte, da hoje.

este momento falta apenas içar secções metálicas, cada uma n cerca de trinta e seis metros comprimento, o que quer dizer para passar de uma margem á ra, pelo caminho normal do tabeiro, falta apenas montar menos quatrocentos metros.

oncluídos os trabalhos de hoje ará proceder a idêntica tarefa outra margem, além de montar da uma secção central e outra actamente junto da margem de do Tejo. Se o tempo continuar rante o dia, tal como esteve to- a manhã, os trabalhos ficarão minados e a circulação normada. Caso contrário tornar-se-á essário voltar a perturbar, na unda-feira, a circulação de veíos na Avenida da India.

sta medida justifica-se perfeitante, pois o perigo que as pes- e veículos correm é evidente. mínimo peso, vindo em queda li- de 70 metros de altura do tabeiro, pode ser uma das forças união dos elementos metálicos, pesa mais de cem gramas. As olgadelas que se podem ver nos acetes dos técnicos e operários bem ideia da protecção que é preciso possuir contra tais hipóteses

A não ser assim já se teriam verificado desastres graves ou mesmo mortes, o que de facto não aconteceu nesta fase da construção, que dura há dois anos.

● Perturbações de trânsito em outras zonas da cidade

Apesar do tempo ter melhorado sensìvelmente esta manhã, continuaram a verificarse anomalias causadas pelas ultimas chuvadas. No quartel central dos Sapadores Bombeiros receberam-se ainda, desde o meio-dia de ontem ao meio-dia de hoje, mais de cem pedidos de assistência, em especial para tratar de veículos, muros, chaminés e acumulações de materiais nos esgotos de prédios e na via publica.

Nos Caminhos de Ferro e em Xabregas, que são sempre zonas mais afectadas, o trânsito começou hoje a regularizar-se. Na Calçada da Cruz da Pedra, por exemplo, acumularam-se enormes massas de terra e de pedras, trazidas até á linha dos eléctricos pelas enxurradas vindas da Quinta das Comendadeiras.

Esta manhã, alguns homens procediam á remoção desses materiais, de forma a garantir a perfeita utilização da via publica.

Na Calçada da Cruz da Pedra dois operários procedem á remoção de detritos acumulados pela chuva

A REUNIÃO DE ACCRA OCUPAR-SE-Á DA ÁFRICA PORTUGUESA

ACCRA, 16 — (F. P.) — A ordem do dia de quinta sessão do conselho de ministros da Organi acaba de ser publicada em Accra, compreende vinte e dois pontos e pode dividir-se em dois capítulos: Decolonização e relações da Africa com o Mundo.

O capítulo sobre a Descolonização inclui, entre outras questões, o estudo do relatório da Comissão de Coordenação da Libertação da Africa, o «apartheid» e a discriminação racial, os territórios sob domínio português, a Rodésia, a Somália francesa.

O capítulo respeitante ás relações da Africa com o resto do Mundo compreende a criação de uma agência noticiosa panafricána e as relações com as grandes organizações internacionais, governamentais e não governamentaos, nomeadamente a representação dos africanos nos principais organismos das Nações Unidas.

Finalmente, a ordem do dia prevê um estudo com vista a instituir um Goevrno em frica (por proposta do Ghana) e o problema da Defesa (o que levará a estudar a formação de um alto comando africano).

As obras de remodelação da entrada Norte de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 16.

Em excelente ritmo, estão a decorrer as obras de remodelação da entrada Norte da cidade, as quais, segundo o projecto, constituirão, na sua forma funcional, um dos motivos da modernização da capital do distrito.

Para dar lugar ao progresso, algumas casas começaram já a ser demolidas na Rua da Graça.

A «Mina», velha relíquia albicastrense, continuará, porém, a brotar o precioso líquido, sobrevivendo assim á remodelação.

O velho edifício da estação da C. P. manter-se-á

Da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, recebeu a Câmara Municipal um ofício, a informar que a C. P. só construirá o prolongamento do edifício da Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade, não lhe sendo possível construir um edifício novo.

Por determinação do prof. Liberato de Oliveira, actual presidente da edilidade, a Câmara voltará a debater junto das autoridades competentes, o momentoso problema, na medida em que a estação de Castelo Branco não está em conformidade com as necessidades da capital beirã.

Homenagem ao comandante de Cavalaria 8

Por motivo da sua partida para Lisboa, onde vai frequentar os Altos Estudos Militares, foi homenageado pelos oficiais do regimento de Cavalaria 8 o sr. coronel Vasco da Costa Salema, comandante daquela unidade e comandante distrital da Legião Portuguesa.

A homenagem decorreu num jantar realizado no Hotel de Turismo, durante o qual alguns oficiais usaram da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado que, durante cerca de 20 anos, prestou serviço naquele regimento.

Pesca desportiva

Promovido pelo C. A. P. A., realiza-se no próximo dia 24 na Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova, o I Concurso de Pesca Desportiva promovido por aquele clube, com o patrocínio do sr. conde da Covilhã.

Pelo Clube de Amadores de Pesca Albicastrense foram endereçados convites aos vários clubes do País, devendo a competição reunir cerca de 200 participantes.

Estarão em disputa valiosas taças e troféus, instituídas pelo governador civil, Câmara Municipal e outras entidades locais.

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● The Indonesian communist leader would appear to have been taken prisoner

The leader of the pro-Chinese Indonesian communist party, D. N. Aidit, was captured near the town of Djogjakarta, in the centre of Java, the day before yesterday — its announced in Singapore. Aidit disappeared from Djakarta after the Coup d'Etat on the 30th. of last month.

● Johnson is recovering more slowly than expected

As anticipated by his doctors President Johnson's recovery from his operation is proceeding normally. The doctors say there is no cause for anxiety, although actually his convalescence is progressing at a slower rate than was expected.

● Cholokhov accepts Nobel Prize

The Soviet writer, Mikhail Cholokhov, who was yesterday awarded the Nobel Prize for Literature, said today that he accepts «with gratitude».

Cholokhov aceitou o Prémio Nobel

ALMA-ATA, 16 — (F. P.). — «Aceito reconhecidamente, o prémio Nobel de Literatunra» — afirmou, pelo telefone, á agência Tass, o escritor Mikhail Cholokhov, comentando a distinção de que foi alvo.

O laureado foi certamente a ultima pessoa a ter conhecimento da notícia, porque vive actualmente numa tenda de campanha, á beira de um lago perdido na estepe, entre os Urais e o Volga, a curta distancia da aldeia de Machik-Say. Cholokhov, que está acompanhado pela mulher, Maria Petrovna — irmã de Nina Petrovna, casada com Nikita Kruchtchev — e os dois filhos, «entrega-se ao passatempo favorito: Caçar patos bravos». relata a Tass.

De acordo com as declarações do seu secretário, que ficou em Vechenskaya, residência na Ucrania do escritor, Cholokhov estaria igualmente a reunir impressões e documentos para o ultimo volume da sua obra «Trilogia á Pátria», sendo os dois primeiros «O Don corre tranquilo» e «As terras desbastadas». Regressaria a Vechenskaya ou a Moscovo, no dizer do secretário, em 21 ou 22 do corrente.

olsas de estudo
universidades dos E. U.

ncontram-se abertas até á próxi- terça-feira as inscrições para sas de estudo em universidades te-americanas, destinadas a todos cursos superiores, á excepção do Medicina.

inscrição pode ser feita nos Ser- s Culturais da Embaixada dos dos Unidos em Lisboa, na Ave- Duque de Loulé, 39, ou na Co- são Cultural Luso-Americana, na nida Elias Garcia, 59, 5.º, Lisboa. candidatos devem ter menos de nos, um bom domínio da língua esa, um curso superior ou encon- -se no ultimo ano e um plano de dos bem definido.

MORREU UMA MULHER
ue andou oito dias correr médicos e hospitais epois de engolir um osso

vida dos pobres não é, na ver- e, uma vida de grandes horizon- em especial quando a doença bate á porta.

ista é, todos o sabemos, uma ver- e de La Palisse, que, no en- to, é de vez em quando trazida uperfície do quotidiano através casos que têm, em especial nos rros onde ocorrem, consequên- s bem pouco prestigiantes para eles que, individual ou colecti- nente, neles participaram.

protagonista do caso que pas- os a relatar a sr.ª D. Disabe- Palmira de Sousa Martins Cor- , de 31 anos, doméstica, casada o sr. Manuel da Silva Pedroso, pregado comercial. A infeliz, esta semana faleceu no Hospi- de S. José, onde o seu corpo ain- se encontra aguardando funeral, mãe de duas crianças, de 5 e 7 anos, e morava no Largo de ta Cruz, ao Castelo, 4, 2.º, es- erdo, ocupando a casa com a nhada e a sogra.

oda a população do bairro do Castelo conhece a história e de tal modo que nos bastou perguntar no mercado e nas ruas, ao acaso, o nome e a morada da morta, para que certeiramente nos conduzissem ao Largo de Santa Cruz.

● De médico para médico

A história começou na terça-feira da semana passada, ao almoço. A sr.ª D. Diabelina Martins Correia comera carneiro guisado com batatas. Depois da refeição queixou-se á cunhada:

garganta. Estou tão aflita! E' um

— Tenho um osso entalado na osso pequenino que me pica aqui (apontava a garganta).

— Deita as mãos á boca a ver se vomitas, mulher — ter-lhe-á respondido a cunhada.

Durante o resto do dia e na quarta-feira a mulher sofreu dores horríveis. Começou a ter um péssimo aspecto e em breve as dores se localizaram no estômago.

Pobre como era, sem poder dispor de meia centena de escudos para consultar um médico resolveu, na quinta-feira, ir á Caixa de Previdência, queixar-se das dores que o osso engolido lhe causava. Receitaram-lhe supositórios e comprimidos. No dia seguinte, como as dores não abrandassem, foi ao banco do Hospital de S. José. Ali receitaram-lhe supositórios e mandaram-na ir no dia seguinte, sábado, á consulta ao Hospital de Santa Marta. Acompanhada pela família esteve naquele estabelecimento hospitalar onde verificou que só havia consulta na terça-feira.

Foi para casa e continuou, no domingo, a sofrer em silêncio.

Na segunda-feira foi a um médico particular. As dores concentravam-se já nos intestinos, e a paciente estava inchada e não evacuava. O médico receitou-lhe supositórios e um clister, avisando-a de que, se assim não obtivesse alívio, deveria tirar imediatamente uma radiografia. Feito o tratamento não obteve qualquer resultado, recorrendo então, de novo, ao banco do Hospital de S. José, onde deu entrada ao fim da tarde da passada terça-feira, quatro dias depois de ali ter ido pela primeira vez. Nessa mesma noite foi operada. A família nada mais soube dela. Apenas ontem, logo de manhã, lhe chegou a comunicação de que a infeliz falecera. Quando e como não sabem, esperando apenas saber para quando determinaram as autoridades que o corpo vá a enterrar.

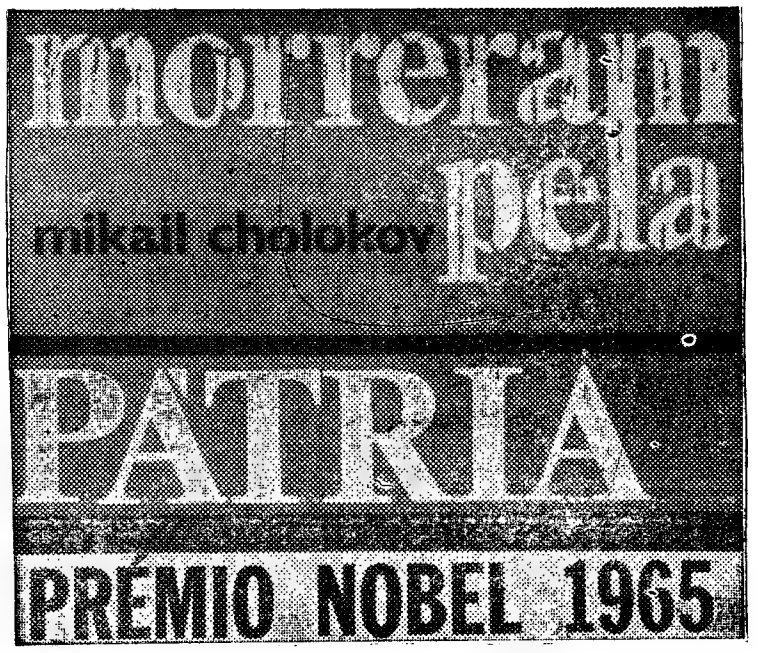
A história, de tão singela e clara, dispensa comentários, que o leitor não deixará certamente de fazer. Qualquer explicação, justa ou inadequada, haverá certamente para um caso desta natureza. Assim todos os intervenientes nas várias fases de um processo que levou á morte de uma mulher possam ter a consciências de haver cumprido a sua obrigação.

ÁSTIC ALEMÃ

de revestimen ásticos de excepcional hos, procura idor geral, ou distri- a a zona nort posta com referências 133.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56



PORTUGÁLIA EDITORA

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

UMA COMISSÃO DA E.F.T.A. ESTUDARÁ O PROBLEMA DO TURISMO EM PORTUGAL

● Está prevista a valorização das praias algarvias.

GENEBRA, 16 — (F. P.) — A comissão de desenvolvimento económico da Associação Europeia de Comércio Livre terminou os seus trabalhos, no dia 12, depois de ter decidido constituir três grupos de trabalho.

O primeiro estudará a sincronização dos transportes (caminhos de ferro, rodoviários e marítimos) nos portos, baseando-se em experiências feitas na Dinamarca, que visam o envio directo das mercadorias para os navios.

Um segundo grupo de trabalho estudará o estabelecimento de «centros de desenvolvimento regional» nos Estados membros.

Um terceiro grupo de técnicos estudará o problema do turismo em Portugal, o investimento de capitais nesta indústria ainda jovem e, nomeadamente, a valorização das praias algarvias.

O ministro Olivier Long (Suíça) que preside á comissão de desenvolvimento, sublinhou que o «Algarve é a região mais bela de Portugal» e que importa arranjar essas «praias admiráveis» para permitir a Portugal participar no movimento turístico que conhece o continente europeu.

Os técnicos estudarão o investimento de capitais estrangeiros em Portugal para desenvolver o turismo, a localização e a construção de hotéis, assim como os métodos de propaganda aplicáveis a Portugal.

Há tranquilidade no Uruguai

— afirma o embaixador Risso-Sienra

Do embaixador do Uruguai, sr. Juan Carlos Risso-Sienra, recebemos a seguinte comunicação sobre a situação política no seu país:

As «prontas medidas de segurança» podem ser adoptadas pelo Governo uruguaio de acordo com o estabelecido pelo parágrafo 17 do artigo 168, capítulo IV da Constituição da Republica, nos casos graves e imprevistos de comoção interior, dando conhecimento, no prazo de vinte e quatro horas, á Assembleia Geral em reunião de ambas as Camaras, de Representantes e Senadores, do executado e seus motivos, atendo-se ao que as mesmas deliberem.

A aplicação das referidas «prontas medidas de segurança» fez-se, pois, em estrito acatamento da Constituição da Republica, com o fim de salvaguardar a ordem publica frente a um caso imprevisto de comoção interior, promovida, principalmente, por conflitos gremiais, procedendo-se á sua aplicação sem que se tenham verificado incidentes de qualquer espécie.

A Republica mantém-se em absoluta calma e a atitude popular demonstra a adesão ás medidas adoptadas pelo Governo.

O Poder Executivo, apoiado na Lei, continuará assegurando a livre e pacífica convivência sob o domínio do direito.

TRABALHADORES EM GREVE

MONTEVIDEU, 16. — (F. P.). — No fim do nono dia de aplicação das excepcionais disposições de segurança, ainda não surgiu qualquer solução para a crise social que o Uruguai atravessa actualmente.

Uma vez mais, a Assembleia Legislativa não conseguiu estudar o decreto governamental por falta de «quorum». Os funcionários dos serviços publicos, terminaram a greve de três dias, mas mantêm as suas reivindicações. A greve dos caminhos de ferro continua, acontecendo o mesmo com a dos serviços portuários e de uma companhia de aviação. Os funcionários municipais fazem greve de braços cruzados e o lixo acomula-se nas ruas. Quanto ao Banco nacional, não abriu as suas portas, o que paralisa práticamente toda a actividade económica do país.

Por outro lado, anuncia-se que foram postas em liberdade muitas pessoas e que, presentemente, só estão presas 94, em Montevideu.

Oficiais manifestaram-se no Rio de Janeiro contra Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 16 — (R.) — O presidente Humberto Castelo Branco conferenciou, a noite passada, com os ministros dos três ramos das Forças Armadas, logo após ter regressado a esta cidade, vindo de Brasília.

A conferência, de duas horas, seguiu-se a uma proibição oficial de um comício de intransigentes oficiais do Exército, no Clube Militar do Rio, e de um grupo feminino contra a política do Governo, defronte daquele clube.

DESTRUÍDO UM BUSTO DE KUBITSCHEK

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Um grupo de cerca de 500 extremistas, entre os quais alguns oficiais do Exército — á paisana — pertencentes á «linha dura» assim como numerosas mulheres, organizaram, a noite passada, no centro desta cidade, uma manifestação que provocou incidentes. Os manifestantes, que reclamavam a destituição do presidente Castelo Branco, destruíram um busto do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, erigido numa praça do Rio de Janeiro.

Desconhecidos lançaram bombas de gás lacrimogéneo contra a multidão.

No fim de cerca de duas horas, os manifestantes dispersaram-se, sem que as forças da Polícia ou da segurança nacional aparecessem no local.

O MINISTRO DA GUERRA NÃO QUER SER CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — «Mais uma tentativa das muitas que têm sido articuladas para, impatrióticamente, semear a discórdia no meio militar, procurando incompatibilizar o titular da pasta da Guerra com os seus comandos» — é assim que o Ministério da Guerra classifica, em nota oficial do gabinete, as notícias de que estaria a ser preparada a candidatura do ministro, general Costa e Silva, á presidência da Republica.

A nota do Ministério da Guerra refere-se ás notícias de que o deputado Bívar Olinto teria marcado audiência para tratar do assunto com o general Costa e Silva.

O ministro determinou que seja negado o pedido de audiência, se vier a ser formulado — acrescenta-se na nota.

O deputado Bívar Olinto declarou, por sua vez, não estar a tratar daquela candidatura, acrescentando que o jornalista, autor da notícia, entendeu mal o seu pensamento, pois apenas dissera que o ministro Costa e Silva «seria um excelente candidato» á presidência da Republica.

O Governo da Argentina estuda a possibilidade de expulsar Isabel Perón

BUENOS AIRES, 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — Em consequência dos graves incidentes ocorridos nestes ultimos dias, o Governo estuda a possibilidade de ordenar a Isabel Peron que abandone o país — anunciou ontem Juan Palmero, ministro argentino do Interior.

O ministro acrescentou que o Governo poderia proibir, também, um comício peronista marcado para amanhã.

Quando Palmeiro falava a noite passada a jornalistas, a Polícia penetrou e fez uma busca na sede do Sindicato dos Operários da Electricidade, em cujo hotel Isabel passara a noite anterior.

Entretanto, a atraente ex-cantora de um clube nocturno, que veio á Argentina realizar uma campanha para o «regresso pacífico por meios legais» do marido, abandonou de automóvel a capital para destino desconhecido.

Após desordens, manifestações, desfiles e tumulto na Câmara dos Deputados, todos os argentinos faziam conjecturas acerca de qual seria o próximo passo da esposa de Peron.

Algumas notícias diziam que Isabel fora visitar um amigo que vive numa herdade no campo, mas não havia confirmação oficial delas. A senhora Peron declarara que visitaria o Congresso para se avistar com senadores peronistas, mas essa visita não se realizou.

JOVEM EM ESTADO GRAVE POR TER SIDO FERIDO A TIRO

Um cordão de quinhentos polícias utilizou gases lacrimogéneos para terminar com uma batalha campal entre oposicionistas e elementos afectos a Peron, encontrando-se em estado grave um rapaz de dezasseis anos, ferido a tiro.

Johnson recupera mais lentamente do que o previsto

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O presidente Johnson continua a não recuperar com a facilidade que os seus médicos inicialmente previam. Assim, os médicos tiveram de lhe examinar a incisão feita para remoção da vesícula biliar e de um cálculo, pois, nos ultimos dias e, sobretudo, durante a noite, o presidente tem sentido dores, por vezes violentas.

Os clínicos asseguraram não haver qualquer razão para preocupações, se bem que, na verdade, a convalescença esteja a processar-se a um ritmo mais lento do que o calculado.

Simultaneamente, o secretário de Imprensa da Casa Branca informou que o presidente é hoje submetido a um exame dentário, de rotina.

Entretanto, os cinquenta e dois deputados peronistas criticaram o Governo por não ter dado protecção adequada a Isabel Peron.

Iniciativa africana na O. N. U.

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança deve tratar «em data oportuna» da política ultramarina portuguesa e do «apartheid» sul-africano — escrevem os ministros dos Negócios Estrangeiros da Libéria, da Serra Leoa, da Tunísia e de Madagascar, em carta enviada ao embaixador Hector Paysse Reyes, do Uruguai, este mês presidente do Conselho de Segurança.

As Nações Unidas anunciaram que os ministros Rogers-Wright (Serra Leoa) e Burguiba Junior (Tunísia) foram signatários da carta, apesar de não terem tomado parte nas ultimas conversações dos representantes liberiano e malgaxe com o diplomata uruguaio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ABERTURA DE AULAS NAS UNIVERSIDADES

(Continuação da página central)

a falta de mão-de-obra qualificada e de técnicos nos diversos níveis e sectores das actividades económicas. Ora, entre nós (em 1961), entre os operários especializados, no sector secundário, só 5,7 % tinham o curso industrial (dos quais 3.9% com o curso incompleto); a larga maioria possuia a 4.ª classe (81, 4%); e, finalmente, ainda, percentagem considerável (12.4%) era de analfabetos. Entre os dirigentes e os quadros superiores da industria, 37,1% tinham apenas a instrução primária, e só 18% possuiam um curso universitário completo (Resultados do Inquérito á Mão-de-Obra, C. E. E. E., 1961). Em Engenharia, para uma frequência de 2312 alunos, há 238 conclusões anuais (em Matemáticas Gerais a percentagem de alunos aprovados é de 25,1%; em Química Geral, de 26,2%; em Geometria Descritiva, de 32,3%, etc.).

A formação científica e técnica é cada vez mais importante e basilar, mas, em contrapartida, a formação das humanidades nas ciências sociais torna-se simultaneamente mais necessária para permitir a própria plenitude na formação global de cada homem.

● Da crise da Universidade

O dr. Paulo Marques escreveu, em folheto divulgado, que «em Portugal as roupagens chamadas progressivas são pelo geral exclusivamente apanágio de um círculo de elementos profundamente — poderia mesmo dizer-se patológicamente — conservadores» e, ainda, que «é de registar que, quando um conservador progressista clama contra a Universidade, toca sempre curiosamente num certo numero de pontos invariáveis: a desactualização das cadeiras existentes, por vezes o obsoletismo dos programas, o facto de a Universidade não fornecer apenas (e em escala suficiente) técnicos uteis e desejados pelas industrias», etc.

Assim é, de facto, como se pode observar pelas declarações do reitor da Universidade do Porto (21 de Outubro de 1964), que pediu actualização de programas, de instalações, et; do reitor da Universidade de Coimbra (19 de Outubro de 1964), que se referiu á baixa percentagem de diplomados pela Universidade portuguesa e a comparou com as estrangeiras, á recuperação de edifícios, á desactualização dos programas e á necessidade de uma reforma universitária, etc., e, na mesma sessão, do prof. Costa Pinhão, que salientou a necessidade de reformar os programas (oração de sapiência sobre «As Humanidades e o humanismo de hoje») e o que é hoje o ensino de Português, etc.

ABERTURA DAS AULAS na Escola do Magistério Primário

Realizou-se a cerimónia da abertura do novo ano lectivo da Escola do Magistério Primário de Leiria, da qual é director o sr. dr. Manuel António Silvério. Foi celebrada missa na Sé Catedral e, no Salão da Escola, presidida pelo governador civil, houve uma conferência subordinada ao tema «Martinho de Mendonça e á sua obra — Apontamentos para a educação de um menino nobre», proferida pelo sr. dr. rev. Joaquim Ferreira Gomes.

Um despacho do ministro das Corporações acerca de vencimentos dos jornalistas

(Continuação da página central)

Corporações e Previdência Social vêm diligenciando no sentido de contribuir para a resolução, por via corporativa, dos problemas que interessam á situação dos jornalistas, sem prejuizo da justa ponderação dos interesses das empresas e que o condicionalismo observado no decursao das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho que interessa áqueles profissionais tornou muito difícil encontrar uma solução convencional, impondo-se a necessidade de procurar por outros processos a solução desejada;

Considerando que, com esta finalidade se nomeou uma comissão para reunir todos os elementos uteis á apreciação dos problemas em causa, tanto no aspecto da possibilidade económica das empresas, como no das pretenções fundamentadas dos trabalhadores, e que a referida comissão, não obstante ter reunido muitos elementos uteis, não pôde ser habilitada com todos aqueles que lhe seriam indisponíveis;

Considerando que, em face de tais resultados, houve necessidade de encarregar o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra de elaborar um estudo que permitisse avaliar, dentro do actual condicionalismo económico das empresas as possibilidades de resolução do problema, designadamente no aspecto salarial, e que as conclusões do mesmo estudo, em especial, quanto á evolução da produtividade, permitiram elaborar uma tabela de salários que pode considerar-se de nível razoável, dentro das possibilidades actuais das empresas;

Considerando que o estudo em referência foi sujeito á apreciação do Grémio Nacional da Imprensa Diária, que — depois de detida ponderação — acabou por aceitar a tabela de ordenados que dele consta, embora com inteira reserva em relação á parte restante da negociação, e que, por consequência, ao menos nesta matéria, as conclusões se podem considerar pacíficas, a ponto de algumas das empresas terem tomado já a iniciativa de melhorar os ordenados do seu pessoal como resultado ou influência daquele estudo;

Considerando que as negociação não podem ter-se por findas, porquanto é norma seguida invariávelmente pelo Ministério tudo fazer para resolver corporativamente os problemas do trabalho e que no decurso da actividade da comissão se conseguiu entre as partes acordo de princípio quanto a certos problemas, sendo de desejar, portanto, que em relação aos outros, designadamente o horário de trabalho, se procure também, por via convencional, encontrar uma solução que possa ser tida como razoável, justa e conciliatória de todos os interesses em presença;

Considerando, finalmente, que, na fase actual da evolução de todo o problema, se mostra necessário intervir no sentido de tornar de aplicação geral a tabela de ordenados já aceite pelo Grémio, mas ainda não praticadas por todas as empresas;

Nestes termos, e ao abrigo do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 32 749, de 15 de Abril de 1943, determino:

1 — É retirada a aprovação ás tabelas de ordenados mínimos em vigor, para os jornalistas, que são substituidas pela seguinte:

Jornais de grande expansão — Chefe de redacção, 6450$00; subchefe, 5600$00; redactor, 4100$00; repórter, 3350$00; repórter-fotográfico, 2850$00; repórter-informador, 2730$00; estagiário 1985$00.

Jornais de pequena expansão — Chefe de redacção, 4720$00; subchefe, 3970$00; redactor, 3300$00; repórter, 2730$00; repórter-fotográfico, 2360$00; repórter-informador, 2235$00; estagiário, 1615$00.

Jornais de expansão local—Chefe de redacção, 1900$00; redactor, 1360$00; repórter, 1045$00.

2 — O presente despacho entra em vigor no dia 15 de Outubro de 1965».

Exposição Filatélica no Ginásio do Barreiro

Inaugurou-se esta tarde, no «hall» do Cinema Ginásio, no Barreiro, a I Exposição Filatélica Juvenil, promovida pela Grupo Desportivo da C. U. F.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O espião de uniforme» (12 anos)

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Cinderelo dos pés grandes» e «Alvorada de furor» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «A fronteira da morte» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Milagre de Anne Sullivan» e «Com jeito vai... sargento» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Ou vai ou racha» e «A verdade acima de tudo» (12 anos).

35 000 crianças do distrito de Évora vão receber a vacina contra a poliomielite

ÉVORA, 16 — No prosseguimento da Campanha de Vacinação Nacional, há pouco anunciada pelo ministro da Saude e Assistência, 35 000 crianças, dos 3 meses aos 9 anos (de todo o distrito de Évora) vão receber a vacina contra a poliomielite.

Para a execução da campanha profilática contra a poliomielite, o delegado e o subdelegado de Saude deste distrito, srs. drs. Veiga Torres e Arquimínio Elizeu, elaboraram já, em conjunto com o inspector superior de Saude e Higiene, sr. dr. Castro Soares, que se deslocou a Évora, o calendário da vacinação em todos os concelhos distritais.

As várias brigadas de vacinação devem estar, nos dias 25, em Alandroal; 26, em Arraiolos; 27 e 28, em Estremoz; e 29 e 30, em Montemor-o-Novo.

Em Novembro estarão, nos dias 2, em Reguengos de Monsaraz; 3, em Redondo; 4, em Mourão; 5, em Vendas Novas; 6, em Portel; 8, em Viana do Alentejo; 9, em Vila Viçosa; 10, em Móra; 11, em Borba; e 12, 13, 15, 16 e 17, em Évora.

Esperam as autoridades encontrar uma boa receptividade da campanha por parte dos pais, aos quais compete, em primeiro lugar, zelar pela boa saude de seus filhos.

Escola Industrial e Comercial de Évora

No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, realizou-se, hoje, ás 15 horas, a sessão de abertura do novo ano lectivo. Falou o director daquele estabelecimento, sr. dr. António Guedes do Amaral, que saudou professores e alunos, exortando os ultimos a um bom aproveitamento escolar.

O prof. sr. dr. João Eduardo da Costa Mendonça proferiu, depois, uma conferência, em que versou o tema: «Alguns aspectos ligados ao desenvolvimento do ensino técnico».

Está esclarecido o caso de envenenamento do guarda-freio

Está completamente esclarecido o caso de envenenamento do guarda-freio da Carris sr. Manuel Moura. A viuva, Silvana Moura, confessara ter ministrado doses de arsénico nas refeições do marido conforme ontem noticiámos. E, também ontem, durante as acareações a que o dr. Allen Gomes submeteu os detidos, o ajudante de farmácia Joaquim Maria Pereira de Carvalho, de 32 anos, acabou por se contradizer e confessar a sua cumplicidade no homicídio.

O funeral do sr. Manuel Moura fora embargado pela Polícia Judiciária, depois de esta ter recebido um telefonema anónimo avisando que a morte do guarda-freio tinha sido motivada por envenenamento. De quem foi o telefonema? O caso está resolvido, mas este mistério subsiste.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 221020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22184); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

A intensificação do tráfego turístico entre o Continente e o Reino Unido

Efectuar-se-á em Londres, de 1 a 4 de Novembro próximo, numa organização BEA, em colaboração com a British Travel Association e os principais hotéis e agências de viagens da Grã-Bretanha, uma reunião de agentes de viagens de 15 países da Europa Continental, entre os quais Portugal, á qual foi dado o nome de «Workshop».

A reunião tem como objectivo pôr em contacto os principais interessados na industria do Turismo, a fim de que, com o conhecimento pessoal, se possa intensificar o tráfego turístico entre o Continente e o Reino Unido.

Este empreendimento está a cargo do sr. Bill Lloyd, director da BEA na Suíça, que recentemente visitou o nosso País, para se inteirar do interesse dos agentes portugueses convidados para a reunião.

Os delegados do Continente serão convidados da BEA.

†

José Joaquim Soares Pataca

FALECEU

Francisca Maria Domingas Tomás Pataca, Constança Lobão Soares, Albertina da Conceição Soares Pataca Sameiro, Marcelino Garrasda Sameiro, Constança Augusta Pataca Sameiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Moura (Alentejo).

AGÊNCIA SALGADO

A inauguração das novas instalações fabris e sociais do conjunto «Riopele»

(Continuação da 1.ª página)

do nível das populações, dos progressos, desenvolvimentos e inovações no panorama da vida portuguesa.

O novo complexo industrial, modernamente apetrechado, com os requisitos da técnica mais evoluida, foi inaugurado hoje em cerimónia oficial, presidida pelo Chefe do Estado. São as instalações fabris das organizações Riopele — Matarfil — Saramagos —, incluindo parque de jogos e bairro privativo.

Instaladas em Pousada de Saramagos, no concelho de Famalicão, estas instalações constituem, hoje, o maior empreendimento industrial para produção de fibras artificiais e sintéticas do nosso País, considerando-se das mais importantes da Europa e cuja produção corresponde a um valor aproximado dos 360 mil contos, da qual 80 por cento vão para o estrangeiro. São numeros expressivos que mostram a força e o valor deste complexo textil no plano da economia nacional, com prosperidade, progresso e bem-estar para a região. Foi isso devido ao esforço do fundador da empresa, sr. José Dias Oliveira, que para ali levou a primeira instalação da Riopele, em 1927. Por sua morte, aos 49 anos, os filhos srs. José, Aníbal, Francisco e Olindo foram os continuadores dessa obra, que eles aumentaram e fizeram progredir, tornando aquela fábrica, no maior complexo do género e promovendo a instalação de outras organizações na região. Os filhos do fundador são os actuais sócios, salientando-se o mais velho, sr. José Oliveira, principal impulsionador da grandiosa obra.

A Riopele foi aumentando e progredindo e hoje tem, nas imediações, mais duas grandes fábricas agregadas: a Matarfil e a Saramagos, ocupando uma área coberta de 41 000 metros quadrados, com 23 000 fusos, 468 traves largas, uma tinturaria automática para tingimento da rama, para uma produção normal de 8 mil quilos por cada 8 horas de trabalho, uma secção de acabamentos completa para 12 milhões de metros por ano, empregando 1600 operários.

A cerimónia inaugural

Foi este grande empreendimento que o sr. Presidente da Republica hoje inaugurou. As cerimónias começaram ás 8 e 30, com missa em acção de graças na igreja paroquial, celebrada pelo rev. Manuel Nunes de Abreu, sobrinho do fundador da Riopele e arcipreste de Paredes de Coura. Dali seguiram os familiares e amigos mais íntimos, com uma representação de antigos operários para o cemitério de Mojeje, numa romagem de saudade ao tumulo do fundador, onde foi colocada uma coroa de flores pelo mais antigo operário, o sr. José Azevedo Mesquita Guimarães.

Ás 10 horas começaram a ser recebidos os convidados, em numero superior a um milhar e dos mais variados sectores da vida portuguesa, seguindo-se, pouco depois, a recepção ao Chefe do Estado e aos membros do Governo e outras entidades oficiais.

No átrio central da fábrica Riopele, o bispo auxiliar de Braga sr. D. Manuel Ferreira Cabral, em representação do bispo, procedeu á benção das instalações. Depois, o sr. almirante Américo Thomaz descerrou um busto do sr. José Dias Oliveira, obra da escultora D. Maria Irene Vilar. Foi descerrada, também, uma placa comemorativa do acontecimento e da visita do supremo magistrado da Nação.

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, que tinha a ladeá-lo os membros do Governo, o rev. Benjamim Salgado, presidente do Município de Famalicão, e o sr. José Oliveira, que usou primeiro da palavra, seguindo-se o presidente da Camara.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Ao usar, depois, da palavra o sr. secretário de Estado da Industria começou por saudar o sr. Presidente da Republica, que, em quarenta e oito horas, visitara três importantes empreendimentos do sector económico. Salientou os estímulos e encorajamento pela presença do Chefe do Estado, enquanto — disse — «lá longe, são as Forças Armadas, os voluntários e as populações, que, de armas na mão, sustentam a integridade da Pátria e defendem da cobiça alheia o património comum de todos os portugueses, seja qual for a sua raça ou posição na escala social. Aqui e lá, e por toda a terra de Portugal, trata-se de criar os meios necessários para sustentar e reforçar a segurança militar, social e económica em todos os escalões e fronteiras».

Assinalando a importancia da empresa que inaugurava o moderno complexo industrial, disse aquele membros do Governo que «monta a perto de 150 000 contos o volume anual das suas vendas, em grande parte para o estrangeiro, e a cerca de 1600 as famílias ligadas directamente á actividade da empresa. E para se aquilatar da sua importancia, bastará notar que o seu pessoal equivale ao de 10 fábricas médias de téxteis de algodão e sintéticos ou a 20 fábricas médias de lanifícios».

Prosseguindo, o sr. eng. Amaro da Costa, depois de afirmar que, «se o confronto se referisse ao efectivo médio do total dos estabelecimentos industriais do País — perto dos 70 000 —, mais destacada se tornaria a posição desta empresa», acrescentou:

— No conjunto da nossa economia, ocupam as «matérias téxteis e respectivas obras» posição destacada com uma produção de 13 000 000 de contos anuais. No comércio externo é igualmente relevante a sua posição, como se infere dos seguintes valores: 3 000 000 de contos de importações a somar a cerca de 600 000 contos de compras de algodão ultramarino e 3 200 000 contos de exportações, acrescidos de 700 000 contos de vendas para o Ultramar.

Desenvolvimento industrial

Outras afirmações do sr. secretário de Estado da Industria, de interesse no panorama do nosso desenvolvimento industrial:

— A posição dos téxteis sintéticos e artificiais, embora menos importante que a do algodão, é cada vez mais acentuada, e é de esperar que o desenvolvimento da nossa industria química e espírito de iniciativa e de progresso dos empresários, que nunca é demais enaltecer, a vá reforçando progressivamente. Também a outorga há poucos meses da concessão da nova refinaria do Norte e do complexo petroquímico anexo, constituirá um factor muito importante para o progresso da industria química e para a nossa economia em geral. Esse empreendimento, e outros recentemente autorizados, ou já em marcha, no campo da química, construção naval, celulose, papel, vidraria, produtos alimentares, etc., implicam investimentos de largos milhões de contos, e virão a ter, dentro de poucos anos, uma influência importante no aumento das exportações, e, consequentemente, na melhoria da balança de pagamentos.

«O desequilibrio desta — continuou — traduziu-se, em 1964, em cerca de oito milhões de contos, pois enquanto as importações ascenderam a 19 milhões de contos, as exportações não passaram de 11 milhões de contos. As trocas com o Ultramar cifraram-se em 3 300 000 contos de compras e 3 700 00 contos de vendas. É evidente a necessidade de se envidarem todos os esforços no sentido de se aumentarem as exportações e de se diminuirem as importações, nas quais avultam as máquinas e aparelhos, que contribuem só por si com 3 600 000 contos para o desequilibrio verificado em 1964 na balança comercial.

Soluções que se impõem

— Para se diminuir tão grande volume de compras — disse depois —, importa, antes de tudo, atender ao seguinte compromisso: por um lado, a produção nacional de equipamentos tem de satisfazer o requisito essencial da qualidade; pelo outro, terão os empresários de garantir encomendas em volume e continuidade, que permita aos fabricantes apetrecharem-se devidamente para melhorarem os seus fabricos. E porque parece ser oportuno, aqui renovamos o apelo á industria metalomecânica e aos empresários de têxteis, em geral, para que reunam as forças próprias com vista ao desenvolvimento da produção nacional de máquinas industriais em termos satisfatórios, e á consequente redução das importações de equipamentos estrangeiros, cujo valor, em 1964, só para a industria têxtil, ultrapassou a quantia de 500 000 contos.

Falou o sr. eng.º Amaro da Costa de «outro aspecto que convém atender» e que é «o da subdimensão e carácter obsoleto de que ainda enfermam bastantes fábricas», afirmando:

— Os empresários, ao promoverem voluntáriamente a concentração das unidades incapazes, só ganharão eles e o País, através da redução dos investimentos, em relação aos que normalmente implicam as soluções individualistas, tão do agrado de muitos. Ao mesmo tempo, e o que é ainda mais importante, ficarão em muito melhores condições para enfrentar a concorrência das empresas modernizadas, e acima de tudo o desarmamento aduaneiro, que não tardará a completar-se em relação aos países da E. F. T. A. Para alguns industriais será a associação entre si, ou com outros mais fortes, a melhor ou mesmo a unica maneira de sobreviverem, ou de evitar que tenham de procurar outro rumo para a vida.

E terminou por salientar o interesse em não se adiar a consideração de problemas tão importantes para o País.

Distinguidos empregados mais antigos

Foram, depois, entregues pelo sr. Presidente da Republica e por outras entidades oficiais a trinta empregados mais antigos com 35, 30, 25 e 20 anos de casa, diplomas e medalhas.

Finda a sessão, houve uma demorada visita á fábrica e foi servido um copo-d'água, aos convidados, que assistiram a uma passagem de modelos, exibindo roupas feitas com tecidos Riopele. Aos operários foi servido um almoço.

De tarde, o Chefe do Estado inaugurou o novo parque de jogos e as primeiras moradias do conjunto de 150 do Bairro Privativo dos Operários, actos que foram assinalados pelo descerramento de placas comemorativas.

Antes de se retirar para o Porto, o sr. almirante Américo Thomaz visitou, ainda as fábricas Matarfil e Saramagos.

Vai construir-se um infantário em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 16 — Em representação das Obras Sociais — Federação das Caixas de Previdência, deslocou-se a esta localidade o seu presidente, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, que, na sede da Casa do Povo, assinou a escritura do terreno, oferecido pelo benemérito sr. João Nunes Sequeira, para a construção de um infantário.

Com este gesto, a juntar-se a muitos outros, ficam todos os arenenses gratos áquele benemérito, pois, desta forma, vão ver, dentro em breve, erguer-se uma grande obra, que é o infantário.

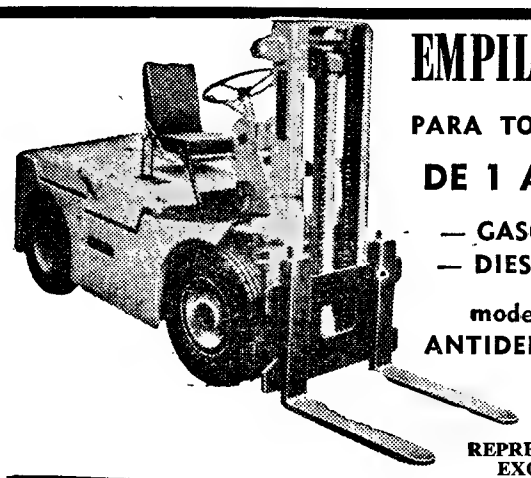
CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia o prof. dr. Josef Matznetter, catedrático de Geografia Económica na Johann Wolfgang Goethe-Universitat, de Francfort e antigo secretário-geral da Sociedade de Geografia de Viena de Áustria, que tem feito, com sua esposa, a antropologista dr.ª Thusnelda Bleyer, estudos nas províncias portuguesas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné e Angola, faz, na segunda-feira, ás 18 horas, uma conferência sobre «Aspectos da colonização no distrito da Huila».

O orador falará em português e a conferência será ilustrada com projecções.

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS

DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL

modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX
BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido

«ARLIQUIDO»

S. A. R L.

CAPITAL: 5 000 CONTOS

SEDE SOCIAL: R. DA QUINTA DO ALMARGEM, 14
LISBOA

*

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 20 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5% 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc. 1 000$00 cada.

Lisboa, 16 de Outubro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 194/65

Eu, ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara em reunião camarária de 17 de Março do ano corrente, deliberou aprovar a seguinte proposta a qual foi publicada no «Diário do Governo», II Série, de 12/5/965 e entra em vigor 15 dias após a data deste Edital:

Art.º 1.º — E' proibido o estacionamento entre as 8 e as 20 horas nas seguintes ruas: Alexandre Herculano entre o Largo do Rato e a Avenida da Liberdade, do Carmo, Nova do Almada, Augusta e Áurea.

Art.º 2.º — Onde outra sinalização não for estabelecida, é proibido entre as 8 e as 20 horas o estacionamento além de uma hora e meia nos seguintes locais: Praça Marquês de Pombal (arruamentos periféricos), Avenida da Liberdade (arruamentos laterais) e, bem assim, em todos os arruamentos compreendidos na zona limitada pelas seguintes artérias, inclusive: Praça do Duque da Terceira, Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcântara, Rua D. Pedro V, Calçada da Patriarcal, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Rua das Pretas, Rua de S. José, Rua das Portas de Santo Antão, Largo de S. Domingos, Rua Barros Queirós, Largo Martim Moniz, Rua Arco Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Rua da Madalena, Rua dos Bacalhoeiros, Rua da Alfândega, Praça do Comércio (arruamento norte), Rua do Arsenal, Rua Bernardino Costa e Praça Duque da Terceira.

§ 1.º — Nos arruamentos onde for autorizado o estacionamento apenas por períodos de hora e meia será obrigatório o uso de disco de fiscalização conforme modelo aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa.
§ 2.º — Ao estacionar o veículo o seu condutor fará girar o disco de maneira que fique bem visível a hora de início e do termo do período de estacionamento.
§ 3. — O disco será colocado na parte interior do pára-brisas em local bem visível.
§ 4.º — São dispensados do uso de disco os velocípedes, velocípedes com motor e motociclos.

Art.º 3.º — E' proibida a volta à esquerda para os veículos que circulam na faixa central da Avenida da República.

Art.º 4.º — E' estabelecido sentido único de trânsito:

a) — Na Alameda D. Afonso Henriques de forma que os veículos circulem dando a esquerda à placa central;
b) — Na Calçada do Sacramento, de sul para norte;
c) — Rua Braamcamp desde a Praça Marquês de Pombal até à Rua Castilho.

Art.º 5.º — Para os veículos que circulam na Rua Alexandre Herculano de poente para nascente é proibida a volta à esquerda no cruzamento com a Avenida da Liberdade.

Art.º 6.º — E' proibida a circulação de todos os automóveis pesados de passageiros nos arruamentos centrais da Avenida da Liberdade e da Praça Marquês de Pombal.

Art.º 7.º — E' permitido o estacionamento de ambos os lados, nos arruamentos da Alameda D. Afonso Henriques e no troço da Rua Braamcamp entre a Praça Marquês de Pombal e a Rua Castilho.

Art.º 8.º — As transgressões ao preceituado no presente regulamento serão punidas com as multas prescritas no Código da Estrada. Especialmente será considerada como transgressão ao número 2 do art.º 4.º do Regulamento do Código da Estrada:
a) — A falta de disco de fiscalização ou a sua colocação defeituosa;
b) — Viciar o disco ou falsear a hora de chegada;
c) — Ampliação do período de hora e meia por troca do estacionamento a menos de 250 metros.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 14 de Outubro de 1965

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CRISLA

o novo tecido de pura lã

crislene
o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

Manuel ALVES de MATTOS L.da

De tudo para todos...

VENDA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A EXISTÊNCIA, SEM OLHAR A LUCROS, O QUE INTERESSA É A VENDA RÁPIDA DE TODO O NOSSO STOCK

Gabardines terylene	435$00
» nylon	420$00
Guarda-chuvas, homem ...	28$80
» » ...	52$10
» » ...	63$90
Sombrinhas, senhora	41$80
» criança	26$70

Lãs, sedas, algodões, camisas, gravatas, pijamas, etc., etc.

RUA DOS FANQUEIROS, 300 - LISBOA
TELEF.NES 32 0831 - 32 7870

Homenagem ao médico municipal de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 16 -- Por ter sido atingido pelo limite de idade, deixou de exercer os cargos de médico municipal e subdelegado de saude o sr. dr. Olímpio Barreto Murta, natural de Lemede, concelho de Cantanhede, e que se fixou há mais de quarenta anos em Alter-do Chão, onde desenvolveu benéfica actividade.

A Camara Municipal prestou-lhe significativa homenagem, durante uma sessão realizada, nos Paços do Concelho, com larga assistência. Os funcionários municipais ofereceram-lhe uma artística lembrança e usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, o presidente da edilidade e o sr. Francisco Mendes Gordo. O sr. dr. Barreto Murta agradeceu, comovido, as homenagens.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

15684 .... 1 000 000$00
16870 .... 80 000$00
61676 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15683 .... 5 150$00
15685 .... 5 150$00

PRÉMIOS DE 5 000$00

1973 20804 27229 41983 47143 52463 56351 60722 70486 97972

PRÉMIOS DE 2 000$00

1887 2818 3045 7657 10921 11976 12738 17761 19202 23283 27765 31617 36280 40698 42378 43078 44335 44531 47030 47389 47919 48633 51182 51935 52487 58774 60248 61803 63235 63306 63511 65088 66498 66593 70153 74740 78323 79292 79578 81676 82998 88216 92242 94302 96415 96420 99825

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

15601 a 15700; 16801 a 16900 e 61601 a 61700

PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 84 têm o prémio de 320$00. Se os três utlimos algarismos forem 684, o prémio obtido é de 1000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 676 ou 870. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 4 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

★

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

NOVOS PENTEADOS para o Outono e Inverno

A direcção do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal promove amanhã, ás 11 horas, no salão de jantar do Hotel Mundial, uma apresentação da nova linha de penteados para a época Outono-Inverno de 1965-1966 criada por aquele clube. A demonstração é reservada aos representantes dos órgãos da informação.

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES A

SORTE GRANDE

15684 — 3.000 CONTOS

A CASA COSTA

VENDEU EM BILHETE COM O SEU CARIMBO

16870 — 2.os PRÉMIOS

240 CONTOS

PARA A LOTARIA DO NATAL

PRÉMIO MAIOR = 28 MIL CONTOS
VARIEDADE DE FRACÇÕES

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

« E S T O R I L »

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Estação do Cais do Sodré — Lisboa

FUTEBOL NO RESTELO

Belenenses-F. C. Porto

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Por motivo da realização deste jogo, no próximo domingo, 17, terão paragem na estação de Belém, às 21-03 e 0-34 1/2, respectivamente, os comboios abaixo indicados:

— 702, que parte de Cascais às 20-30 horas.
— 707, que parte de Cais do Sodré às 0-30 horas.

Lisboa, 15 de Outubro de 1965

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 17, 24 e 25 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
MONTELAVAR-MERCÊS
e vice-versa.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

AVENIDA D. CARLOS I, 42-2.º e 3.º — LISBOA

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar desta data, para o provimento da vaga existente no quadro desta Instituição:

DACTILÓGRAFO DE 2.ª CLASSE

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, e que tenham entregue documentação na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Caixa.

Lisboa, 16 de Outubro de 1965.

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

JORNADA EM CHEIO COM BENFICA-SPORTING (à tarde) E BELENENSES-F. C. PORTO (à noite)

A 6.ª jornada do «Nacional» de futebol, que se realiza amanhã, apresenta-se extraordinariamente valorizada por vários aspectos, desde a importancia dos diversos jogos no que se refere á arrumação na tabela, até ao espectáculo proporcionado por embates entre «grandes». As partidas são as seguintes:

Benfica (7)-Sporting (8)
Belenenses (3)-F. C. Porto (6)
Barreirense (4)-V. Guimarães (9)
Académica (5)-C. U. F. (7)
Vitória de Setubal (3)-Varzim (6)
Leixões (2)-Beira-Mar (5)
Braga (3)-Lusitano (2)

Entre parêntesis, a pontuação dos clubes após a 5.ª jornada.

●

O embate da Luz sobreleva todos os outros em matéria de interesse. O Sporting está a jogar com sentido prático, tendo-se tornado temido fora de casa. O Benfica está á procura da forma e desejará somar os pontos do triunfo, impedindo o velho rival de um «brilharete» que poderia ter consequências sérias na questão do título (os «leões» têm mais um ponto). Jogo muito importante para os «encarnados», que também o é para os «leões» — e espectáculo garantido através do despique entre as duas grandes forças do futebol nacional. A solução-empate interessa mais aos verde-brancos do que aos «encarnados», mas pode supor-se que jogarão ambos para a vitória.

●

À noite, no Restelo, o Belenenses defronta o F. C. Porto — e o lisboeta tem mais um prato forte neste domingo raro. As duas equipas têm afirmado irregularidade, mas o Belenenses tem pontuação menor e tudo fará para triunfar. O F. C. Porto, contudo, não desejará atrasar-se na tabela — pelo que os pontos em causa interessam muito ás duas partes. Outro jogo onde tudo pode acontecer e onde não é fácil prever o desfecho.

●

O Vitória de Guimarães, magnífico «guia» da classificação, não terá tarefa fácil no Barreiro. A equipa está mentalizada para os obstáculos e pode vencer, mantendo-se assim no topo da tabela. Mas terá de contar com o entusiasmo do Barreirense, pelo que se pode adivinhar luta emotiva, com os visitantes a procurarem fazer impor a sua melhor técnica. Será que o «comandante» sairá ainda «mais comandante» de Santa Bárbara?

●

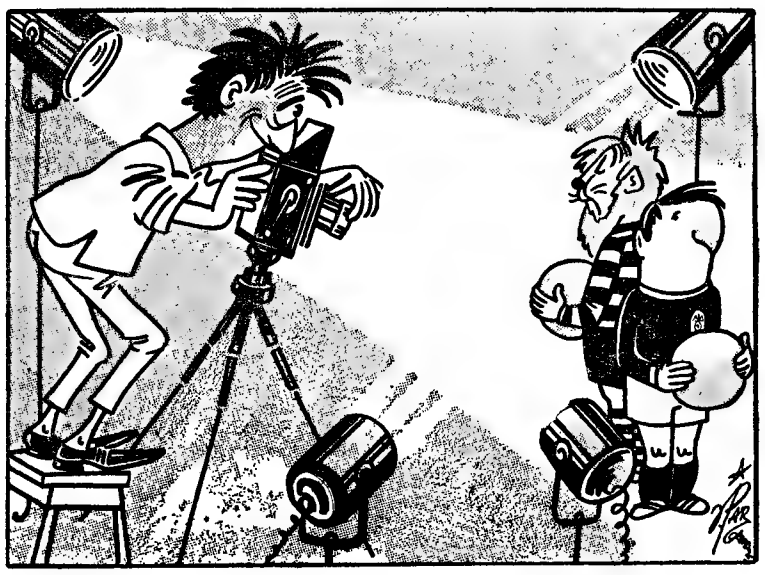
O jogo de Coimbra oferece a curiosidade de opor uma C. U. F. que tem somado pontos com certa facilidade e uma Académica que parece ter perdido o fulgor inicial. Jogo que se nos afigura muito disputado, embora com favoritismo para os locais, que sempre jogam em casa e têm futebol nos pés. A C. U. F., turma sólida e prática, deverá oferecer réplica condigna, dando ao espectáculo o tom enervante que convém aos jogos de competição. Qualquer resultado que não seja derrota serve aos visitantes, muito bem colocados na tabela.

●

Depois do empate obtido nas Antas, pode supor-se que o Vitória de Setubal está disposto a iniciar uma recuperação firme. Por isso, não surpreenderá que conquiste ao Varzim os dois pontos em causa. Mas a turma poveira tem multiplos talentos e possui capacidade para resistir bem a um adversário moralizado e a jogar em casa. Cremos que os sadinos acabarão por vencer, mas isto de modo algum implica recusa de possibilidades ao grupo visitante.

●

Os dois ultimos (Leixões e Lusitano, ambos com dois pontos), encontram-se em situação diferente. Os matosinhenses recebem o Beira-Mar, podendo supor-se que ganharão o jogo, isto se não menosprezarem a combatividade e a habilidade dos aveirenses, que estão melhor situados na tabela e têm feito uma prova mais regular. Já o Lusitano, em Braga, terá muitas dificuldades, porque não está a jogar o seu melhor e porque o Sporting de Braga procurará aproveitar-se da vantagem ambiente. O empate já seria muito bom para os visitantes, mas cremos que os bracarenses, embora com dificuldades, conquistarão os dois pontos.



— Vá, joguem à bola e sejam amigos...

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas da 1.ª Divisão devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — Melo; Cavém (ou Augusto Silva), Germano, Raul e Jacinto; Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres (ou Ferreira Pinto); Ferreira Pinto (ou Seminário), Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Carlos Pedro e Cardoso; Correia, Gaspar, Teodoro e Ramos.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Alípio, Paula e Atraca; Pinto e Ernesto (ex-junior); Jaime, Manuel António, Amaury e Nóbrega.

BARREIRENSE — Bráulio; Faustino, Bandeira, Lança e Adolfo; Fonseca e Mira; Rico, Ludovico, Azumir e Festas.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Castro, Djalma, Morais e Vieira.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Cardoso; Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria, Jacinto João e Quim.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Walter, Rodrigo, Vítor Silva e Rogério.

ACADEMICA — Viegas; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Bernardo (ou Marques); Gervasio e Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Assis.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo,

(Continua na página seguinte

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EM TORRES VEDRAS ONDE O SINTRENSE VAI JOGAR

disputa-se o desafio da 6.ª jornada

O «Nacional» da II Divisão, continuando a par e passo com o torneio maior, tem amanhã a sua 6.ª jornada. Mais catorze jogos, repartidos pelas duas zonas, a contar para a maratona do nosso futebol.

O programa da Zona Norte inclui estes jogos:

U. Tomar-Penafiel
Boavista-Spt. Espinho
Salgueiros-Sanjoanense
Famalicão-Peniche
Marinhense-Spt. Covilhã
Oliveirense-Leça
U. Lamas-Ovarense

Os quatro primeiros classificados — Leça, Ovarense, Sporting da Covilhã e Sanjoanense — deslocam-se para os campos dos adversários, cabendo á equipa de Ovar a tarefa mais difícil. Um dos motivos de interesse desta jornada está em ver se os leceiros, ovarenses e covilhanenses conseguirão manter a invencibilidade.

Afigura-se-nos natural conceder favoritismo ao Leça, U. Tomar, Sanjoanense e Covilhã. Quanto aos jogos do Porto (Bessa), Famalicão e Lamas o vaticinio é bem mais difícil.

●

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Torriense-Sintrense
Olhanense-Oriental
Casa Pia-Almada
Luso-Atlético
Alhandra-Seixal
«Os Leões»-Desp. Beja

O encontro C. Piedade-Portimonense foi adiado para o dia 24 deste mês.

Por pouco não se assiste a um despique total entre as equipas de Lisboa (área da A. F. L.) e da província. Senão, repare-se: as seis equipas repartem-se por cinco campos, com realce para o confronto Lisboa-Setubal em três campos (Pina Manique, Barreiro e Alhandra).

O jogo mais importante é o que decorrerá em Torres Vedras (2.º contra 3.º), não sendo nada fácil prever qual das equipas levará a melhor. O Atletico (1.º) tem uma deslocação que exige cautelas; cremos que os alcantarenses não perderão o lugar que ocupam.

O Casa Pia tentará a sua primeira vitória, prevendo-se que os restantes jogos forneçam lutas animadas e equilibradas.

OS RELATOS DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração habitual do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros de futebol:

BENFICA SPORTING — Simultaneamente por Rádio Clube Português (ondas médias e curtas) e Emissores do Norte Reunidos, nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

BARREIRENSE-GUIMARÃES — Pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Joaquim Amado e Horácio Santos.

BELENENSES-F. C. DO PORTO — Pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Mário Cília e Artur Alves. Como se sabe, este encontro realiza-se á noite, no Estádio do Restelo.

O «Caso da Semana», a transmitir por todos os emissores referidos nos intervalos dos jogos, estará amanhã a cargo do jornalista desportivo Manuel Mota.

Durante os relatos acima anunciados — excepto no da noite — serão transmitidas directamente da Redacção do «Diário de Lisboa» frequentes e completas informações de todo o movimento desportivo do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Portanto, mais uma vez, Produções Lança Moreira e o «Diário de Lisboa», de mãos dadas, estarão ao serviço do publico, realizando mais uma ampla cobertura das mais importantes actividades desportivas do dia.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

MARTINI & ROSSI, SARL

Tem o prazer de comunicar que vai proceder, de acordo com o respectivo regulamento, à entrega ao

SPORT LISBOA E BENFICA

do

II TROFEU MARTINI

antes do inicio do encontro

BENFICA-SPORTING

a disputar no Estádio da Luz em 17 de Outubro de 1965

«Regional» de basquetebol

Benfica e Nacional únicas equipas sem derrotas

* Para o Sporting o melhor resultado da jornada (91-27)

Com a efectivação da 3.ª jornada, prosseguiu, ontem, á noite, no cenário habitual — Pavilhão dos Desportos — o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, que está a despertar interesse pelo comportamento um tanto sensacional das equipas menos cotadas á compita com as mais apetrechadas.

Deste modo o Nacional de Natação, que na passada época não passara de equipa modesta, atingiu, na presente temporada, excelente nível, ao ponto de dividir com o Benfica o comando do campeonato. Isto é, estas duas equipas não sofreram ainda derrotas.

A jornada de ontem não forneceu surpresas. O Algés, apesar da sua experiência, ainda não conseguiu encontrar o caminho que lhe convém, e, daí, averbar nova derrota, agora em frente ao C. D. U. L., por 32-42. Os estudantes, como novos divisionários, estão fazendo prova do seu valor.

No segundo jogo da noite, aliás, o mais espectacular, por reunir duas equipas sem derrotas, o Nacional, com valores de reconhecida competência e capacidade técnica, levou de vencida os orientalistas, por 54-46. Na partida seguinte, os «leões» puderam, mercê de melhor condição, destronar copiosamente os sacavenenses, por 91-27, e, finalmente, os «encarnados» perante os «azuis» revelaram franca supremacia, mesmo tendo em conta a aplicação dos belenenses, vencendo a partida, por 64-44.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	3	0	221-124	6
Nacional	3	3	0	173-112	6
Sporting	3	2	1	192-131	5
C. D. U. L. ...	3	2	1	134-153	5
Oriental	3	2	1	132-130	5
Belenenses	3	0	3	134-181	3
Sacavenense ...	3	0	3	104-192	3
Algés	3	0	3	105-142	3

Um misto europeu venceu o Real Madrid

VARSÓVIA, 16 — (A. N. I.) — Um misto europeu de basquetebol bateu em Cracóvia o Real Madrid, por 101-83, no torneio internacional comemorativo dos 60 anos do clube polaco Wisla.

O misto era constituído pelos melhores masquetebolistas da Checoslováquia, Itália, Jugoslávia e Finlândia.

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior)

Santana, Peixoto e Raul; Ventura e Pereira; Mata, Oliveira, Wagner e Esteves.

BEIRA-MAR — Vítor (ou Pais); Girão, Evaristo, Pinho e Brandão; Marçal e Abade; Nartanga, Manuel Dias (ou Carlos Alberto), Gaio e Azevedo (ou Garcia).

BRAGA — Armando Pereira; Armando Costa, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Luciano; Estêvão, Perrichon, Canário e Bino.

LUSITANO — Vital; Teotónio (ou Guinote), Falé, Bento e Abegoaria; Cordeiro e Anacleto; Coró, Simões, José Pedro e Vaz.

O russo Kostava

vencedor no México do torneio de espada

MÉXICO, 16 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados da final de espada individual da «Semana Desportiva Internacional do México: 1.º, Guran Kostava (U. R. S. S.), 6 vitórias, 1 derrota; 2.º, Jean-Pierre Allemand (França) 5 vitórias, 2 derrotas, e 3.º, Nicola Granieri (Itália), 4 vitórias 3 derrotas.

JUDO

O japonês Okado campeão do Mundo dos «médios»

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O japonês Okado é campeão do Mundo de judo, na categoria dos «médios», ao bater o seu compatriota Yamakata.

Os desafios da A. F. L. marcados para amanhã

O programa que a A. F. L. elaborou para amanhã é, em tudo, idêntico ao do ultimo domingo. Prosseguem os «Distritais» da I Divisão de seniores e juniores, com os seguintes encontros:

I Divisão (seniores) — 4.ª jornada — Loures-Vitória, Desp. dos Olivais-Vila-franquense, Bucelenses-Estoril, Odivelas-E. Amadora, S. L. Olivais-Linda-a-Pastora, Sacavenense-Alverca e Arroios-Linda-a-Velha — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 e 30 (em reservas) e 15 e 30 (em honra).

I Divisão (juniores) — 5.ª jornada — Série A — Fut. Benfica-E. Amadora, Sintrense-Vitória, U. Algés-Benfica, Cascais-Atlético, Palmense-Tarujense e Casa Pia-Belenenses, todos nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 (os quatro primeiros) e ás 11 (os dois ultimos). *Série B*—Sporting-Alverca, Malveira-S. L. Olivais, Alhandra-Desp. Olivais, Oriental-Sacavenense, Fanhões-Torriense e Império-Vila-franquense — os cinco primeiros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo no campo «Armínio de Carvalho» — todos ás 10 e 30.

Fluent English speaking Portuguese male or female required by Property Consultants in Albufeira. Must have driving licence. Apply in writing giving age, experience, etc. to ALPROPIM, Poste Restante, Albufeira.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting (1.ª jornada), no Estádio «José Alvalade», ás 9 h.

— Torneio para sócios e simpatizantes de «Os Belenenses», no Estádio do Restelo, ás 9 h.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Campolide-Lisboa Ginásio, Ateneu-Técnico e Santa Engrácia-Combatentes, em 2.as categorias, ás 10 h.; o ultimo, também em 3.as cat., ás 11 h.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Série A — Liberdade-Algés (B), A. Encarnação-Sacavenense e C. Quebradense-Queluz, ás 9 e 30; E. Física-Nacional (B), ás 10 h. Série B — Sporting (B)-Santa Engrácia, Nacional (A)-Ateneu, Atlético (B)-Campolide e Combatentes-Benfica, ás 9 e 30. Série C — Cascais-Belenenses, Algés (A)-Moscavide, ás 9 e 30; Lisgás-Rio Seco, ás 10 h. Série D — Oriental-Atlético (A), Carnide-Maria Pia e Pedrouços-Sporting (A), ás 9 e 30 h.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Série A — Liberdade-Algés (B), A. Encarnação-Sacavenense e C. Quebradense-Queluz, ás 10 e 30; Belenenses (B)-Nacional (B), ás 10 h. Série B — Sporting (B)-S. Engrácia, Nacional (A)-Ateneu, Atlético (B)-Campolide e Combatentes-Benfica (A), ás 10 e 30. Série C — Cascais-Belenenses (A) e Algés (A)-Moscavide, ás 10 e 30. Série D — Oriental-Atlético (A), Carnide-Maria Pia e Pedrouços-Sporting (A), ás 10 e 30.

— Taça «Anegrette Costa» — Zona Norte: Olivais-F. C. Caldas, ás 10 e 30. Zona Sul: Barreirense-C. U. F. (série A), ás 10 e 30; C. e Industria-Naval Setubalense (série B), ás 10 h; Cascais-Algés (série D), ás 10 e 30.

CICLISMO — Campeonato da Rampa, da A. C. Sul (3.ª e ultima prova), para todas as categorias, na Rampa da Pena (Sintra), a partir das 9 horas.

FUTEBOL CORPORATIVO — Torneio da taça «Xavier Antunes», em futebol, organizado pelo C. A. T. da F. C. Regina: Cidla-Sacor e F. C. Regina-S. C. Cervejas, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

GOLFE — Campeonato Nacional (equipas de clubes) no campo do Lisbon Sports Club, na Carregueira (Belas).

RAGUEBI — Torneio de Abertura — Série A (2.ª jornada): Benfica (B)-Técnico, no Estádio Universitário; Belenenses (B)-C. D. U. L. (B), no Estádio Nacional, ambos ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio da taça «Diário de Lisboa», em infantis (2.ª eliminatória): C. Operário de Futebol-G. I. P. Amoreira, O. Progresso (B)-Benfica (B), C. Católico-Ateneu Comercial e Benfica (A)-O. Progresso (A) — nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

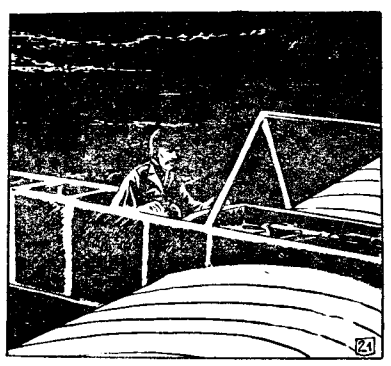
TIRO — 36.º Campeonato de Portugal, com arma de guerra, a 300 metros, das 9 ás 12; 8.º Campeonato de Portugal, com arma de guerra, a 200 metros, das 14 ás 17 — na carreira da serra da Carregueira.

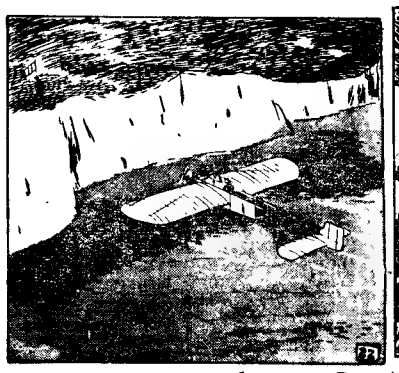
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS

LOUIS BLÉRIOT





21 — *Blériot conta a história da sua aventura: «Voo tranquilamente sem nenhuma emoção, sem qualquer impressão real. Parece-me não viajar depressa. Estou contente com o meu aparelho, pois a sua estabilidade é perfeita. Mas durante uma dezena de minutos sinto-me só, isolado, perdido na vastidão deste mar imenso, não vendo nenhum ponto na linha de horizonte. Estes dez minutos parecem-me longos. E sinto uma alegria imensa ao avistar uma linha cinzenta no horizonte que eu posso aperceber á vista desarmada».*

22 — *E Blériot continua: «Dirijo-me para essa mole branca, que se assemelha a uma montanha. Mas o vento e a bruma retardam o meu avanço e prendem-me. Devo lutar com as minhas mãos, com os olhos, com os nervos com a cabeça. Dirijo o aparelho contra a falésia, mas nunca mais consigo avistar Dover. Três barcos oferecem-se á vista. Parecem dirigir-se para o porto. Sigo-os tranquilamente. Uma anfractuosidade da costa fica á minha direita. Uma alegria indescritível apodera-se de mim. Precipito-me. Estou agora sobre a Terra. Lá em baixo avisto um homem que agita desesperadamente uma bandeira tricolor. Desço um pouco e reconheço no agitado sujeito o bom Fontaine, redactor do «Matin», que só, na planície, dá largas ao seu contentamento.*

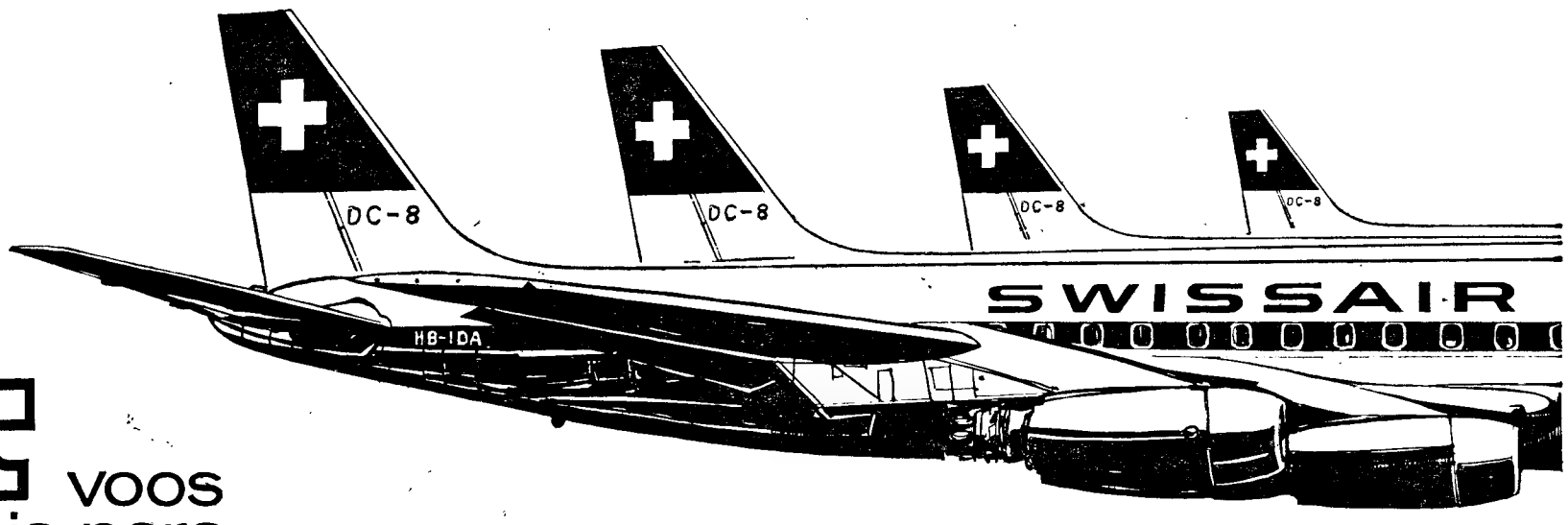
23 — *«Resta agora aterrar. Eu quero aterrar. O vento é violento. Quando me aproximo do solo um turbilhão afasta-me dele de novo. Não posso ficar muito mais tempo no ar. Finalmente, o embate com o solo, algumas marcas no «chassis». De qualquer modo, eu acabara de atravessar a Mancha».*

24 — *Eram cinco horas e doze da manhã e a Mancha estava vencida. Blériot entrou na lenda. O resto da história é a recepção em Dover, por uma multidão ensonada mais entusiástica. Depois a recepção do «Daily Mail», o regresso a Paris, com a cidade delirante com o aviador. Sucedem-se as honrarias, acumulam-se as comendas Com o feito de Blériot o Mundo toma consciência de que existe a aviação e da enorme importancia desta. O «Observer» de Londres escrevia: A Inglaterra não é mais uma ilha».*

O «Daily Mail» reclamava a criação de uma frota aérea. O Estado francês mandou construir 100 aviões BL XI. A história da conquista do ar entrava num **novo capítulo** (1).

(1) — *Louis Blériot morreu em 1936.*

FIM



4 voos semanais para NOVA YORK

SWISSAIR

morrison

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «A Casaca Verde», de Alfred Musset; 19 e 35: Musica variada; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Serão para trabalhadores (1.ª parte); 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Serão para trabalhadores (2.ª parte); 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Solo de alaude, por Julian Bream; 18 e 7: Coro de Santa Cecília, dirigido por Álvaro Malta; 18 e 30: Do Tivoli, o 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.», em que colabora a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Charles Munch — 1.ª parte: «Dardanus», suite (Rameau), e «Sinfonia n.º 5» (Mendelssohn). No intervalo: canções. 2.ª parte: «Sinfonia em dó maior» (Bizet); 20 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 45: Concerto, pelo Trio de Lisboa: «Trio n.º 2, em dó menor» (Mendelssohn); 21 e 15: Canções de Duparc, pelo barítono Gerard Souzay; 21 e 25: O gosto pela musica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Os Concertos de Lugano (1.ª parte): «Sinfonia n.º 36, em dó maior» (Mozart), e «Concerto em ré menor», para violino e orquestra (Sibelius); 23 e 3: Tempo de poesia; 23 e 18: Os Concertos de Lugano (2.ª parte): «Prelude á l'Aprés-midi d'un Faune» (Debussy), e «El Sombrero de Três Picos» (M. Falla); 23 e 43: Musica de piano; 0 e 15: Trechos de óperas de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim metereológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 20, Safari; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV (os programas da semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 50, «Histórias simples da gente cá do meu bairro» (1.º episódio, 3.ª série. Narração e texto de Varela Silva. Intérpretes: José Cardoso, Maria Cristina e Virgílio Macieira. Realização de Pedro Martins); 22 e 10, Folclore — S. Torcato — Guimarães. (Apresentação de Pedro Homem de Melo. Transmissão dos estudios do Porto); 22 e 35, «Bonanza» (Série de aventuras do Oeste Americano, com Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon e James Gregore); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 34, Meditação; e 23 e 36, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» (programa de actualidades religiosas); 13 e 30, Fecho; 15, Reabertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, «O Regresso» («Lassie Comes Home») — filme de grande metragem com Elisabeth Taylor e Donald Crisp. Realização de Clarence Brown); 16 e 35, «No Mundo da Mulher»; 16 e 50, Concerto para jovens — 2.º programa da série de concertos dada para a juventude no Carnegie Hall de New York. Orquestra Sinfónica de New York sob a direcção de Leonard Bernstein; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45, «Viagens na nossa Terra»; 20 e 5, Cinema 65 (actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão); 20 e 40, «Parada Musical», com o conjunto «Os 5 de Portugal»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «TV 7» (revista dos principais acontecimentos da semana); 22, «Cidália em Portugal»; 22 e 35, «Richard Boone Show»; 23 e 25, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 56, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soro e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrôbas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 % 1 10	695$00	693$00	—
Cons 3 % 1. 10	753$00	753$00	754$00
Cons 3 1/2 1 10	—	862$00	865$00
Centenários 4 % 1940	2.011$00	2.010$00	2.012$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1 série car.	1.250$00	1.240$00	—
Externo 2. serie	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	1.310$00	1.300$00	—
Externo 3. série car.	—	1.310$00	—
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Agua. Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	860$00	855$00	865$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	925$00	940$00
Gás. Elect 5 %	—	985$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	980$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.400$00	4.380$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
Portugal	—	1.895$00	1.910$00
Ultramarino	—	875$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	—	1.080$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	140$00	152$00
Cabinda	—	25$00	—
Cádá	—	1.900$00	2.000$00
Col. do Búzi	—	67$50	70$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	925$00	925$00	1.000$00
Moçambique	60$00	60$00	61$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	781$00	779$00	781$00
Lobito	552$00	550$00	553$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	920$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.160$00	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	960$00	970$00
Col. de Navegação	—	555$00	565$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	250$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal	890$00	—	—
Petroquímica	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Termoeléctrica	—	—	1.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	515$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	418$00
H. Alto Alentejo	210$00	209$50	210$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.234$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.368$00	1.367$00	—
Nac. de Electricidade	1.505$00	1.500$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	215$00	214$00	216$00
H. Douro	1.280$00	1.279$00	1.280$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.430$00	5.500$00
F. Invest Atlântico	—	143$00	147$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra
Às 6.30 — CONCERTO

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Mr. Solo» em acção ..
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
UM NOVO VITTÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

AVALADE — T. 76 30 80
Às 15.15, 18 15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

ODEON — Telefone 326283
Às 15, 18,15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa..
TECNICOLOR (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
com George Peppard — Allan Ladd — Carrol Baker

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «O herói da Babilónia» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O sargento negro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Os pássaros» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Tarzan no Oriente» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Barba Negra, o pirata» (12 anos).
ORIENTE — A's 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
BELGICA — A's 21: «Um presidente de saias» (17 anos).
REX — A's 21: «Grande Hotel» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 15.30, 18 30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um belo filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma nova dimensão de terror e «suspense»
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus caprichos... Um homem subjugado pelos seus instintos...
PANAVISION (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.40 e 21.45
3.ª SEMANA de enchentes!
Frank Sinatra e Trevor Howard
no espectacular filme em Cinemascope e Technicolor
O EXPRESSO DE VON RYAN
O 1.º grande êxito da nova temporada — em exclusivo!

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Karim Dor e Walter Gillet
num filme de constante acção e permanente «suspense»!
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR
Inspirado num famoso romance de EDGAR WALLACE

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A PAZ VOLTOU À CIDADE
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

S. LUIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
ÊXODUS
c/ Paul Newman—Peter Lawford, etc.

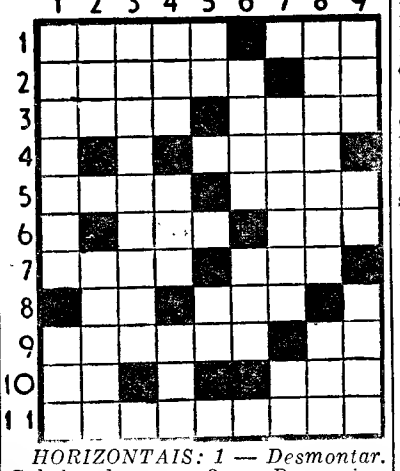
RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
SYLVIA
com Carroll Baker e George Maharis

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O CERCO DOS FAXÕES
MUNDOS EM GUERRA

TERRA SANTA — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
JÍVARO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3897



HORIZONTAIS: 1 — Desmontar. Cabelos brancos. 2 — Denunciar. Letra grega. 3 — Jarro (planta). Icem. 4 — Planta acerácea. 5 — Eirós. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 6 — Lista. Doçura. 7 — Fechas as asas para descer mais depressa. Conjunção. 8 — Mil e quinhentos em romano. Suspiros. 9 — O mesmo que mofatra. Preposição e artigo definido. 10 — O mais. Ente. 11 — Tratador ou negociante de colmeias.

VERTICAIS: 1 — Estragos. Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 2 — Preposição. Sacrifico. 3 — Apaixonada. 4 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes, se junta mel de abelhas. Isolados. Possui. 5 — Nota musical. Viração. 6 — Casta. Dá mios. 7 — Pessoas moles. Nota musical. 8 — Comprimas. Prefixo que designa ar. 9 — Consentimento. O mais. Canto de muitas vozes reunidas.

Resolveu completamente este problema?

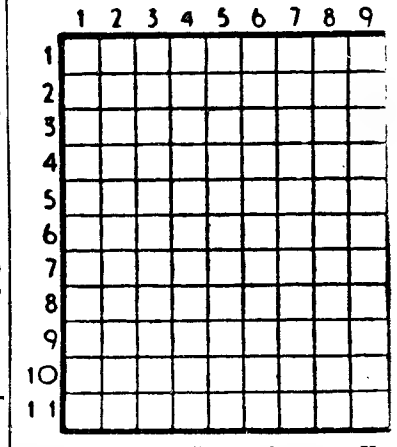
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3896

HORIZONTAIS: 1 — O. Amar. Im. 2 — DEMASIADO. 3 — Emaciar. 4 — Aar. Rs. 5 — Ró. Ruas. 6 — Rã. Comia. 7 — Coros. Arc. 8 — Amir. Arão. 9 — Pálidas. 10 — Vê. Ari. 11 — Usariam.

VERTICAIS: 1 — Odeão. Cá. Vi. 2 — Ema. ROMPE. 3 — Amarraria. 4 — Mac. O. Orlas. 5 — Asir. Cs. Ira. 6 — Ria. Ró. Adir. 7 — Arrumara. 8 — Id. Saíras. 9 — Mós. Saco. Em.
(Provérbio: O DEMASIADO ROMPE O SACO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7742



HORIZONTAIS: 1 — Caruma. Vazias. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Peça de atafona. 3 — Guarnecera de arames. 4 — Eiró. Agora. 5 — Consagra. Ave de rapina. 6 — Antes do meio-dia. Símbolo químico do cobalto. 7 — Emprega. Pega. 8 — Símbolo químico do prasiodímio. Alcool de melaço. Nota musical. 9 — Ligar. Içar. 10 — Folha de ferro estanhado. Personagem do «Otelo», de Shakespeare. 11 — Guarnecem de asas. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Salta. 2 — Afio. Vasos em que se guardavam as cinzas dos mortos. 3 — Brejeiras. Sufixo que designa pequenez. 4 — Pedra de altar. Atam. 5 — Mulo. 6 — Base aérea portuguesa. Pondes açamo a. 7 — Sementes de vários frutos. Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. 8 — Animal da classe dos aracnídeos. Acaricia. 9 — Isolado. Sapo do Amazonas. Cinchos.

Solução do problema n.º 7741

HORIZONTAIS: 1 — Respiram. 2 — Alio. Cãs. 3 — Atar. Ri. 4 — Arremate. 5 — Aa. Olá. 6 — És. Arasse. 7 — Apossar. 8 — Altas. Olé. 9 — Irão. Aí. 10 — Ina. Imã. 11 — Oó. Saltes.

VERTICAIS: 1 — Rama. Erário. 2 — El. Ras. Nó. 3 — Siara. Atiá. 4 — Pote. Apar. 5 — Amorosa. 6 — Ralas. 7 — AC. Tasso. It. 8 — Maré. Salame. 9 — Si. Sereias.

O VOO DAS AVES

AVELAR, 16 — O sr. Alberto Brás Henriques, aqui residente, na Rua da Vila, apanhou um tarabilhão, portador de uma anilha com os seguintes dizeres: «K 240321 — MUS. ZHKI — FINLAND».

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO
EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HUNGARA

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

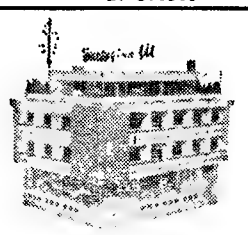
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 50

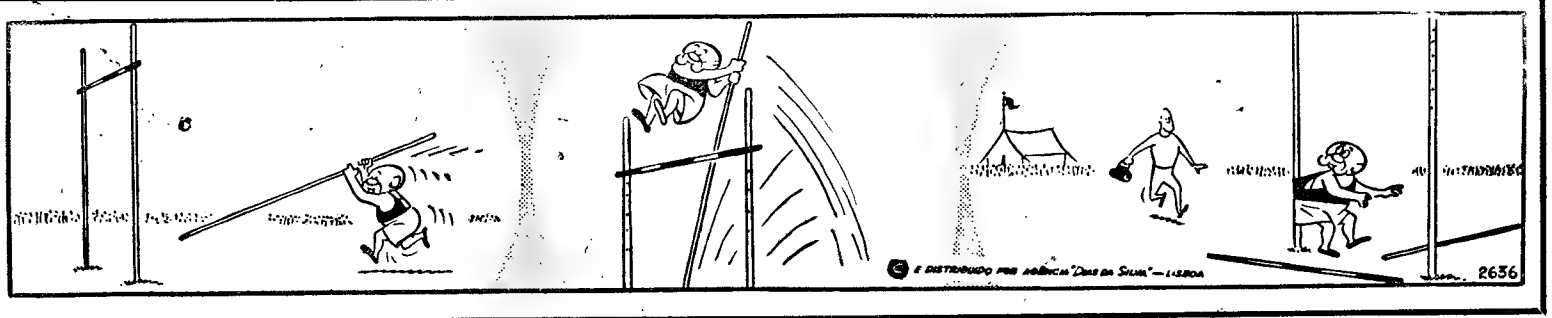
RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e Ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

NA ASMA...
RESULTADOS EFICIENTES COM OS COMPRIMIDOS DE
EPHAZONE
Peça uma literatura para conhecer as vantangens deste produto maravilhoso
PESTANA & FERNANDES, L.da — RUA DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O julgamento em Goa

(Continuação da 1.ª página)

nham abandonado Goa com os portugueses.

A Frente usava Karachi como sua sede provisória.

O juiz afirmou que a sentença a que o mecanico de rádio Olavo Fernandes fora condenado era mais leve do que os seus actos mereciam por causa de circunstancias atenuantes, incluindo o seu pequeno papel na conspiração.

Os principais culpados fugiram ao castigo, acrescentou o magistrado, ou porque tinham regressado a Karachi ou devido a terem sido perdoados — aparentemente uma referência a Luís Rodrigues, um dos acusados a quem foi concedido perdão.

O processo foi intentado depois das explosões ocorridas em 1964.

O tribunal presidido por aquele magistrado condenou ontem Olavo Fernandes a três anos de cadeia, mas absolveu nove outros réus presos após quatro explosões de bombas em Goa, em 20 de Junho de 1964.

Os réus (17, ao todo, incluindo sete que fugiram á acção da justiça) foram acusados, entre outras coisas, de conspiração para desencadearem a guerra, contra a India.

FOLLEDO

derrotado por K. O. pelo italiano Benvenutti

ROMA, 16 — (A. N. I.) — — O pugilista italiano Nino Benvenutti conquistou o título europeu dos «médios», ao derrotar o pugilista espanhol Luís Folledo, por K. O., ao 6.º assalto, num combate disputado aqui, ontem á noite.

O título estava vago desde Março findo, em consequência do afastamento do titular, o hungaro Laszlo Papp.

Benvenutti, que foi campeão olímpico dos «levíssimos» em 1960, como profissional nunca foi batido.

No vestiário, Folledo disse:

«Benvenutti é um pugilista de primeira classe. Não encontrei grande diferença entre Laszlo Papp, que me venceu, por K. O., ao 11.º assalto em 1963, e Benvenutti — ambos magníficos pugilistas.

O novo campeão europeu dos «médios» declarou:

«Folledo é um pugilista perigoso se o deixarmos lutar á sua maneira, porém, desde que se descubra o seu fraco, torna-se manobrável».

O régulo de Atsabe visitou Azambuja

O sr. Guilherme Maria Gonçalves, régulo de Atsabe (Timor), que se encontra de visita á Metrópole e, há dias, foi recebido pelo ministro do Ultramar, visitou, hoje, acompanhado de outros portugueses residentes no Ultramar, o Museu de Azambuja, interessante iniciativa que reune muitas centenas de peças de arte gentílica e do folclore do Portugal de além-mar.

DR. CALDEIRA COELHO

Em gozo de férias, parte amanhã, de automóvel, para Londres, acompanhado da esposa, o sr. dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Estreou-se no S. João a peça «O homem que fazia chover»

Como há muito não sucedia, encontram-se actualmente a funcionar três teatros da cidade. Ontem foi estreada no S. João a peça «O homem que fazia chover», pela Companhia Portuguesa de Comediantes.

A casa, á parte umas ligeiras fasentava-se bem guarnecida.

No final, o público aplaudiu, de pé, Eunice Muñoz, bem como Fernando Gusmão, Costa Ferreira, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

Fomento habitacional

No 3.º Cartório Notarial desta cidade, foi assinada a escritura pela qual a Caixa de Previdência do Distrito do Porto concedeu um empréstimo no valor de trezentos e quatro contos ao beneficiário sr. José Manuel Guimarães da Silva, destinado á aquisição da sua moradia.

Caíu a um poço (perto de Leiria) e morreu no hospital

LEIRIA, 16 — Quando o sr. José Teixeira, de 59 anos, casado com a sr.ª Maria Carvalho, residente no lugar de Pocariça, freguesia de Maceira, trabalhava com outros, colegas na abertura de um poço, por conta do sr. Abel da Silva Alves, em Maceira, caiu da altura de sete metros para o fundo do mesmo e ficou gravemente ferido.

O infeliz trabalhador foi transportado ao Hospital desta cidade e faleceu ali pouco depois.

I Exposição Internacional de Alimentação Agrícola-Industrial

Pelas 19 horas de hoje, o Chefe do Estado e alguns membros do Governo presidem á inauguração da anunciada exposição que a Associação Industrial Portuense a partir de hoje tem patente no edifício do Pavilhão dos Desportos. A entrada do público está anunciada para as 20 horas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S JOÃO — Ás 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: a revista «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Zorba o Grego» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30. «A eterna duvida» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Até á vista Itália» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Bonecas de carne» e «Companheiros da morte» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — Ás 16 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 16 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 horas: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15: «A procura do amor» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A eterna duvida» (17 anos). Ás 18 e 15, em «tarde clássica»: «A quimera do ouro» (6 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A casa encantada» (17 anos). Às 18 e 30, em tarde clássica, «Duas mulheres» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Até á vista Itália» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Tamory» e «Bala sem destino» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Queda de um mineiro

O sr. António de Sousa Bento, de 23 anos, solteiro, ajudante de mineiro, residente na Rua Marques da Rocha, Valongo, deu uma queda quando trabalhava numa mina, no lugar de Vale de Achas.

Foi transportado á enfermaria de uma companhia de seguros, onde ficou internado com forte traumatismo torácico.

CINCO PESSOAS continuam presas por causa da morte da serviçal Maria Rosa

Da Polícia Judiciária recebemos a seguinte comunicação:

«Nas investigações em curso relativamente ao crime de aborto de que veio a falecer a serviçal Maria Rosa Lopes Rodrigues, mantêm-se presos, sem admissão de caução, os seguintes indivíduos: Dinah da Silva Quintas, Cecília da Ascensão Pereira Braga de Sousa, José Albino Gonçalves, Eugénia Manuela Pessoa de Amorim Meireles e Maria da Apresentação Abreu.

Entretanto, e por despacho ontem também proferido no processo, foi restituída á liberdade Maria Adélia Rodrigues da Silva».

PELÉZINHO está no estágio do Belenenses

O jogador do Belenenses, Pelézinho, encontra-se desde ontem em estágio juntamente com os seus colegas de equipa e, portanto, pronto a alinhar amanhã contra o F. C. Porto.

Pelézinho, que faltou apenas a um treino por motivos justificados, pediu, entretanto, á direcção do clube a rescisão do contrato dado que, com base no falecimento dos pais, considera importante a sua presença no Brasil junto dos irmãos, todos menores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sagres, 22°; mínima: Montalegre, 7°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 17°,4.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 48* *Ocaso ás 17 e 56*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 6 e 39 (3,7 m); 19 e 15 (3,5 m). **Dia 17** — Às 7 e 40 (3,5 m); 20 e 31 (3,3 m). **Dia 18** — Às 9 e 02 (3,4 m); 22 e 01 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 12 e 32 (1,4 m). **Dia 17** — Às 0 e 59 (1,6 m); 13 e 43 (1,6 m). **Dia 18** — Às 2 e 16 (1,8 m); 15 e 18 (1,7 m).

Blaupunkt

de ponto em branco...com

PONTO AZUL

O conjunto auto-rádio «Ponto Azul» — rádio, alti-falantes, antena, em modelo especialmente adequado a cada marca — é a nota de distinção na elegância do seu carro.

LATINA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO
Assistência Técnica em todo o país

Se trabalha com o cérebro, não esqueça de trabalhar o corpo.
Não deixe que ele «morra» por inacção e as adiposidades se instalem na sua cintura.
Repouse também mentalmente.

DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica
Yoga, solário e cabeleireiro

AV. DA REPUBLICA, 83-6.º
(Frente á Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602

Diners CLUB Credit card

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 380 • 16 de Outubro de 1965

Em Inglaterra é fácil cometer um homicídio

• «A PRÓPRIA LEI FAVORECE OS DELITOS» — EXPLICA UM CONHECIDO MÉDICO E CRIMINOLOGISTA, QUE REVELA AINDA COMO ALI SE PODE ASSASSINAR UMA PESSOA SEM CORRER QUALQUER RISCO

A criminalidade na Inglaterra aumenta constantemente. Os ultimos numeros oficiais são alarmantes. E ainda se admite que — para nos referirmos apenas aos casos de assassínio — os criminosos conhecidos, denunciados e punidos sejam apenas uma parte menor do verdadeiro total. Num livro recente, publicado pelo Instituto de Criminologia Britanico e sob a assinatura do dr. John Harvard, que é também advogado (The detection of secrete homicide), **afirma-se que por cada homicídio processado há uns doze que permanecem ignorados. O crime perfeito não só existe como é enormemente favorecido pelas imperfeições das leis. O dr. Harvard é de opinião que é este ultimo aspecto que cria o primeiro. Segundo o criminologista não se registam muitos delitos verdadeiramente perfeitos, considerados em si mesmos.**

Desconcertante

Um facto desconcertante indicado pelo autor do livro é o de que, todos os anos, são sepultadas ou cremadas em Inglaterra umas cem mil pessoas sem que o médico tenha sequer visto o cadáver. A lei permite ao médico inglês assinar um certificado de óbito sem necessidade de visitar o defunto, desde que, nos ultimos tempos de vida, este tenha sido tratado por ele. Isto, como é óbvio, permite abusos fantásticos. O dr. Harvard cita alguns deles, por ele descobertos em quatro anos de investigações. Por exemplo: o caso de um médico que passou a certidão de óbito de um paciente seu, atribuindo-o a «hemorragia pulmonar», simplesmente porque lhe fora dito que este morrera com sangue em redor da boca. Por acaso o coroner **ordenou um exame, e descobriu-se que ao infeliz fora cortada a garganta de orelha a orelha. E também o caso daquele homem que, transportado ao hospital «em seguida a uma queda», faleceu sem recuperar a consciência;**

(Continua na página seguinte)

Farah Diba junto de seu marido

VOLTOU A SER ADIADA A COROAÇÃO DE FARAH DIBA

porque o marido não quis correr os riscos de uma revolução

Ainda não será desta vez que Farah Diba assistirá á concretização do seu sonho. Assim como as suas antecessoras no palácio imperial de Teheran, Soraya e Fawzia, não será, pelo menos por enquanto, coroada imperatriz. Farah tinha todos os motivos para se considerar com direito a essa honra, porquanto, contráriamente ás outras, deu herdeiros ao xá.

A cerimónia da coroação do xá como «Imperador de Imperadores», «Regente de Deus sobre a Terra» e «Centro do Universo» — tais são os títulos que ostentará, — estava prevista para a segunda quinzena do corrente mês de Outubro. Mas, pela terceira vez, a cerimónia foi adiada.

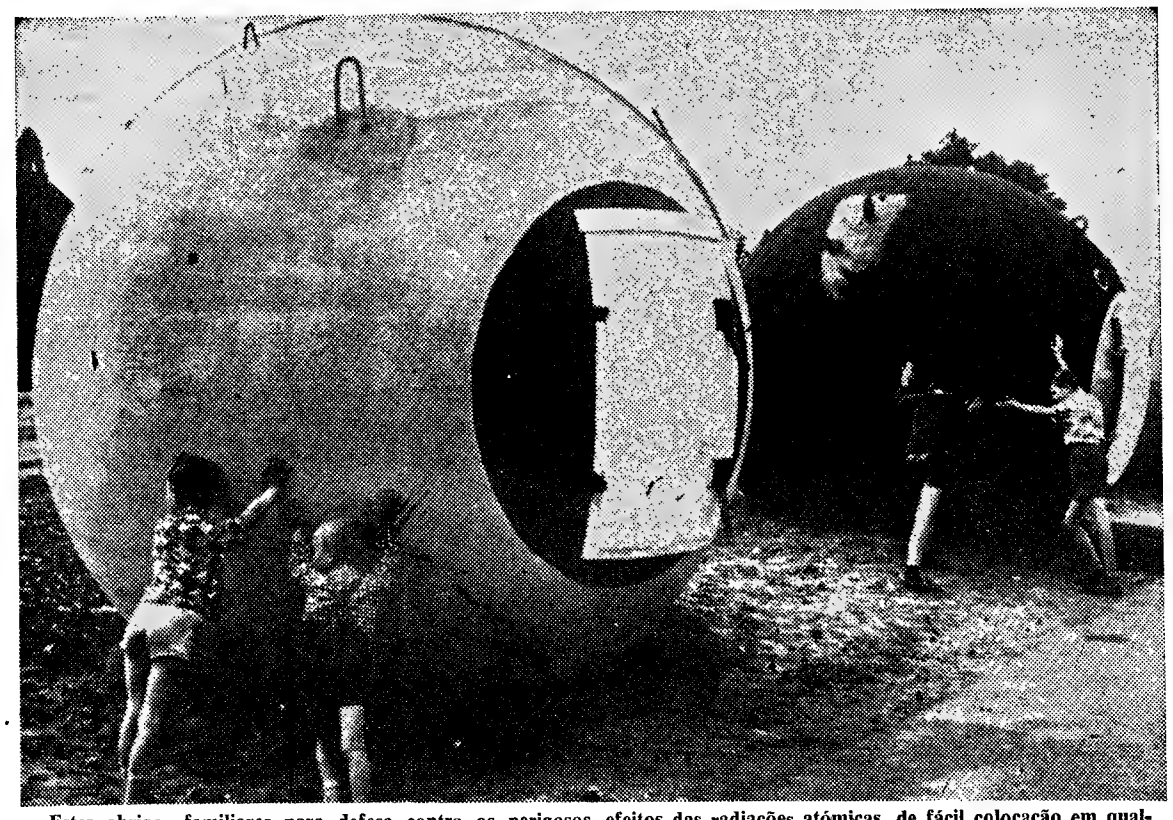
O primeiro adiamento verificou-se em 1961. O xá alegou a política de austeridade que havia imposto ao seu povo. Foi anunciada para dois anos depois. Mas também em 1963 encontrou o xá uma razão poderosa para decidir novo adiamento: o tremendo terramoto que arrasara toda uma região do Irão, causando cerca de 25 000 vítimas.

Este ano, nada parecia opor-se á coroação. Parece que Farah tinha do marido a promessa de que este mês seria imperatriz. Mas o xá, estadista atento ás realidades, não quis sacrificar a segurança do trono a razões sentimentais. Há no país muitos descontentes — e boa prova disso são os atentados de que o xá tem escapado.

Ao aplicar a reforma agrária, o soberano criou muitos inimigos entre a classe dirigente. Realizar agora a carissima cerimónia da coroação seria oferecer motivos aos inimigos do regime e aos adversários pessoais do xá.

Farah terá, portanto, de esperar até 1967. Não é algo de-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



Estes abrigos familiares para defesa contra os perigosos efeitos das radiações atómicas, de fácil colocação em qualquer local junto das moradias, não são, contudo, tão leves como se afigura, pois pesam mais de cinto toneladas

O espírito de A a Z...

E

ECONOMIA
Comprar o barril de «whisky» de que não precisas, pelo preço da vaca que não podes comprar.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

Virtude maravilhosa, especialmente nos antepassados.
«THE SIGN»

ECLIPSE
Carambola celeste.
RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA

EDITOR e autor
O vosso manuscrito é simultaneamente bom e original. Mas a parte que é boa não é original e a parte que é original não é boa.
SAMUEL JOHNSON (1709-1784)

EGOCENTRISMO
Quando não penso senão em mim, é porque não penso em ninguém.
JULES RENARD (1904)

O eu é odioso... mas quando se trata do dos outros.
PAUL VALÉRY (1941)

EGOISTA
O egoísta é aquele que não emprega todos os minutos da sua vida a assegurar a felicidade de todos os outros egoístas.
LUCIEN GUITRY (1860-1925)

EGOTISMO
Anestésico dado pela natureza ao homem, para lhe aliviar o sofrimento de ser tão estupido.
DAVID ARMSTRONG

EIFFEL (torre)
Uma asneira de trezentos metros.
FANÇOIS COPPÉ (1842-1908)

EDUCAÇAO
Antes de ser casado, eu tinha seis teorias acerca de como educar os filhos; agora, tenho seis filhos, e nenhuma teoria.
JOHN WILMOT ROCHESTER (1647-1680)

EDUCAÇAO (civilidade)
Uma boa educação consiste em conciliar o muito bem que pensais de vós próprios com o pouco bem que pensais dos outros.
MARK TWAIN (1835-1910)

ELEITOR
Indivíduo que goza do privilégio sagrado de votar na pessoa escolhida por outro indivíduo.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

EMBALSAMAR
Defraudar a vegetação, aprisionando os gases de que ela se alimenta.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

ENFERMIDADE
A saude dos micróbios.
RAFAEL BARRET

ENSINO
Quem pode, age. Quem não pode, ensina.
BERNARD SHAW (1905)

ENTERRO
E' cómodo, um enterro. Pode-se apresentar uma cara aborrecida ás outras pessoas: elas tomam isso por tristeza.
JULES RENARD (1899)

Um belo enterro não é um improviso: é preciso consagrar-lhe a vida.
AUGUSTE DETOEUF (1937)

Vós morreis, e nós tratamos do resto.
You die, we do the rest — «Slogan» publicitário da industria funerária, nos E. U. A.

ENTUSIASMO
Há momentos em que não se pode impedir de fazer asneiras: chamam a isso entusiasmo.
HENRI MEILHAC (1831-1897)

EPIDERME
Todos temos uma epiderme sensível aos ciganos e ás marchas militares.
JEAN COCTEAU (1891-1963)

EPITAFIO
Inscrição num tumulo, para provar que as virtudes adquiridas com a morte têm efeito retroactivo.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

EPOPEIA
Felizes os povos cuja história é monótona.
MONTESQUIEU (1689-1755)

EQUITAÇAO
Já se têm visto cavalos e cavaleiros perfeitamente de acordo. Eram quase sempre cavalos de pau.
ROBERT DIEUDONNÉ (1924)

ERUDITO
Entre um pensador e um erudito há a mesma diferença que entre um livro e o índice das matérias.
JEAN-BAPTISTE SAY (1817)

ERVANÁRIO
Os ultimos feiticeiros.
RÉMY DE GOURMONT (1858-1915)

ESCOLA
Ambiente onde velhos microcéfalos desenvolvem nos jovens a memória, a expensas da imaginação.
OWEN JOHNSON

ESCRAVATURA
«Fala! De que te queixas?», Dizia o vizir Motaseb a um dos seus escravos, a quem mandara cortar a língua.
ABEL DUFRESNE (1826)

ESCREVER
Uma maneira de falar sem se ser interrompido.
JULES RENARD (1864-1910)

ESCRITOR
Nunca se deve dizer bem de si próprio. Deve-se imprimi-lo.
JULES VALLÈS (1832-1885)

Três espécies de escritores. Há os que não dizem nada, mas o dizem bem. Há outros que dizem muito, mas o dizem mal. Os piores são os que não dizem nada e o dizem mal.
GIOVANNI PAPINI (1942)

ESCUTAR
O heroismo dos faladores.
MIGUEL ZAMACOÏS (1866-1955)

ESPANHA
Não há como estar em Espanha para deixar de ter vontade de aí construir castelos.
M.me DE SEVIGNÉ (1679)

ESPECIALISTA
O especialista é aquele que sabe cada vez mais de cada vez menos coisas.
NICHOLAS MURRAY BUTLER (1862-1947)

ESPERANÇA
E' sair com um belo sol e regressar com chuva.
JULES RENARD (1898)

ESPÍRITO
O sorriso da inteligência.
JEAN BONOT (1947)

Ter espírito não é suficiente; é preciso tê-lo com espírito.
LOUIS DUMUR

ESPÍRITO (presença de)
Não há nada tão ausente como a presença de espírito.
RIVAROL (1753-1801)

ESTADO
Ajuda-te, que o Estado não te ajudará.
AUGUSTE DETOEUF (1937)

ESTATÍSTICA
A mais hábil forma da mentira.
NAPOLEÃO (1769-1821)

A ciência graças á qual, se eu comi um frango e tu não comeste nenhum, comemos ambos, em média, meio frango cada um.
PITIGRILLI

ETIQUETA
A arte de bocejar de boca fechada.
VITTORIO GUERRIERO

ETNÓLOGOS
A ciência que trata das diversas tribos de homens, tais como salteadores, ladrões, trapaceiros, tolos, doidos, idiotas e etnólogos.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

EVOLUÇAO
Prometeu, nos nossos dias, seria um deputado da oposição.
E.-M. CIORAN

Homicídios em Inglaterra

(Continuação da página anterior)

submetido, também por acaso, aos raios X, descobriu-se-lhe uma bala de calibre 9 na cabeça.

Numa ocasião, uma criança caiu de uma janela e morreu devido a «fractura do cranio». Dois dias depois, funcionários da agência funerária depararam com um buraco na cabeça do menino; veio a descobrir-se que, na realidade, a criança fora morta por uma bala perdida, disparada de um local próximo, de tiro ao alvo.

Fáceis decisões

Demasiadas vezes, lamenta o criminologista, o médico limita-se a um simples olhar para o corpo de um defunto que tenha conhecido em vida. Pelo seu rosto decide, sem nenhuma outra observação, que ele está realmente morto. O que é perfeitamente verdade, mas imperfeitamente concluído. Uma maneira de pentear pode fácilmente esconder o furo de entrada de uma bala; e se o disparo tiver sido feito na boca, esta, uma vez fechada, sela tudo o mais. O dr. Harvard revela, com alarme, que, examinando 1400 casos de morte violenta inicialmente certificados como acidentes, mas sucessivamente submetidos a exames post-mortem, descobriu que em pelo menos 260 casos os médicos legais se tinham encontrado em amplo desacordo acerca da verdadeira causa da morte.

A cremação

A crescente prática da cremação (uma pessoa em três) tende a reduzir a incerteza nos casos de morte. Os regulamentos relativos á cremação são bastante mais pormenorizados do que os que regulamentam a simples sepultura. Mas agora, revela o autor do livro, está a tornar-se moda embalsamar o cadáver e isto auxilia os possíveis assassinos, na medida em que este processo torna impossível qualquer exame post-mortem.

Recém-nascidos

A hecatombe de adultos misteriosamente assassinados, acrescenta-se a das crianças ditas nadas-mortas. Aqui, a lei inglesa é ainda mais solta. Um recém-nascido, explica o dr. Havard, pode ser eliminado sem práticamente qualquer sinal de violência exterior, a não ser que o corpo venha a ser examinado por um especialista. É, por isso, difícil ao vulgar médico de família decidir se o recém-nascido morreu naturalmente ou se lhe provocaram a morte. Além disso, a cremação de um bebé nado-morto é autorizada sem necessidade de que o médico ou a parteira tenham assistido ao parto e sem necessidade de exame post-mortem.

Deplorável

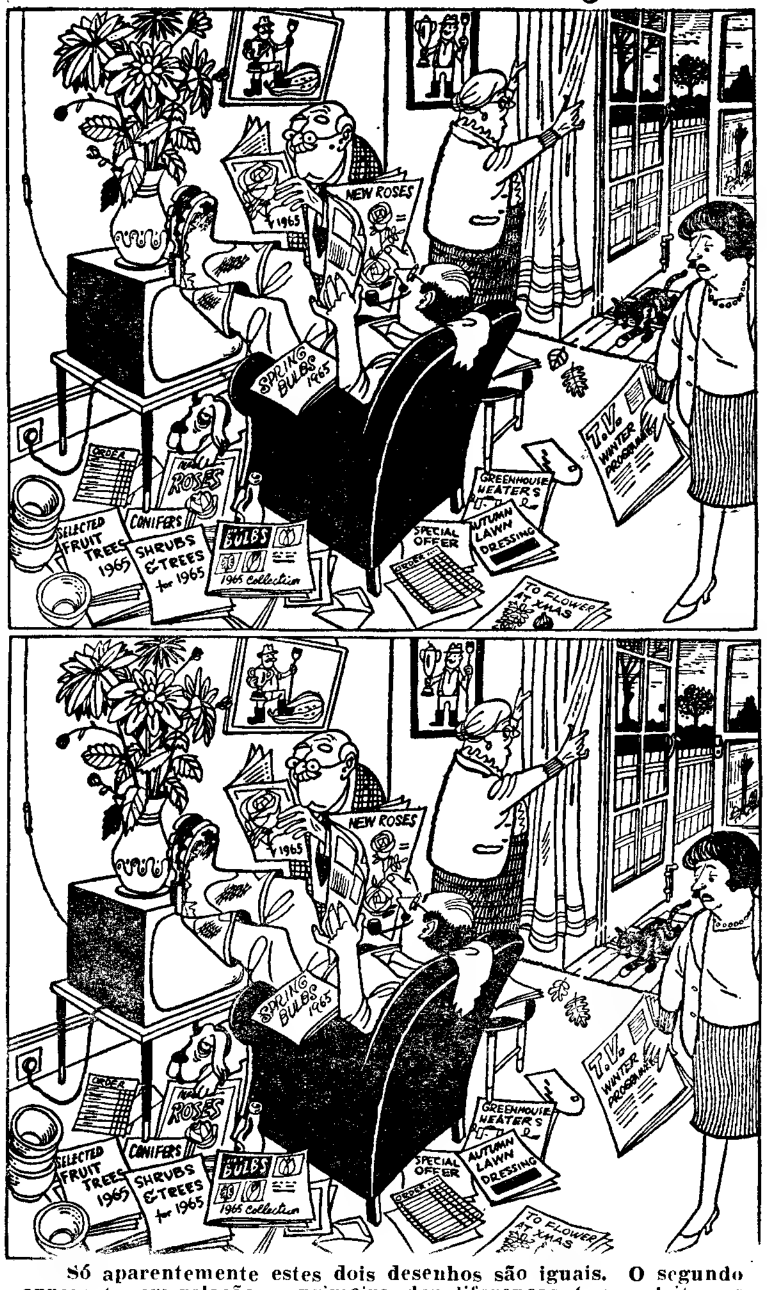
E, finalmente, o dr. Harvard, com exemplar imparcialidade profissional, deplora que, na Inglaterra, o médico seja autorizado pela lei a certificar ele próprio a morte de sua esposa, ou de outro parente. E cita o caso clamoroso do dr. Robert Clemens, de Southport, que imprevistamente se suicidou, enquanto a Polícia procedia a um inquérito acerca da morte da sua quarta mulher. Ele tinha já certificado pessoalmente a morte das outras três...

Matar impunemente

Segundo o dr. Harvard é fácil, actualmente, na Inglaterra, cometer um homicídio e ficar impune, embora isto esteja longe de ser técnicamente perfeito. Do que os criminosos necessitam é de um bom conhecimento de como funciona a lei e das diversas estatísticas criminológicas das diferentes regiões do país.

«Eu, por exemplo — confessou o autor, homem de 36 anos, casado e com três filhos —, se quisesse assassinar alguém, servir-me-ia de doses progressivas de um veneno comum, bastante usado nas casas como desinfectante, que, misturado no chá, agiria infalívelmente e seria rápidamente eliminado pelo organismo; e teria o cuidado de o levar a cabo do Northumberland, que tem o índice mais baixo de autópsias, apenas três em cem cadáveres. De modo algum o faria em Londres, onde 25 cadáveres em cem são abertos e examinados.»

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças (caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O botão do alto do ramo da jarra está aberto; 2 — A folha junto do reposteiro é diferente; 3 — A árvore é maior; 4 — O colar de pérolas é maior; 5 — Uma perna da mesa é mais pequena; 6 — Um dos fechos das portas desapareceu; 7 — Tapete da porta mais pequeno; 8 — Catálogo noutra posição; 9 — O pano das costas do «maple» mais pequeno; 10 — Mais uma barra no reposteiro.

PIERRE BOYER

REUNIU PRECIOSA DOCUMENTAÇÃO OTOMANA E OCIDENTAL, DESVENDANDO NOVOS ASPECTOS DUM PAÍS QUÁSI IGNORADO

a vida quotidiana em argel

UM NOVO VOLUME DA COLECÇÃO CONSAGRADA
A VIDA QUOTIDIANA

À venda nas Livrarias **Preço 45.00**
PEDIDOS POR REEMBOLSO POSTAL AOS EDITORES
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Abrigos familiares
e injecções preventivas para melhor defesa contra as radiações atómicas

Enquanto no plano da política internacional se arrasta o debate sobre o problema, de grave transcendência, que consiste na destruição das mortíferas armas nucleares ou em se conseguir, ao menos, o impedimento do seu uso, trabalham cientistas e técnicos na descoberta e no aperfeiçoamento dos meios preventivos e de defesa contra os trágicos efeitos das radiações, para garantia da segurança da humanidade ante a terrível ameaça da guerra atómica.

● As injecções preventivas

Surge uma nova possibilidade de defesa do organismo humano contra os efeitos demolidores da radiação nuclear — por meio de injecções preventivas.

O sistema está em estudo no Instituto de Pesquisas de Defesa da Suécia e as experiências são de resultados promissores

Uma equipa de cientistas daquele organismo, sob a direcção do dr. Arne Nelson, tem desenvolvido largas investigações, procedendo, ao mesmo tempo, a exames pormenorizados de elevado numero de elementos possuidores, aparentemente, de qualidades que atenuam ou diminuem os danos causados pelas radiações, quando injectados no corpo humano, antes de os sintomas se tornarem notados.

Numa comunicação que suscitou o máximo interesse nos meios científicos de todos os países, o dr. Arne Nelson revelou o resultado das experiências pelo qual se verifica que uma pessoa exposta ao efeito da radioactividade, durante um ataque nuclear, poderá sobreviver — e mesmo recuperar-se —, se tomar todas as precauções de acção preventiva.

O referido cientista acentua que são promissores os resultados já conseguidos com tais investigações e experiências, sublinhando, porém, que os elementos até agora descobertos têm tido efeitos secundários indesejáveis — mas isso também os pesquisadores procuram eliminar por meio de processos eficientes.

● As «esferas atómicas» ou «refugios familiares»

A defesa em caso de bombardeamentos atómicos, por meio de abrigos, torna-se agora mais fácil e acessível desde que se controem os chamados **refugios familiares,** ou **esferas atómicas.** São os **abrigos antiatómicos** que se produzem na Alemanha e têm sido submetidos, com êxito, em sucessivas e rigosas experiências.

As **esferas atómicas,** feitas de aço e cimento, são iguais ás que se vêem na gravura, mas não podem ser deslocadas por crianças, pois pesam 5,5 toneladas.

Quem as adquira pode instalá-las, por exemplo, num quintal ou num jardim, ao ar livre, devendo, porém, fixá-las com segurança.

Pode, ainda, o **refugio familiar** ser enterrado, de modo que fique só com os postigos de entrada fora da terra. E é possível, também, colocá-lo junto da residência, ao lado da cave, metido no subsolo, de maneira a que se torne de fácil acesso por meio de uma abertura praticada na parede da casa contígua á esfera atómica.

UMA FAMÍLIA NUMEROSA

Entre os 17 modelos da nova série Mercedes, os «coupés», «cabriolets», os 230 SL e os 600 mantêm-se sem alterações.

Os outros modelos Mercedes, se mantêm a mesma «carrosserie», apresentam-se com outra potência. Apareceram, também, novas «limousines».

Eis alguns modelos da série:

200 — **quatro cilindros com dois carburadores; mais 15 quilómetros por hora em relação á velocidade anterior; mais silencioso.**

200 D — **motor Diesel.**

200 SE — **«coupé» ou «cabriolet» com bomba de injecção.**

230 — **motor de seis cilindros.**

230 S — **«carrosserie» idêntica á do 220 S; motor com uma potência de mais dez cavalos.**

230 SL — **viatura de desporto, estilo «coupé» ou «roadster».**

250 S — **seis cilindros de 2,5 litros; 180 quilómetros horários de velocidade.**

250 SE — **semelhante ao modelo anterior, mas com motor de injecção (190 km/h).**

300 SE — **idêntico ao modelo 250, mas com um motor de três litros; 200 quilómetros por hora.**

300 SEL — **semelhante ao modelo precedent, mas com um compartimento traseiro de maior capacidade.**

600 — **seis litros de cilindrada; dois «châssis» diferentes.**

JARDINAGEM

CALCEOLÁRIA HÍBRIDA OU ALGIBEIRAS DE DAMA

A calceolária híbrida, ou algibeiras de dama, semeia-se agora para dar flor em Maio-Junho.

A sementeira é feita em caixotes ou semeadeiras que se abrigam em estufins ou estufas.

Depois de se encher os caixotes ou semeadeiras com terra constituída por terra de folha bem miuda, bate-se a terra e rega-se; espalha-se em seguida a semente que é muito fina, mas não se rega. Depois de lançar a semente á terra, cobre-se com um vidro e a água evaporada que se condensa no vidro, geralmente é suficiente para manter a humidade necessária.

A sementeira deve ser posta a meia sombra. Logo que as sementes principiam a germinar, deve levantar-se gradualmente o vidro.

Logo que a planta tenha 5 a 6 folhas, deve ser transplantada para vasos.

As calceolárias são muito atacadas por pulgões, que se combatem com um insecticida de toque.

CINERÁRIAS HÍBRIDAS

É das plantas anuais de maior efeito decorativo, pois as suas flores compreendem todas as nuances, excepto o amarelo: o branco, o vermelho, o lilás e o azul, que é de uma pureza e frescura incomparável.

É frequente encontrar-se flores multicolores ou mesmo tricolores

A sementeira é feita em terrenos bem drenados com terra de folha bem desfeita.

Depois de feita a sementeira, cobre-se com um pouco de terra e rega-se com um pulverizador ou com um regador de ralo muito fino.

Logo que as plantas têm três ou quatro folhas, podem-se envasar.

É preciso ter sempre uma humidade constante e bom arejamento.

Devem regar-se de oito em oito dias com um adubo líquido, mas nunca quando a planta tiver sede.

NESTE MÊS...

...**PLANTAM-SE — Andorinhas, jacintos, tulipas, narcisos, ranunculos, anémonas, junquilhos, lírios, ixias, sparaxis, amaryllis, etc.**

...**SEMEIAM-SE — Goivos, amores, margaridas, cinerarias, perpétuas, papões, papoulas, etc.**

Symphoricarpus racemosus albus (Arbustos das Pérolas)

Arbusto bastante rustico, de pequeno crescimento, dando flores rosadas, mas o seu verdadeiro interesse está nos frutos brancos, parecidos com pérolas, de que se reveste no Outono.

É de fácil cultura, aguentando bem a seca e resistindo a todos os terrenos de jardim.

OS MORANGUEIROS

Estamos na época da sua transplantação. Os terrenos preferidos são os de aluvião, argilo-siliciosos ou argilo-calcáreos, frescos e um tanto soltos, profundos e permeáveis. Os morangueiros exigem uma cava funda e estrume bem curtido. Os estolhos a transplantar nunca devem ser de divisão de pés velhos.

A plantação é feita em filas distanciadas 50 cm. onde se transplantam os morangueiros separados uns dos outros com a distância de 40 cm. O tratamento consiste em trazê-los sempre limpos de ervas e regá-los em tempo seco.

Na Primavera seguinte á plantação, é preciso não deixar criar estolhos para não enfraquecer os morangueiros e aplicar uma adubação mista de nitrato de sódio, fosfato de Tomaz e cloreto de potássio, na dose de 5 quilos por cada 250 pés de morangueiros.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Nestoriano

Leitor interessado deseja conhecer a razão do uso de *nestoriano* «em vez de *nestorano*, como seria de esperar porque se trata de um derivado do nome *Nestor*».

Em primeiro lugar, esta palavra não se formou em português, tanto mais que o seu conceito, além de muito antigo em relação ao surto da língua portuguesa, se refere a factos que quase nada se fizeram sentir aqui.

Trata-se, na verdade, de adaptação do francês *nestorien.* O mesmo se diz do substantivo *nestorianismo,* devido ao também francês *nestorianisme.*

Depois, temos de averiguar, de qualquer modo, a razão por que o francês tem *nestorien* (e *nestorianisme)* e não *nestoren* (e *nestorisme)* ou coisa que o valha.

É que nestoriano se deve ao latim tardio *Nestorianus* (atestável no *Códice Justiniano,* I, 5, 8), que, por sua vez, deriva do antropónimo latino *Nestorius,* heresiarca (380-451) que foi patriarca de Constantinopla, cargo em que se impôs pela sua eloquência e pela luta que travou com os Arianos. No entanto, a doutrina teológica que defendia foi considerada herética e condenada no concílio de Éfeso (431). Por consequência, foi deposto e exilado para o Grande Oásis, onde morreu.

De resto, em latim distinguia-se aquele antropónimo *Nestorius* de *Nestor,* também antropónimo, com origem no grego *Néstor,* por sinal nome de um dos heróis do cerco de Tróia, célebre pela sabedoria e pela eloquência e ainda porque, segundo a lenda, viveu três gerações de homens...

Orchata

Muito engraçado o postal do senhor Neves Lobo, muito engraçado, mas também muito amável pelo que lhe devo os mais sinceros agradecimentos.

«Muito gosto eu desta *orchata!* Mas também gostava muito de saber onde é que diabo fomos encontrar este nome tão macanjo: *orchata...*».

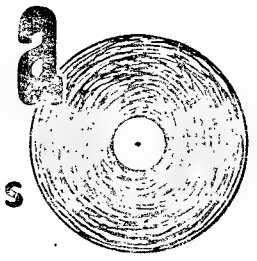
Olhe, senhor Neves Lobo: tal como o produto que ele denomina, fomos buscá-lo a Espanha.

Antes de prosseguir, quero lembrar a alguns leitores o que é o orchata: um agradabilíssimo refresco preparado com a decocção de cevada com amêndoas doces piladas, se bem que também haja quem o produza com pevides de melancia pisadas, água e açucar. No Rio de Janeiro ouvi chamar isso mesmo a quem usava fato branco em dia de chuva, risonha designação devida certamente á cor do líquido que é branco.

Importámos, como disse, o vocábulo do castelhano, mas não o fizemos com fidelidade porque lhe alterámos a grafia: escrevemos *orchata* o que no idioma original é *horchata,* porque a palavra provém do latim *hordeata,* que se pode traduzir por «feita com cevada», pois trata-se de derivado de *hordeum,* «cevada». Julga-se, no entanto, que a forma não é genuína em castelhano, antes parece que este a recebeu do valenciano. Como se sabe, também é célebre (porque é agradabilíssima) a *horchata de chufa valenciana...*

JOSÉ PEDRO MACHADO

discoteca
novidades em discos

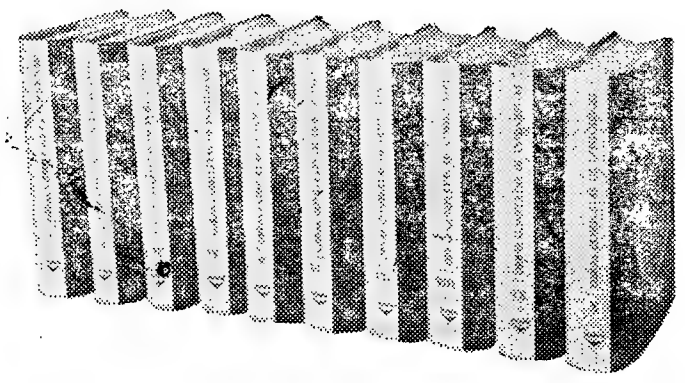


Quatro nomes
Quatro canções

É preciso fazer chegar ao grande publico os novos da canção, os nomes que se escondem num quase anonimato. Se a Rádio e a TV ajudam, o disco poderá proporcionar uma contribuição mais durável e permanente.

Aqui temos um feliz exemplo com quatro interpretações aceitáveis no pequeno mundo da nossa musica ligeira: Lisa Maria canta «Amor, mon Amour, my Love», Álvaro António «Onde estás coração», Maria Margarida «Janelas Enfeitadas» e Luís Pinto Ribeiro «Tonight». Este foi o que mais se arriscou ao escolher a célebre musica de Bernstein do «West Side Story» — e arriscou-se porque dos quatro cantos do mundo nos têm chegado magníficas interpretações.

Gravação «Decca». Ref.ª PEP-1068 — 45 r. p. m.



8000 PÁGINAS DO MAIOR CLÁSSICO DA LITERATURA DE TODOS OS TEMPOS

OBRAS COMPLETAS DE
DOSTOIEVSKI

10 VOLUMES ENCADERNADOS, DE IMPECÁVEL APRESENTAÇÃO GRÁFICA QUE PODE ADQUIRIR EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE 50$00

Recorte e cole num postal este talão

À EDITORA ARCÁDIA
T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

Desejo assinar as obras completas de Dostoievski, recebendo já os dois volumes publicados.

NOME .....
.....
MORADA .....
LOC. .....

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Quando casei, há 12 anos, meu marido vivia com a mãe, viuva, e com um irmão mais velho. Ficámos a viver todos juntos. Minha sogra faleceu, e o meu cunhado continuou connosco. Isto significa que nunca me senti verdadeiramente na minha casa e só com o meu marido, como eu tanto desejava. Os dois irmãos são muito amigos, vêem tudo pelo mesmo ponto de vista, estão sempre de acordo. Isto, que parece muito bom também tem os seus inconvenientes, porque se há qualquer coisa de que eu discordo, tenho de vencer duas resistências. Aqui tem o meu problema, e peço-lhe que me diga, Telma, como acha que devo proceder diplomáticamente, para conseguir que o meu cunhado saia de casa, pois esta situação começa a incomodar-me a valer.

RESPOSTA

Compreendo que preferisse viver só com seu marido, mas tem de ser realista, não é verdade? Quando, há doze anos, casou, porque não foi logo para casa própria? Certamente isso não lhe foi económicamente possível, e o facto de a sua sogra dispor de uma casa ampla e o seu cunhado contribuir para a manutenção da família, facilitou-lhe o casamento e permitiu-lhe um melhor nível de vida. Não foi assim? Ora, a presença do seu cunhado e as pequenas contrariedades que ela implica, são ainda o preço dessas importantes facilidades.

Parece-me que a minha amiga está a dar exagerado significado a pormenores sem valor e a pequeninas contrariedades que só o são porque as encara como tal, muito subjectivamente e com pouca justiça. Uma verdadeira profunda amizade fraternal é um bem inapreciável, uma felicidade que nem todos possuem — e a minha amiga ainda não deu por isso.

Não me diz que essa amizade e perfeita compreensão entre os irmãos interfiram na sua vida e harmonia conjugal, porque então sim, existiria um sério problema. Concluo, pois, que só há uma pequena contrariedade largamente compensada do ponto de vista afectivo e económico Assim, creio que o melhor que tem a fazer é esforçar-se por se sentir também irmã de seu cunhado e tomar parte nessa harmonia que existe entre os dois irmãos — o que a não impede de ir sugerindo ao solteiro que as pessoas devem casar-se na altura própria e que ele está em muito boa idade de se casar...

TELMA

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade — Lisboa

DUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRAD. DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320138

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

* ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

VIII – O VENTO APROVOU A IDEIA

PASSADOS dias, apareceu o Vento. O Bago de Milho ficou todo contente quando sentiu o seu sopro, embora reparasse que ele era mais fresco do que habitualmente, tão fresco que lhe causou um leve arrepio.

Cumprimentaram-se com amizade e logo a seguir o Bago de Milho disse:

— Estava ansioso que aparecesse, senhor Vento, porque tive uma ideia e queria pedir a sua opinião.

— Óptimo! — disse o Vento. — Toda a gente deve ter ideias próprias, e não andar no Mundo por ver andar os outros. Ora conta-me lá a tua ideia, mas peço-te que sejas breve, porque, como sabes, não posso demorar-me.

— Sim — concordou o Bago de Milho —, vou dizer-lhe tudo em poucas palavras. Já que não segui com os meus irmãos para o moinho, acho que não devo ficar toda a vida inutil, a chorar o destino que perdi, e que devo fazer o que está ao meu alcance.

— Óptimo! — repetiu o Vento, satisfeito com o que ouvia. — Continua.

— Estou aqui sózinho, é certo, mas, se me não engano, já ouvi dizer, ainda estava na eira do sr. Antoninho, que um só bago de milho pode dar origem a uma planta, neste caso a um belo, alto, direito pé de milho, com longas folhas verdes e uma grande maçaroca, doirada por dezenas de bagos de milho. É verdade?

— Claro que é verdade — confirmou o Vento.

— Pois então eu queria ser esse Bago de Milho, origem de novas vidas vegetais. Mas não sei o que hei-de fazer. O senhor Vento sabe? Quer explicar-me?

— Sim, sei, explico-te, e, mais ainda: vou ajudar-te.

— Oh! Como estou contente! — gritou o Bago de Milho.

— Acalma-te — aconselhou o Vento. — Com calma, as coisas compreendem-se melhor e são mais fáceis de fazer. E antes de mais nada, quero dizer-te que estás enganado quando dizes que estás só. Nós nunca estamos sós, meu amigo; o que precisamos é de olhar bem á nossa volta, compreender o que nos rodeia, e ter amizade pelos outros seres ou pelas outras coisas. Quem assim fizer, nunca se sente só.

— Tem razão — disse o Bago de Milho, que começava a sentir que o Vento lhe estava a explicar qualquer coisa nova, que devia estar certa mas que ele não compreendia muito bem.

— Tiveste uma boa ideia — prosseguiu o Vento — e tens de a realizar. Tens de fazer tudo o que depender de ti para a realizar, mas não poderás realizá-la sózinho. Na vida, todos dependemos uns dos outros, e todos devemos ajudar-nos.

— Sim, senhor — respondeu o Bago de Milho, que cada vez sentia mais admiração pelo Vento. — Farei tudo o que for necessário.

— A terra vai ajudar-te. Essa terra castanha, onde estás deitado. E eu vou ajudar-te também, e sabes de que maneira? Trazendo, e deixando a pairar, sobre esta colina, uma pequena nuvem. E a nuvem vai ajudar-te, sabes de que maneira? Deixando cair sobre ti, e á tua volta, as suas gotas de água. E agora adeus, Bago de Milho, estou contente contigo, e vou num instante buscar a nuvem que te prometi.

★

— E depois?

— Depois, na próxima semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

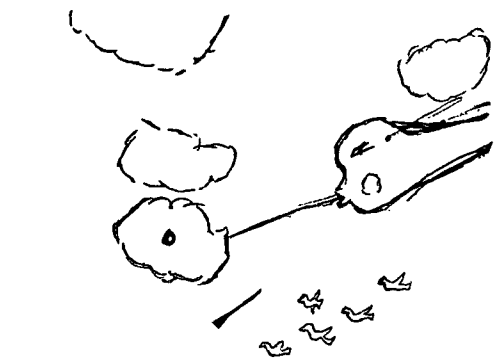
— Esse desenho deve ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

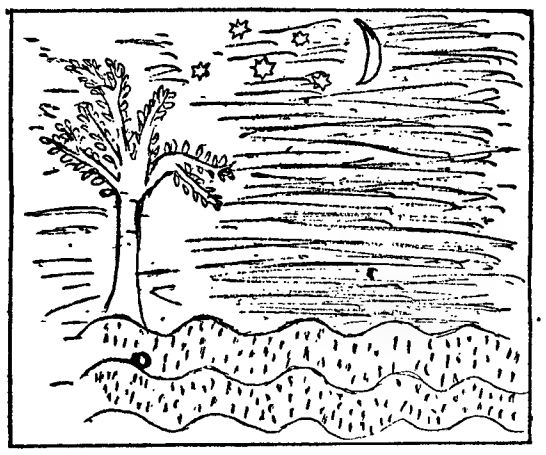
— Não deve ter nada escrito em cima. Na parte detrás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a Secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 22 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondem a todas as condições, serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



O Bago de Milho ia levado pelo vento, por cima de telhados e de árvores — Desenho de Luís Manuel Perienes Ribeiro, de 8 anos, de Setubal



O Bago de Milho adormeceu na sua cama de terra fofa, olhando para as estrelinhas — Desenho de Maria Luísa Perienes Ribeiro, de 9 anos, de Setubal

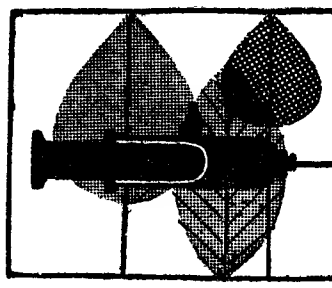
O senhor Antoninho corre atrás do seu chapéu que é levado pelo vento. E lá no ar, o Grão de Milho, contente, é também levado pelo vento — Desenho de Maria Elizabete Reis Martins, de 9 anos, da Amadora

OIÇA LÁ ESTA!...

A mãe dá ao Manelito uma carta para ele ir pôr no correio e entrega-lhe uma moeda de um escudo para o selo. Quando o Manelito regressa, a mãe pergunta:

— Então, meu filho, deitaste a carta na caixa do correio?

— Sim, mãezinha. E também atirei lá para dentro a moeda.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Os cientistas esperam construir, no futuro, um coração artificial accionado pela energia nuclear! Um isótopo radioactivo forneceria a energia necessária para uma pequena bomba rotativa fazer circular o sangue por todo o corpo. Ao prncípio, dadas as suas volumosas dimensões, este «coração artificial» funcionaria fora do corpo e procurar-se-ia depois miniaturizá-lo, a fim de poder ser colocado para sempre dentro do doente!**

● **O caso de duas mulheres cuja alimentação á base de barro as manteve na juventude, apesar dos seus cinquenta e muitos anos, mas que acabou por lhes dar um tom verde á pele, devido ao excesso de cobre contido no barro, foi apresentado ao Congresso Anual da Academia Norte-Americana de Dermatologia, pelo dr. Charles Grubber, director da secção dermatológica do hospital parisiense de S. Luís. As duas mulheres pertencem a uma seita religosa francesa — a seita dos «vegetablianos». Por ter sido do barro que Deus criou o Homem, os membros dessa seita elaboram todas as ementas á base de barro: comem as couves cozidas com barro e outras iguarias semelhantes. Ultrapassam os vegetarianos nas abolições; não só eliminam a carne, como o leite, os ovos e os lacticínios.**

● **Em estudos sôbre o complexo fenómeno da** memória, **os drs. Agranoff e Davis, da Universidade do Michigan, verificaram que um antibiótico, a** puromicina, **é capaz de fazer perder a memória dos factos recentes. As recordações fixadas antes da administração do antibiótico, não sofrem qualquer influência!**

● **Será possíovel controlar os sonhos por meio do hipnotismo, criando-se assím a possibilidade de evitar os pesadelos e até a de tratar certas doenças mentais! Investigações em curso na Universidade de Stanford, mostram que alguns voluntários sujeitos a hipnose antes de adormecerem, tinham sonhos baseados no que lhes fora sugerido, ou que, no caso de começarem com um pesadelo, eram capazes de acordar imediatamente, sustando-se assim o sofrimento causado por aquele!**

● **É possível acender e apagar uma lampada apenas pela «força do pensamento» — afirma o cientista norte-americano dr. Edmond Dewan. O dr. Dewan, um físico do Laboratório de Pesquisas de Bedford, no Massachusetts, consegue, sem pronunciar uma palavra ou mover um musculo, acender e apagar as lampadas por intermédio das ondas que imanam do seu cérebro. Uma espécie de ventosas colocadas na cabeça captam os imperceptíveis sinais que saem do cérebro. Um equipamento electrónico deixa filtrar para o exterior um sinal forte denominado «ritmo alfa» e usa-o na operação de comutação da luz.**

A Medicina e as calculadoras electrónicas

Começa-se a conceder real valor ao emprego dos chamados «cérebros electrónicos» em Medicina, depois de uma época de receio e até de cepticismo. Uma conferência efectuada há pouco em Londres salientou que as calculadoras podem auxiliar os médicos sob três aspectos. Em primeiro lugar, podem levar a cabo tarefas de rotina ou de repetição, como por exemplo, «procurar» fichas dos doentes, compilar resultados estatísticos e planear as doses de radiação para certos tratamentos — e isto com rapidez e exactidão. Em segundo lugar, os «cérebros electrónicos» poderão efectuar cálculos demorados e complexos, em todos os tipos de investigação médica.

Finalmente, e em terceiro lugar, podem comandar técnicas efectuadas automáticamente, como por exemplo certas análises de laboratório.

Na conferência de Londres, diversos médicos apresentaram trabalhos em que as calculadoras electrónicas *desempenharam já tarefas importantes. Por exemplo, em West Sussex, uma calculadora regista todas as fichas de crianças que habitam nessa província. A intervalos regulares, e de acordo com um programa de instruções com que foi «alimentado», o* cérebro electrónico *escolhe todas as crianças de determinada idade que precisam de ser vacinadas e imprime automáticamente a informação, o nome da criança, o do seu médico assistente e o do posto de vacinação!*

OS FUMOS BENÉFICOS...

Todos os higienistas reconhecem que a maior parte das fábricas envenenam o ar das cidades. Em muitos países têm sido promulgadas medidas severas para evitar a poluição do ar. Mas, facto curioso, certas fábricas, cujos fumos têm propriedades acidificantes, purificam o ar que respiramos!

Já há perto de dois mil anos, que Galeno enviava os doentes dos pulmões para as proximidades do Vesuvio, onde o ar está impregnado de ácido sulfurico, e obtinha curas extraordinárias... Em 1835, a cidade de Munich foi assolada por uma terrível epidemia de cólera. Escaparam todos os operários de uma fábrica de cestos, onde o vime era branqueado com vapores de ácido sulfuroso...

Em 1908, biologistas, médicos e veterinários estudaram sistemáticamente os efeitos fisiológicos do ar, quando este é veículo de vapores ácidos, e observaram que o ar acidificado possui propriedades bactericidas e tónicas, aumentando o tónus muscular, o numero de glóbulos vermelhos do sangue e favorecendo a digestão!

Partindo destes dados, a Suécia construiu em Romano um sanatório-modelo situado perto de uma fábrica de celulose, em virtude da acidificação do ar provocada pelos vapores de ácido sulfurico. A cura dos doentes parece ser mais rápida e mais duradoura.

Certos médicos suíços aconselham aos seus clientes a acidificar levemente, no Inverno, o ar das suas casas, enchendo os saturadores do aquecimento central com água adicionada de vinagre.

O extracto de rábano negro

O rábano negro *(raphanus sativus niger)* é utilizado em terapêutica há milhares de anos. Entre os egípcios era apreciado como alimento e também como remédio, em especial contra as doenças das vias respiratórias e, juntamente com o alho e com a cebola, fazia parte das «rações especiais» que, segundo Heródoto, eram distribuídas aos operários encarregados da construção das piramides.

O rábano negro ocupava lugar de destaque entre as plantas medicionais dos indianos há perto de dois mil anos. Na literatura grega, é citado por Homero, e vários autores relatam que o célebre oráculo de Apolo, em Delfos, teria declarado — em nome do deus da Medicina — que «valia o seu peso em oiro». Hipócrates assinala-o como «vomitivo e meio de espectorar». Quanto a Dioscórides, cujo tratado «Sobre Matéria Médica» foi a obra fundamental da arte de curar durante vários séculos, dá pela primeira vez uma descrição pormenorizada do rábano negro, recomendando-o «para combater a hidropisia, as afecções abdominais e urinárias, regularizar a menstruação, assim como vomitivo e contraveneno das intoxicações por cogumelos e das mordeduras de serpentes».

Em 1540, na Alemanha, Eucharius Rösslein aconselha a «água da rábano negro» contra a icterícia e as doenças da bexiga e dos rins». Em 1578, em França, Antoire Mizauld, no seu «Tratado do Jardim Médico» indica um tratamento á base de rábano negro e acrescenta este pitoresco comentário: «Alguns agradecer-me-ão ter-lhes ensinado remédio tão soberano e, ou me enviarão uma boa quantia ou, pelo menos, me darão qualquer presente...».

A partir do século XVIII, o suco de rábano negro começa a ter uma indicação que sobreleva todas as outras, a dos cálculos ou «pedras» da vesículo biliar. Em 1913, um médico alemão consagra extenso estudo a esta forma de terapêutica, declarando que obteve excelentes resultados na *litíase biliar*, administrando suco de rábano negro em doses diárias de 1 a 4 decilitros. Segundo o médico alemão «o suco não é capaz de destruir as pedras existentes, mas impede a formação de novos cálculos ou de areias, atenuando aos mesmo tempo a inflamação vesícula».

Em 1932, numa revista médica alemã, um novo trabalho clínico chama a atenção para o suco de rábano negro, indicando-o em icterícias, doenças crónicas do fígado e na calculose ou litíase da vesícula.

Ainda hoje esta terapêutica tem os seus cultores, sobretudo em França e na Alemanha, existindo mesmo á venda nas farmácias tal extracto.

Telegramas médicos

O tibamato é um novo tranquilizante descoberto nos Estados Unidos. Os estudos clínicos iniciais mostram que nas doenças mentais, caracterizadas por ansiedade e por tensão emocional, o tibamato dá bons resultados, com poucas reacções incómodas, sendo em muitos casos superior ao clássico meprobamato.

☆

Segundo um cientista da Universidade de Cincinnatti, nos E. U. A., os modernos pesticidas não são mais perigosos para o homem que muitos produtos químicos usados anteriormente, durante anos, no combate aos insectos. Tudo depende do cuidado que se emprega na sua manipulação.

☆

O carsalam é uma nova substancia para substituir o ácido acetil-salicílico, no alívio das dores de dentes e de cabeça e no alívio das febres, das gripes e das constipações.

☆

Durante o período de 1941-1964, descobriram-se perto de 604 medicamentos básicos, dos quais 369 foram criados nos Estados Unidos, 44 na Suíça e 33 na Alemanha. Os restantes distribuem-se pela Inglaterra, pela França e por muitos outros países.

☆

Estudos efectuados por especialistas de Boston mostram o grande valor do popular ácido acetil-salicílico no tratamento da artrite reumatóide. Em doses elevadas, mas toleradas pelos doentes, não só alivia as dores, como apresenta uma nítida acção anti-inflamatória.

☆

Em Nova York, um instituto de fumadores afirma que ensinou 226 pessoas a abandonar o cigarro, desde Outubro de 1964. Esse numero representa 44 por cento dos que frequentaram o curso.

O Instituto começa por exercer a sua acção sobre o fumador, brandamente, persuasivamente. O «ensino», na primeira fase, comporta muita peroração sobre os perigos da nicotina. Depois começa-se a exercer pressão sobre o fumador, com um filme acerca do cancro do pulmão e depoimentos por membros da Liga dos Alcoólicos Anónimos.

Finalmente, para os «difíceis», que ainda fumam ao fim de um mês, há sessões de terapia em grupos e medicação. Este tratamento resultou, apenas, em 15 dos 112 fumadores que o tentaram durante o período indicado.

A LUTA CONTRA O CANCRO

Designam-se por *metástases* os tumores malignos secundários, propagados a partir de um tumor principal, ou como o povo diz, as «ramificações». Ora o processo mais simples de eliminar as *metástases* consistiria em cozê-las! A ideia é do dr. Robert Gilchrist, do Hospital Presbiteriano, de Chicago, mas o tratamento das metástases pelo calor parecia, até há pouco, impraticável. As «ramificações» dos tumores malignos encontram-se habitualmente situadas na profundidade do corpo e não se pode aquecer este a 50º... No entanto, o dr. Gilchrist solicitou a colaboração de um engenheiro electrotécnico, Robert Medal, o qual descobriu que, se se coloca um pedaço de ferro num campo magnético, aquele magnetiza-se, adquirindo energia. Quando se anula o campo magnético, o ferro desmagnetiza-se em parte, enquanto que parte da energia acumulada se transforma em calor. Repetindo a operação diversas vezes, obtem-se como resultado final um aquecimento intenso do pedaço de ferro.

Realizando experiências em animais, o dr. Gilchrist introduziu no corpo daqueles pequenos pedaços de ferro e submeteu-os á acção de um campo electromagnético, verificando que não só aqueciam como também o calor destruía os tecidos á volta do pedaço de ferro.

O dr. Gilchrist pensa usar o seu método de *cozedura* em seres humanos, utilizando um sal de ferro magnetizável (ferrite) e um campo electromagnético. A ferrite, sob a forma de minusculas esferas, é introduzida sob a forma de suspensão em óleo nos vasos linfáticos da zona onde existe a *metástase* do cancro. Faz-se actuar então um campo magnético e as esferas de ferro começam a aquecer, destruindo os ganglios linfáticos onde habitualmente se alojam as «ramificações» dos tumores malignos.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE — óptima formação moral. É inteligente, boa, compreensível e de espírito evoluido.

Sente, com certeza, muitas vezes, necessidade de se refugiar num cantinho muito seu, onde sossegadamente recebe fluídos celestiais que a encantam. É um dom que não é dado a toda a gente. Deve ser uma verdadeira crente. É amiga de fazer bem e proteger os humildes. Infelizmente é de vontade muito fraca, não sabe reagir, deixa-se arrastar com facilidade. Não me admiraria nada se viesse a saber que um dia teria entrado para um convento, pois vejo na sua letra que os prazeres do mundo não a tentam.

EXITAÇÃO — É uma pessoa dinamica, com uma vontade de ferro e tudo quanto empreende é na certeza absoluta de conseguir os seus fins Nervos excitadíssimos, vibra com a maior facilidade, irrita-se fácilmente e perde constantemente o «contrôle» de si próprio.

Tem momentos de depressão moral, mas consegue reagir rápidamente embora isso represente um grande esforço para o seu sistema nervoso já tão abalado.

Possui óptimo coração e uma grande ternura.

M.me RENIER

A NOVA BALANÇA

INCA Super

AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

L U S T R E S

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Uma de cada quatro viaturas americanas é actualmente produzida numa filial europeia

Os gigantes americanos do automóvel atacam a Europa em todas as frentes — e vencem. Entretanto, a General Motor-Opel lança-se ao assalto da fortaleza Mercedes. Mas os alemães têm a sua arma secreta.

«Como os estrategas, nós pensamos que a melhor defesa é o ataque».

Assim pensam os engenheiros da Mercedes, a grande dama da industria automobilística alemã, que conta oitenta anos de existência, oito fábricas e oitenta mil operários e funcionários. Para que um tal juízo seja utilizado, é porque algo de grave se passa no mundo europeu dos veículos.

● Mais duas fábricas americanas na Europa

Há muito que a Mercedes renovava os seus modelos de sete em sete anos. Este ano, todavia, foram já renovados oito modelos, quatro dos quais conservam, todavia, a antiga «carrosserie». Até o 600 («pullman»), viatura preferida dos nababos do petróleo, sofreu modificações em certos pormenores. O 250 SE, obra-prima das fábricas de Stuttgart, foi também um dos veículos beneficiados.

Os numeros, contudo, não justificam esta subita diligência. O balanço da Daimler-Benz — nome da sociedade que produz os Mercedes — satisfez o milionário Hetzinger, seu principal accionista, e impôs-se á atenção dos capitalistas.

Em 1964, o dividendo sofreu um aumento de 2% — e houve uma distribuição de acções gratuitas no valor de 50 milhões de marcos alemães. Os negócios, em relação ao ano de 1963, acusaram um aumento de 10%.

Mas para os construtores alemães, bem como para os construtores franceses, italianos e ingleses, uma ameaça não cessa de engrossar no céu abstracto dos balanços, dos gráficos de produção e dos quadros de exportação: a industria automóvel americana, através das suas sucursais na Europa, há já muito que lançou um assalto cujas consequências só agora principiam a ser avaliadas.

Depois de terem investido somas enormes nas fábricas alemãs e inglesas, onde também estagiaram os seus melhores técnicos, os americanos começam já a coleccionar vitórias.

A General Motors (que possui a Opel na Alemanha e a Vauxhall na Inglaterra) e a Ford decidiram concretizar o assalto acima mencionado com a construção de mais duas fábricas — uma, pertencente á primeira daquelas empresas, nos arredores de Anvers; e uma outra, da iniciativa da segunda, em Genk, na Bélgica.

● Triunfo da Opel

Para garantir o sucesso, a General Motors enviou a Colónia um dos seus melhores desenhadores-estilistas, pertencente á divisão Chevrolet, Clare Mackichan, com a missão de apresentar uma nova linha Opel.

As vendas do Opel Rekord e do Opel Kadett logo aumentaram. Em boa verdade, pode dizer-se que a Opel se tornou, em três anos, o veículo mundial de maior expansão. Os 678 000 veículos que a firma vendeu em 1964 representam um aumento de 79 % em relação ao ano de 1962.

Esta ascensão fenomenal é de considerar e lançou certo receio na industria automobilística francesa — foram em numero inferior, em 1964, os veículos seus procedentes vendidos na Suíça, Bélgica, Portugal, etc.

A ofensiva Opel (pequenas e médias cilindradas) afectou a Volkswagen: em dois anos, as suas vendas passavam de 34 a 31 %.

● O desafio de Stork — o velho Kapitan contra o 220 da Daimler-Benz

Depois deste sucesso, Nelson Stork, director da Opel, resolveu triunfar no campo dos veículos de grande cilindrada. Sugeriu, por exemplo, que fosse modernizado o velho Kapitan. Era um ataque sem escrupulos ao domínio dos Mercedes...

Rejuvenescido por Mackichan, que o transformou de um austero carro de familia numerosa num rutilante símbolo de prosperidade burguesa, o novo Kapitan é, em alguns centímetros, superior ao 220 da Daimler-Benz.

O Opel Diplomata, com o seu motor importado de Detroit, que lhe imprime uma velocidade de 200 quilómetros á hora, bem se pode considerar um insolente desafio lançado ao Mercedes 300 SE. Da Primavera de 1964 até ao fim do mesmo ano, foram vendidos 29 000 Opel de grande cilindrada.

A Mercedes, todavia, tem aumentado o numero das suas vendas — 153 182 em 1963; 165 532 em 1964.

● Mercado americano e mercado europeu

Está saturado o mercado americano, mas será cada vez maior o numero de compradores europeus... Esta era a grande cartada da industria automobilística americana para 1965. Tal, porém, não se concretizou, embora semelhante juízo seja válido a longo prazo. Foi o mercado americano que se alargou e o europeu que se contraiu.

Nos Estados Unidos, as marcas U. S. venderam 805 000 veículos em Junho, o que constitui um «record» absoluto. O progresso registado no decurso do primeiro semestre de 1965 foi de 14% em relação ao mesmo período de 1964. O progresso nas vendas da Chrysler, da Ford e da General Motors foi, respectivamente, de 27%, 19,8% e 11,4%.

Baixaram, por seu lado, as exportações europeias para os Estados Unidos.

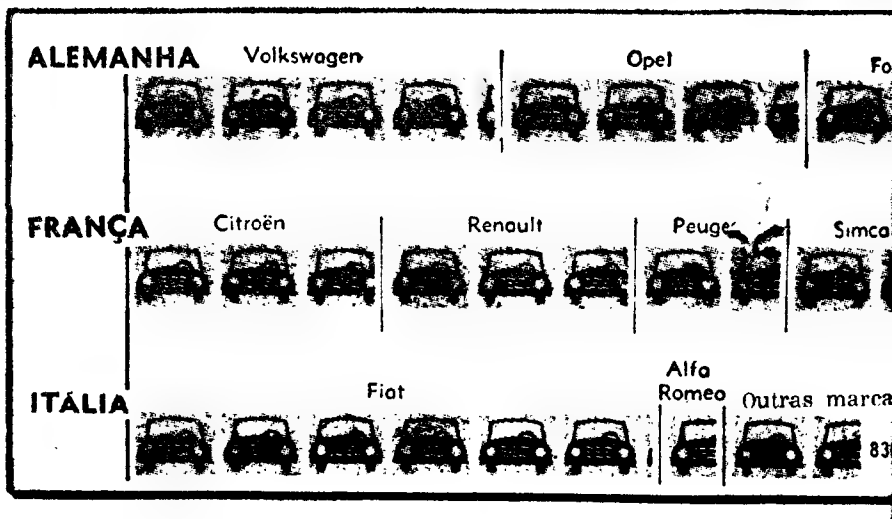
● A indústria europeia não se constitui numa frente

Na Inglaterra e na Suíça o mercado marca passo — e em França, em Junho ultimo, as importações desceram 13 759 unidades contra 14 125 em Maio). Em relação a 1964 (mesmo mês) as importações acusaram uma diminuição de 16,5%.

Neste mercado já não favorável ao produto nacional, a concorrência das sucursais americanas fez-se duramente sentir. Com efeito, em 1964, um de cada quatro automóveis produzidos na Europa saía das três grandes empresas americanas: General Motors, Ford e Chrysler.

Os beneficiados são os compradores, uma vez que os preços são mais acessíveis e os modelos mais aperfeiçoados. As viaturas das sucursais dos U. S. A. são fabricadas por operários e técnicos europeus... Paradoxos da industria e da economia!

O mal dos construtores europeus é a rivalidade que os separa. Uma frente europeia contra a invasão amer



Quadro das vendas de viaturas (por marca) no veículos procedem de construtores de somen pelo quadro, que os produtores nac continuar representa cem mil viaturas). concorrên as diversas empresas americanas se constituar cinco (e são dez as actualmente importante mercado europ

731

Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

Móveis de estilo tradicional e model da Grã-Bretanha

por HENRY R

Nas lojas e armazéns de Amsterdam serão expostos ao público numerosos móveis de manufactura britânica, durante a semana dedicada à Grã-Bretanha.

O crescente interesse que a indústria britânica de móveis revela pela exportação obedece, não tanto à importância da exportação em si para a economia britânica, como a uma necessidade de compensar a dura concorrência do mercado nacional. Durante os últimos anos, esta necessidade tem induzido cada vez mais fabricantes a produzir móveis utilitários de diversos tipos.

Clube de exportação de móveis

Testemunho desta nova atitude para com a exportação, é o «British Furniture Manufacturers' Export Club» (Clube de fabricantes de mobiliário britânico para exportação), criado recentemente, cujo objectivo consiste em fomentar a venda de móveis britânicos no estrangeiro, e que dedica especial atenção às exposições realizadas noutros países. Por esta razão, os móveis britânicos serão expostos nas lojas e armazéns de Amsterdam, durante a Semana Britânica (de 15 a 22 de Maio de 1966), que está a ser organizada pelo «Export Council» (Conselho de Exportação) para a Europa, de colaboração com o Ministério do Comércio.

Os referidos clubes são considerados como instituições tipicamente britânicas, e têm geralmente um número limitado de sócios, característica que se aplica, mais do que a nenhum outro, ao Clube de Exportação dos B. F. M. («British Furniture Manufacturers»), no qual uma das condições de acesso é a de que os fabricantes candidatos sejam, afinal, segundo o critério do clube, «exportadores sérios».

Na esperança de que as companhias que necessitam de um apoio o encontrem no Clube,

Neste armário «jacobino» de carvalho vê-se uma aplicação da técnica do «distressing», ou envelhecimento artificial

este está interessado em arranjar sócios fundadores, tanto entre os exportadores experimentados como entre os que carecem de experiência. Nos objectivos do Clube figuram o intercâmbio de informação e a colaboração em certas matérias, como as exposições, nacionais ou no estrangeiro. O financiamento do Clube obter-se-á a partir das quotas dos seus sócios, limitados às companhias que pertencem ao or-

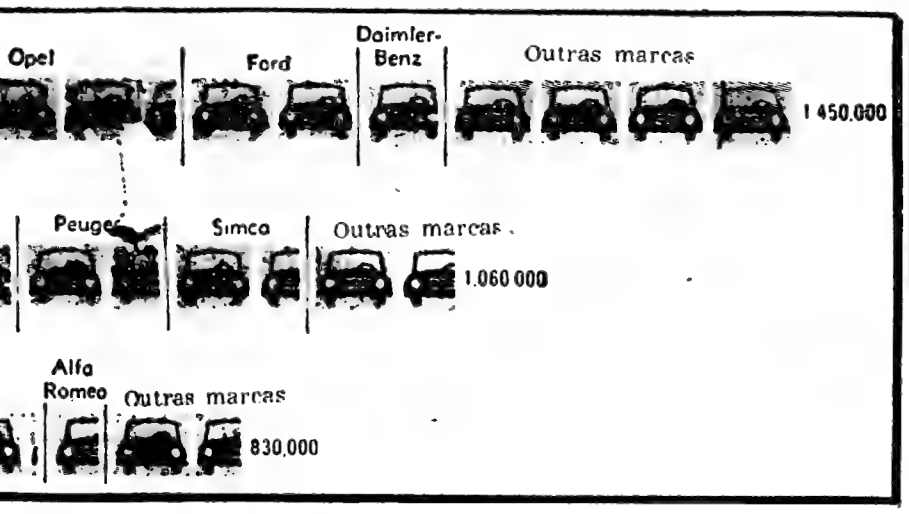
ganismo pat
as das «Briti
nufacturers'
ciations» (F
sociações de
Móveis Britâ
as companh
«National Be
(Federação
mas, Divãs,
pertence aos
nomes figura
fácil consulta
para os com
geiros.

Procura de

Fora dos co
a procura poi
geiro tem inc
sivamente na
tradicional ou
minadas. São
panhias especi
liário de carv
painéis de tel
são de talha,
de bom acolh
dos europeus,
Alemanha e n
bem que
nha tentado
estrangeiro ou
indústria britâ
devido à perfe
los artífices br
do século XV
Adam, Hepple
outros), persis
que a Grã-Bre
que se fabrica
do com os esti
nomes dos seu
res.

Variação do carval

Há um fabri
ser possí
do carva
no estilo, mas
exposição da I
celebrada em
sentado um so
em que havia
vros (do tipo a
livros visíveis,
do) a ocupar
chão ao tecto,
com os móveis
lo contemporân
do oferece a



viaturas (por marca) nos três principais países do Mercado Comum. Os outros construtores de somenos importancia e de importações diversas. Verifica-se, dutores nac... continuam a dominar nos respectivos países. (Cada símbolo viaturas)... concorrência europeia favorece a produção americana. Caso mericanas se... não constituam numa frente, nos próximos anos sòmente quatro ou ... actualmente importantes) estarão aptas a lançar os seus modelos no mercado europeu e de além-mar

modelos viaturas A. são s e téc- oxos da ! es euro- os sepa- contra a

invasão americana seria, em certa medida, a vitória da industria automobilística do velho continente...

O presidente da Fiat, Agnelli, predisse já que, caso as diversas empresas europeias se não agrupassem algumas se extinguiriam.

No momento actual, registam-se tímidas aproximações entre a Volkswagen e a Daimler-Benz na Alemanha, e a Peugeot e a Citröen em França.

Mas são «flirts» tímidos. Os casamentos tardam — e os americanos, aproveitando-se da dispersão da industria europeia, vão conquistando os mercados...

Qual é hoje a composição habitual da ementa numa aldeia alentejana? Muitos dos pratos típicos da região transtagana, como se conhecem nos livros de culinária, diferem dos que efectivamente constituem actualmente a base do regime alimentar no Alentejo, conforme se observa pela descrição dos pratos principais da aldeia da Granja do Mourão, contida num valioso ensaio de estudo médico-social elaborado pelo eng.º Agostinho de Carvalho, prof. Jorge Janz, dr. Santos Reis, dr.ª Gabriela Pinto, dr. Lopes da Costa e dr. Costa Pinhão.

Os pratos principais são os seguintes:

Gaspacho — Numa tijela deita-se água e sal, que se pisa. Em seguida azeite, vinagre, água, pepino, tomate (que pode ser ou não pisado) e pão. Come-se depois do pão embebido no caldo e pode ser acompanhado com azeitonas, peixe, toucinho e chouriço.

Caldo de batatas com sardinhas — Num tacho deita-se azeite, cebola, sal, tomate, pimentos e deixa-se refogar. Em seguida junta-se-lhes água e batatas. Depois das batatas cozidas adicionam-se-lhes sardinhas e deixam-se cozer. Serve-se numa terrina onde se tinha posto pão e come-se depois deste embebido na água da cozedura. Não havendo tomates ou pimentos, deita-se-lhes salsa. As sardinhas podem ser substituídas por ovos, queijo, bacalhau, cação, corvina, pescada e peixe do rio. No caso de caldo de batatas com peixe deita-se-lhes poejos. As batatas podem ser substituídas por farinha de trigo.

Caldo de espinafres com bacalhau — Num tacho deita-se cebola, alho, coentros, sal e espinafres. Refoga-se. Depois deita-se água e deixa-se cozer o bacalhau. Serve-se numa terrina que tinha pão e come-se depois deste estar embebido em água. O bacalhau pode ser substituído por outro peixe, ou por queijo.

Caldo de feijão verde — Num tacho deita-se cebola, alho, sal, azeite, tomate, pimentos e feijão verde. Refoga-se. Deitam-se batatas, água e deixa-se cozer. Serve-se numa terrina, onde se tinha posto pão e come-se depois deste embebido. Podem-se juntar ovos e carne de cabra ou ovelha e ser acompanhado com pimentos crus.

Caldo de grãos com carne — Depois de cozidos, toucinho, chouriço, carne de cabra ou ovelha e grãos, deita-se numa terrina que tinha pão. É comido depois do pão embebido e pode levar batatas ou nabos e ser feito só com azeite e sem carne. Os grãos podem ser substituídos por feijão branco ou canário.

Tomatada — Refogam-se tomate, cebola, sal, chouriço e pão ralado. Batem-se ovos que se juntam depois de o refogado estar pronto. Serve-se com pão e o chouriço pode ser substituído por bacalhau e o azeite por banha.

Migas — Num tacho, põe-se azeite ou banha e sal. Corta-se pão ás fatias e deita-se água. Servem-se, quando estiverem louras. Podem ser acompanhadas com rábano, peixe frito ou assado e azeitonas.

Açorda de alho — Num tacho pisam-se alho, coentros e sal. Depois junta-se azeite e água fervente. Quando é feita com bacalhau ou ovos cozem-se nesta água. Miga-se pão, deixa-se amolecer no molho e serve-se. A açorda pode ser acompanhada com azeitonas, rábanos ou sardinhas assadas

tilo moderno nha

r HENRY R. OWEN

os as com- de um Clube,

e car- técni- cimen-

em ar- s, tan- s expe- os que a. Nos aram o ção e a maté- es, na- o. O fi- obter- as dos s com- ao or-

ganismo patrocinador, ou seja, as das «British Furniture Manufacturers' Federated Associations» (Federação das Associações de Fabricantes de Móveis Britânicos), e incluindo as companhias membros da «National Bedding Federation» (Federação Nacional de Camas, Divãs, etc., que, tambem, pertence aos B. F. M.), cujos nomes figurarão num guia de fácil consulta, que se publicará para os compradores estrangeiros.

Procura de móveis de época

Fora dos contratos específicos, a procura por parte do estrangeiro tem incidido quase exclusivamente na marcenaria de tipo tradicional ou de épocas determinadas. São de destacar as companhias especializadas em mobiliário de carvalho «Tudor» com painéis de tela e grande profusão de talha, os quais dispõem de bom acolhimento nos mercados europeus, especialmente na Alemanha e na Suíça.

É bem que algumas vezes se tem tentado dar a conhecer ao estrangeiro outros aspectos da indústria britânica de mobiliário, devido à perfeição alcançada pelos artífices britânicos de móveis do século XVIII (Chippendale, Adam, Hepplewhite, Sheraton e outros), persiste a impressão de que a Grã-Bretanha é o país em que se fabricam móveis de acordo com os estilos associados aos nomes dos seus grandes criadores.

Variação no motivo do carvalho «Tudor»

Há um fabricante que demonstrou ser possível variar o motivo do carvalho «Tudor». Não no estilo, mas na aplicação; na exposição da Interfurn de 1965, celebrada em Londres, foi apresentado um sortido de 15 peças, em que havia estantes para livros (do tipo aberto, deixando os livros visíveis, ou do tipo fechado) a ocupar toda a parede, do chão ao tecto, em concorrência com os móveis normais de estilo contemporâneo. O novo sortido oferece a vantagem de se harmonizar, por forma ideal, com os móveis do mesmo fabricante para salas de jantar e para uso diverso.

Entalhado à mão, eis um conjunto de sala de jantar em que o carvalho é o elemento-base

Diz-se que, segundo as palavras do gerente da fábrica, os números correspondentes à exportação deste ano serão duas vezes os de 1964, isto num cálculo aproximativo, e equivalerão a mais de 1500 libras esterlinas por operário.

A Europa em primeiro lugar

Outra companhia, que se dedica às reproduções, e cujo «record» de vendas é, sobremaneira, elevado, exporta actualmente 30% da sua considerável produção. Desde que começou a vender para a Holanda, em 1954, estendeu as suas vendas ao resto da Europa e ao Canadá, à União Sul-Africana e à Austrália, mas o certo é que a Europa continua a ser o melhor mercado estrangeiro. A Holanda, a França e a Alemanha compartilham do primeiro lugar, e seguem-nas os países escandinavos e a Itália.

O carvalho tem grande êxito na Itália, e a macacaúba na França e na América do Norte, enquanto noutros países o interesse do público se reparte entre o carvalho, a nogueira e a macacaúba.

Procura de móveis com aspecto de antiguidades

Um fabricante de Suffolk, que há uns oito anos começou a exportar para a Europa em quantidades importante, descobriu que nos casos das reproduções de carvalho a preferência ia para um acabamento menos vivo, menos brilhante e de aspecto mais marcadamente antigo, o que implica a aplicação do «distressing». Esta técnica, especialidade da companhia, consiste em emprestar um aspecto de antiguidade a um móvel fabricado recentemente.

Não sòmente se entra em linha de conta com a qualidade do trabalho efectuado, como, também, com as características especiais dos móveis, como, por exemplo, gavetas todas em carvalho (qualidade típica das melhores antiguidades), juntas em cauda de andorinha executadas à mão, e tacos especiais para que as gavetas possam correr perfeitamente.

A companhia descobriu ainda que, à medida que o mercado alemão ia evoluindo, aceitava os sortidos de macacaúba e teixo.

Hoje em dia, as exportações da companhia, não só na Alemanha mas na Europa em geral, ultrapassam 30 % da produção de uma das suas fábricas, aberta há somente um ano. Cerca de 95% dos móveis são despachados por via aérea, acondicionados convenientemente, a fim de reduzir o atraso nas entregas.

Móveis tradicionais e modernos

Assim como para os móveis tradicionais os compradores estrangeiros pensam na Grã-Bretanha, quando se trata de móveis contemporâneos costumam recorrer a outros vendedores. Durante os últimos dez anos a Grã-Bretanha tem, contudo, estado a produzir quantidades cada vez mais importantes de móveis modernos de excelente concepção. Boa parte do mérito corresponde ao «Council of Industrial Design» (Conselho de Concepção Industrial), que não abranda os seus esforços para elevar o nível de qualidade do «design».

Por sua vez, a «Furniture Industry Research Association» (Associação para a investigação sobre a indústria de mobiliário), com sede em Stevenage, no condado de Hertford, dedica-se a fomentar a utilização de novos materiais e métodos de produção.

No Reino Unido o mobiliário moderno deve, em grande parte, a sua origem ao «Utility Scheme» (Plano utilitário), que o Ministério do Comércio introduziu durante a segunda Grande Guerra, após consultas à indústria. Este plano continuou em vigor por alguns anos depois da guerra, com o objectivo de que as escassas existências de madeira fossem empregadas da forma melhor e mais económica.

A característica essencial dos móveis produzidos de acordo com este plano foi a simplicidade combinada com o funcional, qualidades que, segundo algumas

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

A «DROGA MALDITA» PODERÁ SER ABENÇOADA!

A «talidomida», medicamento causador de tantos defeitos em crianças, em virtude de ter sido tomada por mulheres grávidas, poderá afinal vir a ocupar um lugar benéfico no arsenal terapêutico! Com efeito, cientistas de Israel, parecem ter demonstrado que a «talidomida» desempenha papel importante no tratamento da lepra.

Esta doença tão temida desde a mais remota antiguidade e que ainda constitui um flagelo em certos países tropicais e subtropicais, atinge mais de 12 milhões de pessoas em todo o Mundo!

Segundo uma equipa orientada pelo dr. Sheskin, do Hospital da Universidade Rotchschild Hadqssah, em Jerusalém, a «talidomida» foi admintstrada a 6 leprosos, em virtude das suas valiosas propriedades sedantes que ninguém põe em dúvida. Com efeito, esta droga só é perigosa nas mulheres grávidas, pois provoca o nascimento de crianças com anormalidades.

Ora verificou-se que as reacções da lepra melhoravam notàvelmente por acção da «talidomida», com a vantagem adicional da boa tolerancia do medicamento, mesmo em doses elevadas. A descoberta é de tal interesse que muitos doentes estão a ser submetidos ao tratamento pela «talidomida», ao mesmo tempo que médicos de outros países seguem com atenção as investigações israelitas.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

O Riso da Semana

— Então, essa rolha vem ou não vem?

— Como não sei inglês, o «whisky» não me faz efeito nenhum.

Nariz transformado em tomatal

LONDRES, 10 — Uma inglesa, que se queixava de ter perdido o olfacto, resolveu ir consultar o médico assistente, que lhe encontrou raízes de tomate a crescerem nas fossas nasais — revela o «British Medical Journal».

A primeira reacção do médico consultado foi diagnosticar um tumor, mas procedendo-se á operação aconselhável para esse caso, verificou-se que sementes de tomate alojadas nas gengivas haviam originado o crescimento de raízes que penetraram nas fossas nasais.

(Dos jornais)

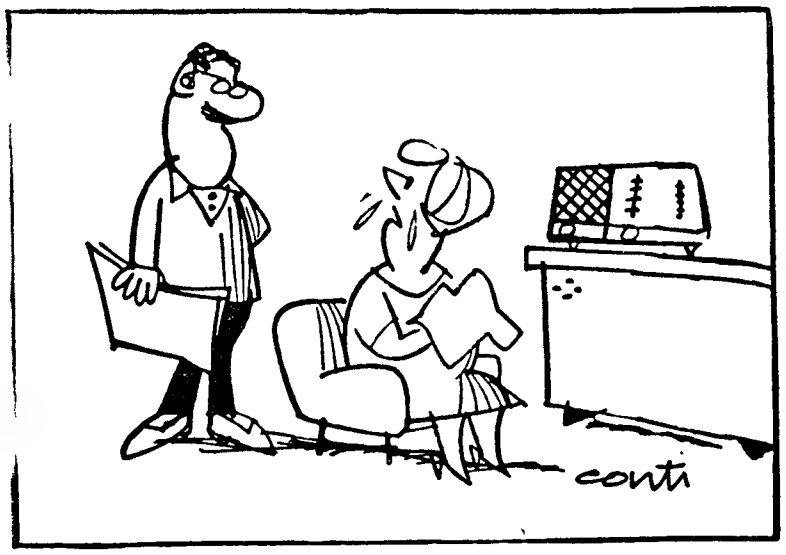
Conta o «Medical Journal»
Que certa senhora inglesa
Ao achar-se um dia mal
Da sua fossa nasal
Foi ao doutor com presteza.

Diagnostico: um tumor
Que era forçoso operar,
Mas esse mesmo doutor
Observando-a melhor
Logo mudou de pensar.

Era aquilo nada mais
Que raízes de tomate
Em suas fossas nasais
A feri-la, quais punhais
E a pedir grande combate.

Visto tratar-se de fossas
O que era de aconselhar
E fora de quaisquer troças
Ou de tolices mais grossas
Parece que era lavar.

Nada de medicamentos,
Que custam grandes quantias
Água basta aos meus intentos:
É confiá-la aos talentos
Da minha mulher a dias.



— É estranho, mas começo a chorar logo que chega a hora do folhetim, mesmo sem ligar o receptor.

DIA DE ANOS...

— Claro mamã, o Joaquim gostou muito da jarra que lhe ofereceste.

REVOADA DE GRAÇAS

A AVAREZA ESCOCESA

Mac Gregor ofereceu um almoço á sua noiva num restaurante da cidade. Ao «dessert» ela começou a chorar desabaladamente e disse:

— Tenho uma grande confissão a fazer-te, Mac Gregor. Não posso desposar-vos. Eu amo outro.

Mac Gregor tomou um ar muito grave e sombrio.

— Garçon — disse ele chamando o criado — duas contas separadas.

UM IRMÃOZINHO

O papá anuncia ao seu filho mais novo: «Um anjo veio trazer-te um irmãozinho. Queres ver o bebé?»

E, como ele ficasse indiferente acrescentou de novo: «Queres ver o bebé?»

— Não. Eu queria ver mas era o anjo.

AMAR, AMAR!

Os que foram bons maridos são quase sempre péssimos viuvos! — dizia Montesquieu — porque casam depressa. Amam mais o casamento que suas esposas.

BOA NOVA

Nós compreendemos perfeitamente que o vício nasceu, antes da virtude, como o motor nasceu antes do travão e o raio antes do trovão.

OPORTUNISMO

Um jovem par de namorados passeia pelo campo e senta-se perto dum valado. Repentinamente, o jóvem enamorado exclama:

— Sê amável, querida, porta-te comigo como se já estivéssemos casados.

— Se isso te dá prazer está bem — responde negligentemente a rapariga — sentando-se a seus pés:

— Querido, tu és capaz de ser tão amável que me dês 200 escudos por uma carteira nova?

Naturezas mortas

Um sabonete contemplando outro diz:
— Você está tão magro! Como consegue isso?
— Olhe, tomo um banho todos os dias.

*

Dois espelhos olham-se:
— Tu vês alguma coisa?
— Não... e tu?
— Eu também não.
— E pensarmos nós que é por nada que as mulheres passam tantas horas a olhar-nos.

*

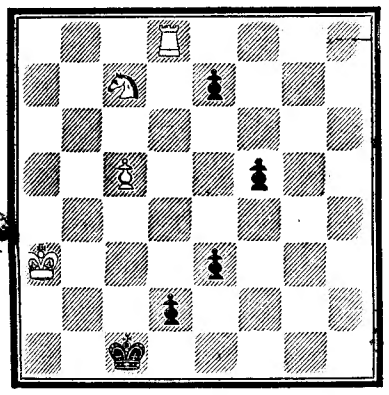
Apaixonada por um sofá, uma cadeira suspira:
— Quando me prenderá ele nos seus braços?

SUPERGALANTERIA

Um poeta chamado Enhaut amara tanto madame de Montabazon que no dia em que ela lhe disse que ia tirar um dente ele se fez arrancar dezasseis.

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 34
V. A. TCHECOVER



BRANCAS (4): **R a3, T d8, C ç7, P ç5**

NEGRAS (5): **R ç1, P d2, é3, é7, f5**

As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 33

Conseguir o empate nesta posição, em que a superioridade das negras é evidente, parece á primeira vista impossível. E' que a ameaça **1. ..., D f2+** e **2. ..., D×T** não pode evitar-se por intermédio de **1. T ç7+**, em consequência da resposta **1. ..., R é6; 2. C f4+, R d6; 3. T g7, D é5!; 4. T g8, D b2+; 5. R h3, B f5+; 6. g4, D b3+** e **7. ..., D×T.** Mas isto não quer dizer que seja impossível ás brancas obter a nulidade. A chave está num simples avanço do Peão:

1. g6+!!

Vejamos as unicas três hipóteses de «durar» que se põem ás negras:

1. ..., D×p

se **1. ..., R×p** então **2. C é7+** e **3. C×D**

2. T ç7+, R é8

se **2. ..., R f8**, seguia-se **3. T ç8+, R g7; 4. T g8+!!**

3. T ç8+, R d7

4. T ç7+, R d8

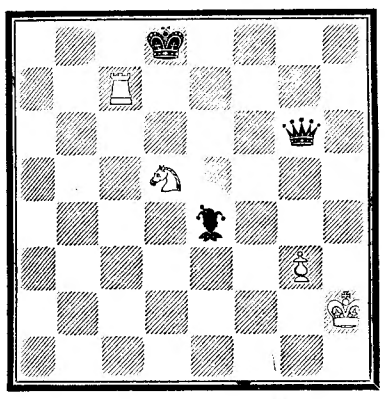
se **4. ..., R d6**, então **5. T ç6+**

5. T ç8+!, R d7

se **5. ..., R×T**, seguia-se **6. C é7+**

6. T ç7+, R d8

e as negras não podem evitar o empate por repetição de lances.



Posição depois de 6. T ç7+, R d8

Segunda hipótese:

1. ..., R f8

2. g7+!, R×p

se **2. ..., R f7**, então **3. g8=D+, R×D; 4. C é7+.**

3. C f4!!

e a Dama está perdida: a **3. ..., D×T**, segue-se **4. C é6+**; a **3. ..., D g4**, respondem as brancas com **4. T g5+** e a continuação será **4. ..., D×T; 5. C é6+**; se **3. ..., D d7**, então **4. T ç7!, D×T; 5. C é6+**; se **3. ..., D h7**, prosseguem as brancas com **4. T ç7+**; a **3. ..., D f8**, responderão com **4. C é6+**, e a **3. ..., D f7**, com **4. T ç7!**

Terceira e ultima hipótese:

1. ..., R g7

2. T ç7+, R h6

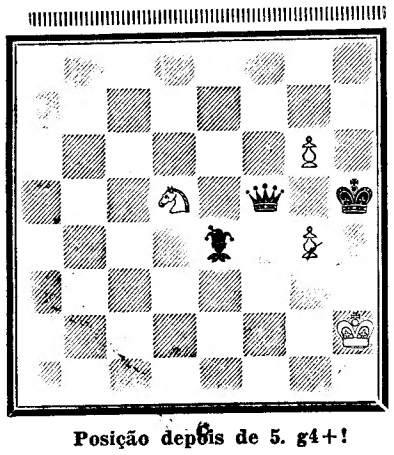
se **2. ..., R f8**, então **3. T f7**, e se **2. ..., R g8**, seguir-se-ia **3. C é7+**

3. T h7+, R g5

4. T h5!!, R×T

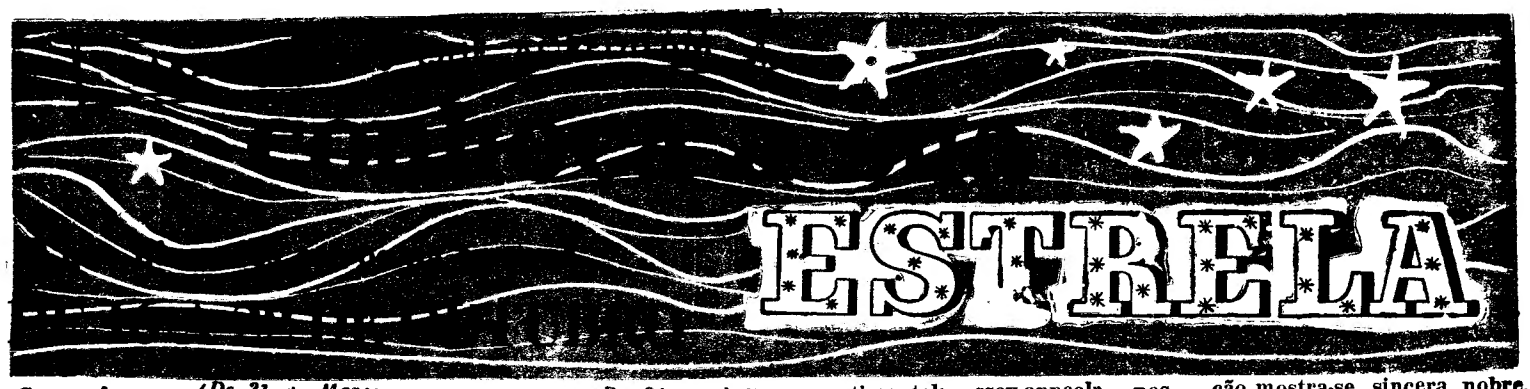
5. g4+!

agora, se **5. ..., R×g4**, segue-se **6. C é3+!**, e se **5. ..., D×g4**, a resposta será **6. C f6+!**



Posição depois de 5. g4+!

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A incapacidade de prosseguir num rumo definido até ao fim lança-lo-á em aventuras e empreendimentos frustrados. Necessita de perseverança e força de vontade e de descobrir razões válidas para os actos que pratica. Vida sentimental: período favorável ás núpcias e associações. Conserve uma boa conduta moral. Saúde: sujeita aos resfriamentos. Susceptibilidade extrema. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Os aspectos deste período reforçam as faculdades mentais para trabalhos de longo alcance, tornam o carácter optimista e benevolente, o que o torna bastante popular. Magnetismo pessoal de que pode servir-se com vantagens. Vida sentimental: ideal elevado; imaginação fértil; poder de aquisição de fortuna; elevação social. Não ceda aos impulsos sexuais, refreie as tentações extraconjugais. Saúde: faculdades supranormais, mas negativas. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A Lua na II casa dá flutuações financeiras, apesar de Júpiter exaltar as ambições. E' possível que fortuna o favoreça, se tentar a sorte ao jogo da lotaria. Engenho comercial, activo e subtil; amor das ciências, da invenção. Espírito eloquente, caprichoso, imaginativo. Vida sentimental: hipersensibilidade; afeições ardentes e ciumentas, mesmo na amizade. A dupla influência do temperamento bilioso-sanguíneo torna os nativos inquietos, opostos a si mesmos. Saúde. atenção ao pulmões. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

E' possível que neste período de lunatismo que o faz sonhador de longínquas paragens. O espírito sinta atracção para longas viagens é romanesco, caprichoso e mutável. O temperamento linfático fá-lo fleumático e indolente, de vontade desordenada e complexa. Vida sentimental: falta de tenacidade nos objectivos; mobilidade emotiva. Êxito nas coisas espirituais, em misticismo, no elemento líquido, navegação, etc. Saúde: achaques no torax e estômago. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

As finanças são pouco estáveis, apesar da confiança que deposita em si mesmo. Talento organizador, mas temerário. Seja prudente em matéria de combustíveis ou inflamáveis. Vida sentimental: orgulho exaltado; o sentimento do comando; a consciência do valor pessoal manifestam-se, por vezes, de maneira pouco generosa para com os menos protegidos da fortuna. Faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem nas mesmas circunstancias. Saúde: energia criadora; pensamento rápido; execução pronta e segura. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Os nativos deste signo de elemento terra são dualistas na sua personalidade. Dominados por Mercúrio, têm períodos de grande actividade mental e física, mas este ritmo cerebral demasiado rápido não se mantém sem correr o grande risco do esgotamento nervoso e daí a fadiga, neurastenia e certos complexos de inibição física. Vida sentimental: contrastes entre o sentimento e a razão. Recalcamento dos impulsos; reflectido até á indecisão, faz-se egoísta, calculista e céptico. Saúde: dispesia nervosa, intestinos. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Com a entrada do Sol na casa II é possível que se esclareçam vários problemas financeiros, assim como sentimentais no dia 18, em que o patrono Vénus exerce a sua influência benéfica. Há igualmente uma estrela fixa que exerce acção preponderante na elevação social e mitiga as arestas de Marte, predisposto á brutalidade e á discórdia. Vida sentimental: «sex-appeal» nos dois sexos, hipersexualidade; carácter emotivo, particularmente atractivo e simpático. Risco de sedução feminina — inconsequente; vontade deficiente, pouco combativa. Saúde: rins vulneráveis. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Marte, patrono e dominante na casa das finanças, evidencia aumento de proventos pecuniários; realizações financeiras com êxito importante relativo ás artes ou vida teatral. Deslocações e viagens vantajosas. Vida sentimental: temperamento extremamente violento devido á glândula endócrina tiróide que dá a hormona do esforço contínuo, mas leva a excessos sexuais que prejudicam a vitalidade. Todas as faculdades são absorvidas pela vontade de se reproduzir. Saúde: desarranjos genitais. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

Êxito nas lutas e nos processos com gente importante. Não fique inactivo nas querelas de partilhas de bens; há inimizades femininas a combater. Abstenha-se de ostentação, se tiver de contrair segundas núpcias. Vida sentimental: é possível contrair casamento com estrangeiro dentro ou fora do país. Protecção de gente elevada; viagens agradáveis. Saúde: Júpiter governa a circulação arterial e o fígado no signo Caranguejo, pode provocar dispepsia gástrica. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

A configuração Júpiter-Lua é ideal para contrair matrimónio com os nativos do Caranguejo, que podem trazer fortuna e prestígio social. A cooperação mostra-se sincera, nobre, generosa, honesta, digna de toda a confiança. Na jurisprudência indica êxito na reconciliação dos adversários. Vida sentimental: tem mais a ambição do poder que da fortuna ou do prazer dos sentidos. Contudo, aprecia a vida em família. Saúde: energia latente considerável, grande tenacidade. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

E' neste signo que se encontram os caracteres mais estranhos pelas suas atitudes extravagantes, fantásticas, que dão a impressão de que vivem noutro planeta diferente do nosso. A Lua na oposição contribui para a instabilidade; vida independente, fantasiosa, umas vezes apaixonada, outras apática indiferente, mas sempre agitada pela imaginação. Pouca tenacidade, pouco amor do trabalho. Saúde: frágil em geral, mas os pontos fracos são os nervos. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Peixes

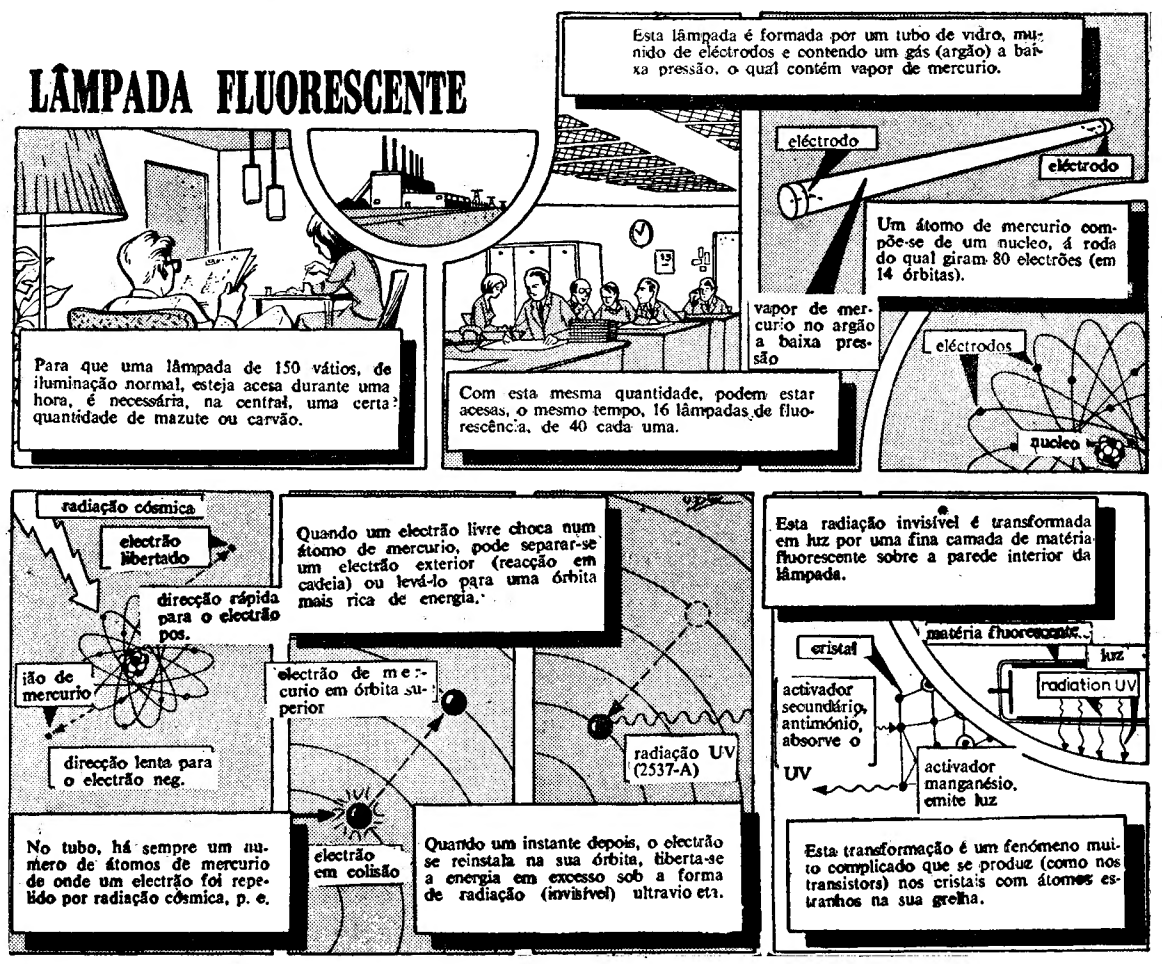
(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Como todos os signos duplos, o dos Peixes tem dupla personalidade e conforme a predominância endócrina os nativos tanto podem dar os grandes santos como os grandes pecadores incapazes de resistir aos impulsos e ás baixas influências do meio ambiente de fascinação ou aviltamento. Vida sentimental: tendência para os vícios graves, se não corrigir a vontade, que é fraca, extremamente flexível. Saturno em má configuração astral põe em evidência os piores defeitos. Saúde: a cirrose no fígado é de recear. Dias dasfavoráveis: 17, 19 e 21.

SIBYLLA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

LÂMPADA FLUORESCENTE



Móveis de estilo da Grã-Bretanha

(Continuação da página central deste suplemento)

opiniões, são ainda válidas quando há que ajuizar da categoria da concepção.

Inspirado, sem dúvida, pelos modelos «utility» (utilitários), embora parecido com alguns outros anteriores à guerra, apareceu um sortido de móveis de sala de jantar e de estar, criados por um fabricante de grande experiência, cuja marca viria a ser muito conhecida em toda a Grã-Bretanha.

Esta marca está a ganhar fama na Holanda, onde se fabrica, precisamente, com licença da companhia, parte da sua moderna tapeçaria. Também na República Federal Alemã é objecto de grande procura a mesma marca.

O aparador Hamilton

Uma nova etapa significativa na concepção do móvel britânico começou numa pequena fábrica do norte de Londres, que criou, em 1957, o aparador Hamilton, hoje famoso. Este móvel, baixo e inusitadamente comprido (2,29 metros), ocupa lugar destacado no Museu Victória e Alberto, de Londres, como exemplo representativo do móvel do século XX, e deu origem a um estilo, ainda em moda, que foi afectar toda a indústria de mobiliário, e se aplicou, também, a móveis de quarto de dormir e sala de jantar. Desde então, os móveis desta companhia têm estado na primeira fila da produção britânica. Este ano apresentou um aparador semelhante ao do tipo Hamilton, de pau-rosa, e em várias versões, que pode encostar-se a parede, em linha com mais um ou dois deles, ou, então, colocar-se sobre uma plataforma alta ou baixa.

Durante alguns anos os estilos escandinavos, especialmente os dinamarqueses, exerceram grande influência nos móveis britânicos modernos, e a teca continua a ser a madeira mais frequente, seguindo-se-lhe o pau-rosa a certa distância. Posto que muitos criadores escandinavos, inclusive alguns dos mais famosos, não hesitam em reconhecer que muitas das suas concepções se baseiam na tradição do móvel inglês do século XVIII, não se podem considerar de todo estrangeiras as concepções britânicas inspiradas nas escandinavas.

Diminuição da influência escandinava

Há indícios reveladores de que alguns fabricantes britânicos estão a abandonar os estilos escandinavos para se aproximarem daqueles que são, por forma mais evidente, britânicos de origem. Um fabricante famoso à escala inglesa resolveu, há tempos, este problema, com um moderno sortido de faia maciça e olmo inspirado na cadeira de estilo Windsor, o qual obteve grande êxito.

Como complemento para os seus móveis modernos, a mesma companhia mantém estilos tradicionais de cor «antiga»; os dois sortidos podem comprar-se em toda a Holanda e noutros países europeus. A companhia é um dos mais importantes exportadores britânicos de móveis. O seu êxito dá, assim, toda a razão à conveniência em manter-se um contacto íntimo, pessoal e directo com os revendedores estrangeiros, os quais são visitados, regra geral, de mês e meio em mês e meio.

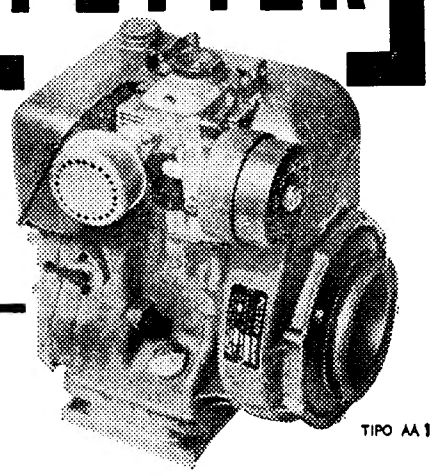
Um tipo de mobiliário com origem na casa rústica

Determinados armazéns de Amsterdam têm-se interessado vi-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

▪ economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA 1

COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

...eu prometo comprar-te UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

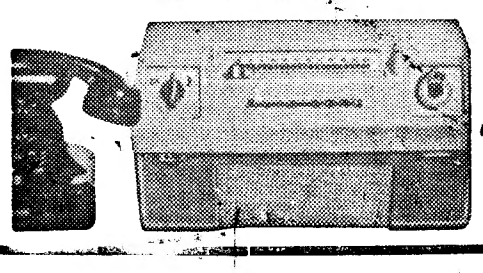
CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C. T. T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALÍBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação: Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até **ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.**

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) **deverão ser entregues** nesta Instituição **também até 31 de Outubro,** e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino: ou

b) — Documento comprovativa de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado, que pode ser o certificado de matrícula no 1.º ano de qualquer curso de ensino secundário devendo, todavia, estes certificados **dar entrada na Caixa até ao dia 31 do mês de Outubro, impreterivelmente.**

c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 km de qualquer escola desde que não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde qu se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessária a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, **impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.**

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro próximo, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, **também até 31 de Outubro próximo,** conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do Posto Clínico dos «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

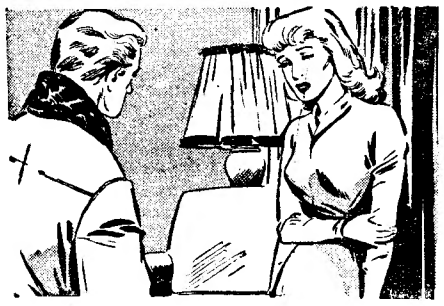
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PORQUE GOSTO DE TI...

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Annette, empregada em casa de uns industriais de Lião, os Daigne, fugiu uma noite, após ter sido acusada de um roubo que não cometera. Encontrou depois trabalho na barraca de tiro de um feirante, Jean Meyers, pelo qual se apaixonou, sem contudo se atrever a revelar-lhe a acusação que pesava sobre ela. Entretanto, o jovem Luciano Daigne, filho dos antigos patrões de Annette, descobre um dia aquela que tinha perseguido com a sua assiduidade e que o repelira. Ameaça denunciá-la á Polícia. Annette foge mais uma vez. Jean, que neste meio tempo soube do pretenso roubo de Annette, resolve ir a casa dos Daigne...

21 — «Mas a menina?... Não percebo...», exclama Jean, olhando a bela Sílvia Daigne diante de si, esta jovem de boas famílias, que lhe confessa ter roubado o pai e deixado acusar uma inocente no seu lugar. «Sim, fui eu», repete Sílvia com voz cansada. «Ah! se o senhor soubesse o que tenho sofrido quando penso em Annette! Ainda não conheci um momento de descanso depois disso... Gostava de lhe ter falado e de a ter ajudado, mas tinha as mãos atadas...». «Mas porquê», insiste Jean, «se a menina não precisava de dinheiro a esse ponto?». Então, por meias palavras, Sílvia conta-lhe tudo... «Há alguns anos conheci um rapaz, chamava-se Roberto, e eu pensava que gostava dele. Os meus pais não queriam que casássemos. Eu fui... imprudente, escrevi-lhe cartas comprometedoras. Um dia, mais tarde, descobri que afinal não gostava dele, desse Roberto. Cortei com ele... Pedi-lhe que mandasse as minhas cartas... Jurou por tudo que as tinha queimado. Depois... depois encontrei o Miguel e soube então o que era o amor». O sorriso de Sílvia fica de repente mais doce. «Sim, é por saber agora o que significa amar, gostar de uma pessoa com todas as forças, que o quero ajudar a encontrar a sua Annette».



22 — Jean morde os lábios. Gostaria de interrogar Sílvia acerca de Annette, mas não ousa interromper as confidências da jovem. «No dia em que fui pedida», continua Sílvia, «Roberto voltou a abordar-me. Mandou um recado a pedir cinquenta mil francos em troca das minhas cartas. Ameaçava dá-las a conhecer ao meu noivo se eu não pagasse o que ele pretendia. Perdi a cabeça... fui á carteira de meu pai e tirei de lá o dinheiro, na altura em que ele estava a tomar o pequeno almoço... Depois acusaram Annette e não me atrevi a confessar que tinha sido eu...» «E a menina quer casar com tudo assim?», indigna-se Jean. «Enganar duplamente o seu noivo, que diz amar?» «Não», responde Sílvia com uma voz quase inaudível, «o casamento está marcado para quinta-feira e eu tenciono contar tudo antes ao Miguel. Depois ele fará o que quiser...» «E a nota de cinco mil francos que estava atrás da cómoda?», pergunta Jean. «Isso é um mistério», responde Sílvia, «tenho a certeza de que Annette não a roubou, até porque os cinquenta mil francos de meu pai estavam em meu poder...» Jean fixa intensamente os olhos da jovem, como a querer arrancar-lhe a verdade. «Foi talvez o meu irmão... para se vingar», diz Sílvia num sussurro, «ele fazia a corte a Annette, que não lhe prestava atenção... Annette deve ter-lhe dado uma unhada na cara... nunca acreditei nessa história do gato!»

23 — Um longo silêncio seguiu-se ás confissões de Sílvia. A jovem parece mergulhada num sonho, de que Jean acaba por arrancá-la bruscamente: «A menina diz que me ajuda a encontrar Annette... Sabe então onde ela está?» «Não», diz Sílvia, «mas fui eu que arrumei o quarto dela quando saiu cá de casa. Tenho os seus documentos. Talvez forneçam qualquer pista... Espere um momento, vou buscá-los!». Jean caminha na sala como uma fera enjaulada. Pensa em Annette e em Sílvia ...Que rapariga mais estranha! Roubar o próprio pai quando podia ter-lhe contado tudo... «Mas é uma pessoa que sofreu, vê-se-lhe na cara. A mim não mentia. No fundo é uma rapariga de bons sentimentos...», pensa Jean, «de outra forma ter-se-ia calado até ao fim... Contanto que o noivo lhe perdoe...». Sílvia volta á sala e estende a Jean um maço de papéis: «Aqui os tem! Ainda não li nada deles, é consigo...». Jean folheia-os rápidamente: um bilhete de identidade da Assistência Publica, um cartão de seguros... algumas cartas escritas em papel quadriculado. Jean percorre-os nervosamente. Resumem-se a isto: «Minha querida Annette, se alguma vez precisares de mim, se te sentires infeliz aí em casa, vem ter comigo». É uma assinatura em todas elas: «Mathilde Simon», com a indicação de uma aldeola perdida nos Vosges... «Obrigado, menina», diz Jean, «vou aventurar-me a uma viagem, quem sabe... E muitas felicidades!». Sílvia leva-o até á porta: «Obrigada, Jean», diz com simplicidade, estendendo-lhe a mão, «graças a si compreendi finalmente qual é o meu dever. Também espero que seja muito feliz!».

24 — Nesse mesmo dia Jean tomou o comboio que o há-de levar á aldeia de Mathilde Simon. Quem será esta senhora? Jean não sabe nada, a não ser que Mathilde é uma boa alma, e a unica pessoa com quem Annette terá ficado sempre em contacto. Chega por fim a uma pequena casa rodeada de um jardim. Olha em volta, como se esperasse ver Annette correr ao seu encontro. Mas é uma velha senhora de cabelos brancos quem abre a porta: «Annette está?», pergunta Jean. A senhora olha-o com desconfiança. Mas do interior da casa uma voz jubilosa grita: «Jean... é Jean!». Caem nos braços um do outro. Annette não cabe em si de alegria. Depois contam-se mutuamente o que lhes aconteceu nos ultimos dias. Jean reprova Annette pela sua falta de confiança. «Tens razão, querido», reconhece Annette, «mas fiz tudo isso porque gostava de ti e tinha medo de te perder! Eu era acusada de um roubo...». «Eu sei, eu sei!», interrompe Jean, «e compreendo-te...». Na verdade compreende tudo o que poderá ter passado pelo espírito temeroso de uma pobre rapariga que não conheceu nunca um lar, a confiança dos que a rodeiam... «Vejam lá como as coisas são», declara a senhora Simon, «Annette esteve dois anos comigo, e ainda cá estaria se eu não tivesse sido obrigada a vender a minha quinta! Felizmente que continuei sempre a escrever-lhe, senão o senhor não a teria encontrado!», «Achas que foi o Luciano quem escondeu os cinco mil francos atrás da tua cómoda?», pergunta Jean a Annette. «Não sei», diz ela, «é provável, mas não creio que ele seja mau, no fundo não passa de um orgulhoso! Eu feri-o na sua vaidade! Luciano não sabia a gravidade do que estava a fazer... Perdoo-lhe, perdoo-lhe sinceramente!», acrescenta Annette com um sorriso terno para Jean, «porque foi ele quem me aproximou de ti!». Os dois jovens decidem por fim voltar a Lião. É preciso pensar na vida — e casarem-se assim que puderem... Alguns dias mais tarde, Jean folheia distraídamente um diário de Lião. As «Notas da Sociedade» anunciam um casamento. «Miguel Daumier também perdoou...», diz ele a Annette, «Sílvia e ele casaram-se ontem».

A coroação de Farah Diba

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

masiado grave, mas aceitamos que seja profundamente decepcionante para uma mulher que já viu por três vezes sucessivas adiada a coroação. Para o xá, que tudo parece indicar amar profundamente a mulher, também é uma contrariedade. Mas as razões de Estado são mais fortes. O soberano não quis correr os riscos de uma revolução. Todos os seus conselheiros são de opinião de que, nas circunstancias politicas e económicas actuais, uma cerimónia tão faustosa e espectacular como essa poderia ser fatal para o regime.

Daqui até 1967, a situação pode continuar a evoluir favoràvelmente. A reforma agrária terá proporcionado os primeiros frutos. A política de austeridade terá percorrido uma etapa importante.

Farah, que acima de tudo é boa esposa e boa mãe, aceitou o sacrifício porque sabe que evita um risco inutil para a Coroa. Assim, se não se produzirem entretanto novos acontecimentos perturbadores, em 1967 a bela Farah Diba será coroada «Imperatriz das Imperatrizes», ao lado de seu marido.

Móveis de estilo da Grã-Bretanha

(Continuação da pagina anterior deste suplemento)

vamente pelos móveis produzidos por parte de uma companhia fundada mais recentemente, a qual está a criar móveis «ingleses» de um tipo completamente diferente, mas que se destaca pela sua construção robusta e muito simples, de carvalho maciço, destinada a usos domésticos ou a servir contratos específicos. A origem deste tipo de mobiliário há que buscá-la nos móveis da casa rústica. Do mercado da companhia fazem parte a América do Norte e a Escandinávia (incluindo a Finlândia).

Este interesse em encontrar um estilo de origem britânica inspirou também um tipo de quarto de dormir, que se deve a outro importante fabricante e é feito de macacaúba da África Ocidental, com um acabamento de cor castanha natural, como era moda no tempo de Hepplewhite, há mais de 200 anos. Os pormenores de refinamento, com que se dá a estes móveis um carácter inglês imediatamente reconhecível, são um ranhurado fino, moldura e pequeno rebordo quadrado em relevo, nas superfícies verticais.

Combinação da madeira com metal

Muito embora as técnicas e os métodos de engenharia aplicados aos móveis britânicos não terem aos móveis britânicos não tenham co se podem considerar novos. Uma das companhias que inicialmente exploraram as possibilidades oferecidas por este campo tem o nome de um insigne «designer» morto prematuramente em 1963: Race.

A fundação da companhia coincidiu com o mencionado período em que havia escassez de madeiras, pelo que se viu forçada a experimentar a utilização conjunta de madeira e metal para cadeirame doméstico e de contrato específico, assim como para outros móveis. Os bastidores de metal soldado acabaram por sair muito leves e resistentes.

Uma vez que os móveis se compõem de diferentes materiais, dispõe-se, por conseguinte, de mais flexibilidade para a sua concepção. A construção de tipo «desmontável» é de grande utilidade, e está a converter-se numa característica comum dos móveis britânicos, de que os armários constituem um exemplo.

A criação mais recente desta companhia e, também, uma das mais interessantes, é uma cadeira construída segundo um sistema de juntas muito simples, que possibilita armá-la e desarmá-la sem qualquer ferramenta. Esta cadeira tem o espaldar e o assento de malha de aço, com uma cercadura igualmente de aço, de grande resistência á tracção, e é entregue ao mercado numa caixa de cartão. Por acordo com uma casa holandesa de vendas a prestações, este cadeirame, e outros móveis da companhia, distribuem-se em grande escala por toda a Holanda, bem como pela República Federal Alemã, Áustria, Bélgica, Suíça e Luxemburgo.

A comodidade dos tecidos de revestimento

Facto geralmente conhecido, é o de os tecidos de revestimento ingleses serem mais cómodos e agradáveis do que os fabricados noutros países europeus. Do mesmo modo se considera que o sofá-cama de construção britânica é hoje o que dá melhor resultado. Apesar disso, as companhias britânicas com experiência de exportação entendem que se dá especial importância à qualidade, sobretudo aos materiais de revestimento, de que um número elevado de companhias possui um bom sortido para toda a espécie de aplicações secundárias.

Um dos fabricantes mais importantes, que tem venddo os seus produtos na Holanda durante os últimos dez anos, afirma, comentando esta apreciação da qualidade, que o público holandês parece ser mais exigente que o britânico nas suas compras, e que os comerciantes holandeses sabem melhor o que devem comprar.

PANORAMA INTERNACIONAL

Os dezasseis anos da China Popular

por NUNO VIEIRA

O regime comunista chinês completou, no dia 1, dezasseis anos de existência. O facto é tanto mais importante quanto a China é o primeiro país do Mundo em população e o terceiro em extensão territorial. Por outro lado, o regime de Pequim parece representar hoje a tendência política mais avançada, suplantando mesmo o comunismo soviético.

Contudo, desde 1949 que se procura manter a China Popular á margem do convívio das nações. Esse movimento contrário a Pequim é orientado pelos Estados Unidos, que insistem em apresentar o Governo de Chang Kai Chek, instalado na ilha Formosa, como o Governo chinês legítimo. O poderio americano permite a Washington fazer com que, dezasseis anos após a vitória comunista no continente chinês, muitos países e organizações internacionais — entre elas a O. N. U. — continuem a não reconhecer os dirigentes de Pequim, embora eles exerçam a sua autoridade sobre mais de setecentos milhões de pessoas.

● SITUAÇÃO EXPLOSIVA

Do facto resulta uma das situações mais espantosas da História da Humanidade e também uma das mais explosivas. Com efeito, não é impunemente que se tenta ignorar a maior nação da Terra em população. A Republica Popular da China reage adoptando uma atitude cada vez mais radical e intransigente. Já iniciou ensaios nucleares com vista a fabricar as suas bombas atómicas — armas indispensáveis a uma grande potência dos nossos dias — e arvora-se em orientadora da sublevação dos povos oprimidos e pobres contra os povos ricos.

● A «TRAIÇÃO» SOVIÉTICA

A União Soviética — até há bem pouco tempo tida em Pequim como um país socialista «irmão» e até como o Estado comunista numero 1 — vê-se agora classificada entre as nações ricas e imperialistas. E as ultimas alterações na economia soviética, no sentido da introdução do incentivo do lucro, parecem de molde a confirmar as acusações chinesas de aburguesamento da revolução na U. R. S. S.

Outro dos motivos do ressentimento chinês relativamente a Moscovo seria a «traição» soviética da aproximação com Washington, apesar da hostilidade americana manifestada contra a China continental. A U. R. S. S., que esteve á beira de uma guerra atómica com os Estados Unidos, por causa da pequena ilha de Cuba, manteve-se sempre prudentemente á margem do litígio sino-americano acerca da Formosa, ilha que os próprios E. U. A. reconhecem como chinesa mas onde mantêm forças armadas.

● O MUNDO EM «1984»

Pequim chega ao ponto de acusar Moscovo e Washington de conluio contra os chineses, que seriam considerados por russos e americanos como perigosos rivais.

Efectivamente, a China é a unica nação capaz, aparentemente, de desafiar as duas maiores potências, nos tempos mais chegados. A India tem terríveis problemas a resolver, o Brasil é ainda uma grande potência no berço e o Mercado Comum continua por produzir a unidade política desejável para a Europa Ocidental.

A visão de George Orwell — no seu «1984» — do Mundo dividido em três blocos poderá estar próxima da realidade, dentro de alguns anos, se a China Popular se impuser efectivamente como um rival dos E. U. A. e da União Soviética.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● NOVO EMBAIXADOR ALEMÃO EM WASHINGTON?

Diz-se em Bonn que Karl Günther von Hase, actualmente chefe dos serviços de informação do Governo da Republica Federal da Alemanha, vai substituir Karl Heinrich Knappstein no cargo de embaixador em Washington.

● SATÉLITE COM ANTENAS DE 500 METROS DE COMPRIMENTO

Os técnicos espaciais americanos projectam pôr em órbita terrestre, em 1967, um satélite denominado «Radio Astronomy Explorer-A» e que terá antenas com cerca de 500 metros de comprimento. Técnicos do Centro Goddard, de Voo Espacial, no Maryland, fazem planos para a construção de outros satélites do mesmo género, mas cujos «braços» terão quilómetros, de ponta a ponta.

● AS MEMÓRIAS DE MOISÉS TCHOMBÉ

Moisés Tchombé, ex-primeiro-ministro do Congo (Léopoldville), deu os ultimos retoques nas suas memórias. O «ghost writer» é o historiador belga Jacques Delaunay, considerado «velho amigo» daquele político congolês.

A FIGURA DA SEMANA

EDWARD HEATH

EDWARD HEATH

E' difícil imaginar um homem mais diferente de «sir» Alec Douglas-Home do que Edward Heath. Filho de um modesto empreiteiro de alvenaria, de ombros largos e rosto cheio, de olhar directo e malicioso, Heath, agora nos seus 49 anos, não saiu de Eton nem de Harrow, onde, desde há gerações, têm sido recrutados os chefes conservadores, e se fez brilhantes estudos em Oxford, no Balliol's College, foi como bolseiro. Celibatário, excelente músico, prefere ocupar-se dos jovens da sua paróquia, onde não desdenha tocar órgão e dirigir os coros, frequentas os clubs e os parties dos snobs. Fala com simplicidade e precisão. Trabalha e não faz mistério disso. Não tem gosto pela futilidade nem pela aparência de futilidade, por detrás da qual tantos dos seus compatriotas dissimulam, por estranho pudor, grandes qualidades de coração e de inteligência. O facto de os tories terem escolhido um leader tão pouco conforme ao modelo tradicional revela a necessidade de renovação que sentiram, embora a tenham posto em execução tarde de mais.

O jovem Edward seguia em Oxford estudos de filosofia e de ciências políticas e económicas, dividindo o seu tempo livre entre a musica e os debates universitários, quando rebentou a guerra. Mobilizado como oficial de artilharia, diversas vezes alvo de citações, deixou o Exército em 1945 com a patente de tenente-coronel. Eleito em 1950 deputado dos arrabaldes londrinos, não tardou a tornar-se o adjunto do whip (chefe de fila) conservador em Westminster, antes de ele próprio aceder, em 1955, a esse importante posto. Conseguiu conservá-lo, durante a crise de Suez, sem criar inimigos: a sua autoridade natural, o facto de não pertencer a qualquer «grupinho», permitiam-lhe chamar á ordem e á disciplina os rebeldes de todas as tendências.

Em 1959, foi nomeado ministro do Trabalho, e começou-se a falar dele como de um possível futuro primeiro-ministro. Dois anos mais tarde, vencia uma nova etapa ao tornar-se lorde do Selo Privado e, de facto, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros. Foi ele o encarregado de orientar a delegação britanica nas negociações sobre a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Foi o que o tornou conhecido no estrangeiro, onde se descobriu a sua competência, os seus dons excepcionais de exposição e também uma fé europeia no sentido da qual, em Paris como em Londres, o encorajaram um pouco mais.

A ruptura de Bruxelas não podia deixar de dar um golpe nesta rápida carreira, demasiado rápida para o gosto de alguns. Em vez de suceder a lorde Home no Foreign Office, quando Mac Millan lhe cedeu a direcção do Governo, Heath teve de se contentar com o Ministério do Comércio. Era porta-voz para as questões económicas no «gabinete fantasma» conservador e, a esse título, interveio na discussão do orçamento.

Resta saber qual será o contacto com a multidão de que será capaz este personagem, absolutamente fora de série no sistema britanico e que, até agora, evidenciou as suas possibilidades apenas em pequenos grupos. Diz-se que o general de Gaulle, após o seu famoso veto contra a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, teria declarado, em privado:

«Os trabalhistas ascenderão ao Poder para uma experiência curta e desastrosa, depois os conservadores regressarão com Heath na chefia, e será ele quem fará entrar a Grã-Bretanha na Europa».

Heath, que não ignora esta profecia, está decidido a fazer tudo para que ela se realize.

Ninguém pode, evidentemente, garantir que Heath se instalará em Downing Street e, na afirmativa, o que ele ali fará; mas é um sinal reconfortante que, dois anos e meio após o malogro de Bruxelas, o Partido Conservador tenha escolhido para seu chefe um homem que parece ter-se decidido a reparar esse desaire.

De uma semana para a outra

DIA 9

EM PORTUGAL — Évora recebe o Chefe do Estado e dá começo ás cerimónias comemorativas da reconquista cristã. ✲ Alguns concelhos de Leiria são visitados pelo ministro das Obras Publicas.
NO ESTRANGEIRO — Prevê-se uma reunião extraordinária do Parlamento britanico se Ian Smith proclamar unilateralmente a independência da Rodésia. ✲ Começa o desembarque de cinco mil sul-coreanos no Vietnam do Sul. ✲ Gromyko poderá visitar o Papa — dizem jornais romanos.

DIA 10

EM PORTUGAL — Torna-se publico que começa no próximo ano a construção dos mercados da praia das Maçãs e de Agualva-Cacém e do Palácio de Justiça de Sintra.
NO ESTRANGEIRO — «Será respeitado o resultado das eleições de governadores» — anuncia o presidente Castelo Branco pela primeira vez numa declaração publica. ✲ Tóquio: apelo do Vietcong para um «mês de ódio» contra os americanos.

DIA 11

EM PORTUGAL — Seguem para Angola os universitários distinguidos com o Premio Infante D. Henrique, concedido pela TAP.
NO ESTRANGEIRO — Londres: encontro Smith-Wilson. ✲ Kuala Lumpur: Soekarno parece ter autorizado o Exército a «actuar livremente» contra os comunistas. ✲ «A questão vietnamiana deve ser entregue ás Nações Unidas» — afirma um senador americano.

DIA 12

EM PORTUGAL — Inaugurado um novo liceu: o de Almada.
NO ESTRANGEIRO — Salisbury: os sectores económicos da Rodésia receiam desastrosas consequências no caso de declaração unilateral de independência. ✲ Bonn: Erhard procura uma coligação para governar. ✲ Preso em Java o coronel Untong.

DIA 13

EM PORTUGAL — Milhares de pessoas assistem na Cova da Iria ás cerimónias da peregrinação. ✲ Novo comandante da P. S. P. de Lisboa: tenente-coronel de Infantaria Luís Gonçalves Carneiro.
NO ESTRANGEIRO — Kasavubu demite Tchombé. ✲ Eleições gerais em breve na Grã-Bretanha — prevê o «Times».

DIA 14

EM PORTUGAL — Os candidatos oposicionistas a deputados pelos círculos de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu dão uma conferência de Imprensa. ✲ O Chefe do Estado inaugura as instalações fabris da Cipan — Companhia Industrial Produtora de Antibióticos.
NO ESTRANGEIRO — Demite-se o ministro da Guerra argentino. ✲ O chefe comunista Aidit dirige a resistência ao Exército indonésio.

DIA 15

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura as novas instalações da Fábrica Riopele em Pousada de Saramagos.
NO ESTRANGEIRO — O Prémio Nobel de Literatura é concedido a Cholokhov. ✲ O Concílio do Vaticano: 1875 votos contra 188 — a responsabilidade pela morte de Cristo não pode ser atribuída colectivamente aos judeus.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

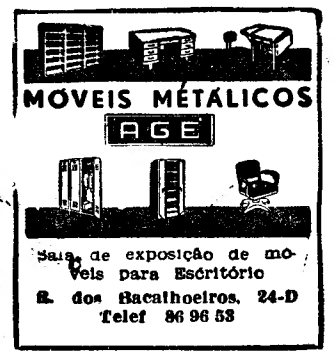
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 10 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.



CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.